



**UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO – CAMPUS MATA NORTE**  
**PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS –**  
**PROFLETRAS**



**ELISSANDRA MARÇAL SERAFIM DE SANTANA**

**REDE DE GÊNEROS E INTERTEXTOS NA PRODUÇÃO DE REQUERIMENTOS  
PARA O DESENVOLVIMENTO DA CONSCIÊNCIA CRÍTICA DE GÊNERO NA  
EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS - EJA**

NAZARÉ DA MATA - PE

2024

Elissandra Marçal Serafim de Santana

**REDE DE GÊNEROS E INTERTEXTOS NA PRODUÇÃO DE REQUERIMENTOS  
PARA O DESENVOLVIMENTO DA CONSCIÊNCIA CRÍTICA DE GÊNERO NA  
EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS - (EJAI)**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS) da Universidade de Pernambuco – UPE (*Campus* Mata Norte), como pré-requisito para obtenção do grau de Mestre em Letras.

**Orientador:** Prof. Dr. Benedito Gomes Bezerra.

Nazaré da Mata

2024



**ELISSANDRA MARÇAL SERAFIM DE SANTANA**

**REDE DE GÊNEROS E INTERTEXTOS NA PRODUÇÃO DE REQUERIMENTOS PARA O  
DESENVOLVIMENTO DA CONSCIÊNCIA CRÍTICA DE GÊNERO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS,  
ADULTOS E IDOSOS - EJAII**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Letras-PROFLETRAS da Universidade de Pernambuco, *Campus* Mata Norte, como requisito para obtenção do título de Mestre em Letras, em 25/03/2024.

**DISSERTAÇÃO APROVADA PELA BANCA EXAMINADORA**

Documento assinado digitalmente  
 **BENEDITO GOMES BEZERRA**  
Data: 27/03/2024 08:15:27-0300  
verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

**Prof. Dr. Benedito Gomes Bezerra**  
**Orientador - (UPE/Campus Mata Norte)**

Documento assinado digitalmente  
 **AMANDA CAVALCANTE DE OLIVEIRA LEDO**  
Data: 25/03/2024 16:05:43-0300  
verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

**Profa. Dra. Amanda Cavalcante de Oliveira Ledo**  
**Examinadora Interna ao PROFLETRAS - (UPE)**

Documento assinado digitalmente  
 **JOSE SALES DE FRANÇA VIDAL**  
Data: 25/03/2024 18:29:44-0300  
verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

**Prof. Dr. José Sales de França Vidal**  
**Examinador Externo ao PROFLETRAS - (UNICAP)**

Nazaré da Mata- PE

2024

## AGRADECIMENTOS

Ao meu poderoso Deus por sua infinita misericórdia sobre minha vida, concedendo-me sabedoria, força, coragem e fé para continuar prosseguindo mesmo diante das dificuldades. Gratidão Deus por ter concluído este trabalho.

À minha mãe Irene (in memoriam) pelo apoio, pela fé e o amor incondicional dedicado aos filhos, pois mesmo eu vivendo meu luto uma voz ecoava dentro de mim: Se inscreva e realize seus sonhos.

Ao meu esposo, Abías Serafim, pela leveza na caminhada, pelo companheirismo, por me auxiliar em todos os processos burocráticos e pela escuta amorosa em todo o percurso do curso. Superar os desafios com quem amamos, a jornada torna-se leve e repleta de esperança.

Aos meus amados filhos Thiago e Abías, por sempre acreditar em mim, por me encorajar e pela paciência mesmo diante das ausências.

Aos meus irmãos, Elizângela e Wellington, que nunca me deixaram só e me fortaleceram quando compartilhava os desafios da jornada acadêmica.

Ao meu orientador Professor Doutor Benedito Gomes Bezerra, por quem tenho profunda admiração, por seu olhar atento e perspicaz no processo de orientação, por suas reflexões compartilhadas, por conduzir com paciência a minha inserção nessa jornada acadêmica, por sua disponibilidade em aceitar-me como orientanda, sinto-me honrada em fazer parte de seu Lattes.

À querida professora Doutora Amanda Lêdo, por quem cultivo tamanho apreço. Grata por suas valiosas contribuições durante a banca de qualificação, da qual pude observar um olhar “cirúrgico” e minucioso que ampliou meu horizonte como professora.

Ao professor Doutor Sales Vidal por suas valiosas contribuições e singelas palavras ao avaliar meu projeto na banca de qualificação.

À turma 8 (ProfLetras – UPE) que juntos exploramos e compartilhamos inúmeras contribuições através de ideias, experiências profissionais e inquietações da prática pedagógica. O mestrado proporcionou companheiros de uma jornada acadêmica e me presenteou com amigos para vida.

Aos meus estudantes do Módulo 8 – EJAI da Escola Várzea Fria que não só fortaleceram e motivaram a minha prática pedagógica, como me ensinaram a ser uma pessoa mais humana e uma profissional mais comprometida.

Aos professores e gestão da Escola Várzea Fria que me mesmo diante das intempéries me ajudaram a viabilizar as atividades e demandas acadêmicas.

Por fim, agradeço à Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), pois o presente trabalho foi realizado com apoio desta importante instituição brasileira.

## RESUMO

Todo gênero se apoia em um pacto social. Entretanto, o ensino de gênero tem se revelado desafiador e com uma fonte inesgotável de possibilidades teóricas. Diante dessa entidade que organiza as práticas sociais dos indivíduos, salientamos a importância de proporcionar aos estudantes da EJAI um repertório de gêneros com uma função social, isto é, ressignificando não só o currículo, mas permitindo autonomia e consciência crítica sobre sua atuação na sociedade. Dentre essas práticas, elegemos o gênero requerimento de serviços públicos por compreendê-lo como um instrumento eficaz na luta por direitos e igualdade social ao requerer seus serviços públicos através desse gênero discursivo. Faz-se necessário a escola diversificar as abordagens metodológicas no ensino de gêneros, considerando as vivências linguísticas e sociais dos estudantes. Em virtude da importância do ensino de gêneros numa visão social e recorrente, nosso objetivo é analisar a produção escrita do gênero *requerimento* pelos estudantes do Ensino Fundamental da EJAI em conexão com os conceitos de rede de gêneros e de intertextualidade, visando o desenvolvimento da consciência crítica de gêneros. A perspectiva que assumimos nessa pesquisa se baseia na concepção dos Estudos Retóricos de Gêneros (ERG), aprofundando-se especialmente nos estudos de Bhatia (2009), Bawarshi e Reiff (2013), Bazerman (2005), Bezerra (2017), Marcuschi (2008), Miller (2005), Swales (2004), e intertextualidade, segundo Koch e Elias (2012). As análises dos dados se apoiam nos métodos etnográficos da abordagem de ensino da Consciência Crítica de Gênero, de Amy Devitt (2004). Os dados gerados revelaram que diferentes fatores influenciaram a produção de texto, bem como a intertextualidade. Acrescente-se que os diversos textos inseridos numa rede de repertório de gêneros discursivos auxiliaram e contribuíram de forma significativa na produção do requerimento. Assim, acreditamos que é possível ampliar a prática do ensino de gênero, considerando o contexto autêntico e social dos estudantes da EJAI, além de fortalecer o protagonismo linguístico, a cidadania e o diálogo consciente com as instituições públicas.

**Palavras-chave:** Gênero discursivo, requerimento, EJAI, intertextualidade, rede de gênero.

## ABSTRACT

Every genre relies on a social pact. However, gender teaching has proved to be challenging and with an inexhaustible source of theoretical possibilities. In view of this entity that organizes the social practices of individuals, we stress the importance of providing the students of EJAI a repertoire of genres with a social function, that is, reassignifying not only the curriculum, but allowing autonomy and a critical conscience its performance in society. Among these practices, we choose the genre utterance of public services for understanding it as an effective instrument in the struggle for rights and social equality when requiring its public services through this discursive genre. The school is necessary to diversify the methodological approaches in teaching genres, considering the language and social experiences of students. Due to the importance of teaching genres in a social and recurrent vision, our goal is to analyze the written production of the genre application for the students of EJAI elementary school in connection with the concepts of gender and intertextuality network, aiming at the development of consciousness Critical of gender. The perspective we assume in this research is based on the conception of the rhetorical studies of genres (ERG), deepening especially in the studies of Bhatia (2009), Bawarshi and Reiff (2013), Bazerman (2005), Heifer (2017), Marcuschi (2008), Miller (2005), Swales (2004), and intertextuality, according to Koch and Elias (2012). The analyzes of the data are supported by the ethnographic methods of the teaching approach of the critical genre consciousness, by Amy Devitt (2004). The data generated revealed that different factors influenced text production as well as intertextuality. It is added that the various texts entered into a repertoire network of discursive genres aid and contributed significantly in the production of the application. Thus, we believe that it is possible to expand the practice of gender teaching, considering the authentic and social context of EJAI students, as well as strengthening linguistic protagonism, citizenship and aware of public institutions.

Keywords: discursivegenre, application, EJAI, intertextuality, gender network

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Relações intertextuais para Piègay-Gros (2010).....	42
Figura 2 – Classificação das intertextualidades estritas e amplas.....	44
Figura 3 – Rede de gêneros.....	51
Figura 4 – Escola Reunida Várzea Fria.....	58
Figura 5 – Os sujeitos da pesquisa.....	60
Figura 6 – Requerimento de serviços públicos.....	64
Figura 7 – O intertexto e a rede de gênerosdo requerimento.....	66
Figura 8 – Requerimento de vereadores.....	67
Figura 9 – Apresentação do website da Prefeitura de São Lourenço da Mata – PE.....	83
Figura 10 – As abas da plataforma da Prefeitura de São Lourenço da Mata – PE.....	84
Figura 11 – Escrita do requerimento impresso.....	85
Figura 12 – Versão digitada do requerimento.....	85
Figura 13 – Foto-denúncia.....	86
Figura 14 – O envio do requerimento.....	87
Figura 15 – A turma.....	87
Figura 16 - E-mail: resposta da ouvidoria a solicitação.....	92

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Tipos de intertextualidade.....	40
Quadro 2 – Três pedagogias para o ensino de gênero.....	47
Quadro 3 – Tríplice pedagogia para o ensino do gênero requerimento de serviços públicos...69	
Quadro 4 – Observatório do cidadão: foco na lei!.....	71
Quadro 5 – Escrever é poder: explorando o website da ouvidoria eletrônica do município....	73
Quadro 6 – Se liga, cidadão! Um debate para além dos muros da escola.....	75
Quadro 7 – Currículo de Pernambuco da EJAI.....	77
Quadro 8 – Currículo de Pernambuco da EJAI.....	79
Quadro 9 - Panorama dos assuntos recorrentes nos requerimentos que compõem o corpus da pesquisa.....	88
Quadro 10 – A rede de gêneros do requerimento de serviço público.....	90
Quadro 11 – Ocorrências das intertextualidades nos requerimentos coletados.....	93
Quadro 12 - R01.....	94
Quadro 13 - R02.....	97
Quadro 14 - R03.....	100
Quadro 15 - R04.....	102
Quadro 16 - R05.....	103

## **LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS**

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

CCG – Consciência Crítica de Gêneros

CNH – Carteira Nacional de Habilitação

EJAI – Educação de Jovens, Adultos e Idosos

ERG – Estudos Retóricos de Gênero

ESP – Inglês para Fins Específicos

GRE – Gerência Regional de Ensino

LP – Língua Portuguesa

Saeb – Sistema de Avaliação da Educação Básica

SAEPE – Sistema de Avaliação Educacional de Pernambuco

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	12
<b>CAPÍTULO I</b> .....	24
<b>PERSPECTIVAS E DESAFIOS DO GÊNERO DISCURSIVO NO CONTEXTO ESCOLAR</b> ..	24
1.1 QUANDO SE ENSINA GÊNERO, O QUE SE ENSINA E COMO SE ENSINA .....	24
1.2 AS CONTRIBUIÇÕES DOS ESTUDOS RETÓRICOS DE GÊNEROS (ERG) .....	26
1.3 GÊNERO COMO AÇÃO SOCIAL .....	27
1.4 REDES DE GÊNERO .....	29
<b>CAPÍTULO II</b> .....	32
<b>O PROTAGONISMO DO GÊNERO COMO AÇÃO SOCIAL E A CULTURA DO SIMULACRO</b> .....	32
2.1 O KAIRÓS DO REQUERIMENTO: UM DIÁLOGO ENTRE AÇÃO SOCIAL, PRODUÇÃO E CIRCULAÇÃO .....	34
2.2 AS RELAÇÕES INTERTEXTUAIS NA PRODUÇÃO DE TEXTO .....	38
2.2.1 <i>Intertextualidade Stricto Sensu</i> .....	40
2.2.2 <i>Intertextualidade Lato Sensu</i> .....	41
2.3 TRÍPLICE PEDAGOGIA DE DEVITT: UM ENSINO EXPLÍCITO PARA ALÉM DA SIMULAÇÃO .....	46
2.3.1 <i>O gênero requerimento como partícula</i> .....	50
2.3.2 <i>O gênero requerimento como onda</i> .....	50
2.3.3 <i>O gênero requerimento como campo</i> .....	51
2.4 INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: OS IMPACTOS DO CHATGPT NA PRODUÇÃO TEXTUAL .....	53
2.5 LETRAMENTO NO CONTEXTO DA EJAI .....	55
<b>CAPÍTULO III</b> .....	57
<b>PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA</b> .....	57
3.1 <i>LÓCUS</i> DA PESQUISA .....	57
3.2 QUEM SÃO OS SUJEITOS DA EJAI? .....	59
3.3 LINHA DE PESQUISA .....	60
3.4 O <i>CORPUS</i> .....	61
3.5 REFLEXÕES E CONSIDERAÇÕES SOBRE A PROPOSTA DO ENSINO CRÍTICO E CONSCIENTE DO REQUERIMENTO DE SERVIÇOS PÚBLICOS .....	62
3.6 <b>DESCRIÇÃO DA OFICINA: REQUERER É LEI: UMA ONDA CONSCIENTE DE MÚLTIPLOS DISCURSOS</b> .....	70
<b>CAPÍTULO IV</b> .....	82

<b>APLICAÇÃO DA PROPOSTA INTERVENTIVA - REQUERER É LEI: UMA ONDA CONSCIENTE DE MÚLTIPLOS DISCURSOS.....</b>	<b>82</b>
<b>CAPÍTULO V.....</b>	<b>88</b>
<b>ANÁLISE DOS RESULTADOS.....</b>	<b>88</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>105</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>109</b>
<b>APÊNDICE A – FICHA COMPLEMENTAR.....</b>	<b>114</b>
<b>APÊNDICE B – GUIA DIDÁTICO.....</b>	<b>115</b>
<b>_Toc159528914ANEXO A – IMAGEM DA PÁGINA DA OUVIDORIA ELETRÔNICA DE SÃO LOURENÇO DA MATA.....</b>	<b>139</b>

## INTRODUÇÃO

O ensino de Língua Portuguesa (LP) tem apresentado alguns avanços a partir das contribuições das diversas perspectivas para o estudo dos gêneros. Entre essas abordagens, destacamos os Estudos Retóricos de Gênero (ERG), Linguística Aplicada e o Inglês para Fins Específicos (ESP). No entanto, ainda há muito que se aprofundar no que diz respeito à aplicação dessas teorias, principalmente quando falamos de leitura e produção de texto, tendo em vista que os estudantes oriundos do Ensino Fundamental regular continuam apresentando baixo desempenho quanto a essas habilidades nas avaliações internas e externas<sup>1</sup>.

Além disso, percebemos a atual situação das unidades educacionais que atendem a modalidade da Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI), as quais, em sua maioria, possuem um percurso escolar marcado pela precarização das instituições públicas educacionais, fragilidade na formação docente, falta de investimentos, ausência de políticas públicas, falta de formações e negligência de projetos educacionais. Tais dificuldades reverberam na história escolar dos estudantes da EJAI, causando insucessos, abandono nas turmas diurnas, reprovação, jornada de trabalho excessiva e resistência em acompanhar um currículo distante de sua realidade discursiva. Diante disso, é fundamental refletirmos sobre novas estratégias para contribuirmos na qualidade e no desempenho da leitura e escrita dos estudantes da Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI).

A modalidade de ensino da Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI) já era prevista desde a Constituição Federal de 1988 como garantia de direitos das pessoas concluírem seus estudos fora do tempo regular. Porém, na prática, nunca houve na história educacional prioridade para essa modalidade de ensino. É notório ao longo de todos esses anos o retrocesso traduzido pelos dados que comprova o fracasso no desempenhos alunos da escola pública, especialmente na modalidade da EJAI, marcados pela falta de política pública, ausência de investimento, falta de formação docente, silenciamento da integração curricular e ineficiência na erradicação do analfabetismo, que ainda permanecem com um valor expressivo de 11 milhões de analfabetos de acordo com os dados do IBGE<sup>2</sup>.

---

1Os estudantes são avaliados pelo SAEB, SAEPE e simulado da Gerência Regional de Educação (GRE). O baixo desempenho dos estudantes tem reconduzido para estudarem na EJAI.

2Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2020-07/taxa-cai-levemente-mas-brasil-ainda-tem-11-milhoes-de-analfabetos>> Acesso em: 20 fev. 2023.

Ainda que o Governo Federal, estados e municípios tenham o dever de garantir uma educação pública de qualidade, os números comprovam evasão e ineficiência dos serviços ofertados. A esse respeito, entendemos que o perfil dos estudantes da EJAI possui características peculiares, pois se trata de um público constituído por adolescentes, jovens, adultos e idosos, e devemos atendê-los em sua diversidade, sem violar, sobretudo, os direitos dos indivíduos negros, trabalhadores, transexuais, pessoas em vulnerabilidade social, idosos e toda pessoa que almeje concluir seus estudos no ensino básico.

A EJAI tem sido silenciada por décadas, numa contramão de direitos e numa política educacional paradoxal. Portanto, os desafios dessa modalidade não podem paralisar professores e estudantes, mas potencializá-los a consolidar o protagonismo dos sujeitos da EJAI. Segundo Moura (2018),

É nesse sentido que, embora a diversidade ainda seja considerada como desigualdade na educação, na EJA é possível superar este sentido excludente, uma vez que são estas diferenças que irão contribuir para transformação das subjetividades e a formulação de outros jogos de verdade que privilegiem a imaginação, criatividade, necessidades, expectativas desses sujeitos unidos por laços intergeracionais (Moura, 2018, p. 29).

Para além dos inúmeros processos de exclusão dos jovens nessa modalidade de ensino, ainda são preocupantes os impactos da pandemia. Entre 2020 e 2022, o analfabetismo esteve em queda, porém manteve-se uma característica estrutural: quanto mais velho o grupo populacional, maior a proporção de analfabetos de acordo com os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE<sup>3</sup>). Diante do fracasso escolar e dos índices alarmantes de evasão, é preciso considerar as subjetividades desses estudantes, suas fragilidades sociais, suas histórias de vida, as múltiplas experiências e vivências.

É na perspectiva dos Estudos Retóricos de Gêneros (ERG) que propomos uma pesquisa baseada no gênero *requerimento de serviços públicos* com o propósito de analisar a produção dos estudantes da EJAI em contexto autêntico, contribuindo com a formação crítica e a validação do letramento social no contexto escolar. Estudar esse gênero é desafiador, pois não só corporifica as ações retóricas, como lança um olhar para além do contexto institucional, corroborando para uma formação cidadã democrática e independente do indivíduo.

---

<sup>3</sup>Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/37089-em-2022-analfabetismo-cai-mas-continua-mais-alto-entre-idosos-pretos-e-pardos-e-no-nordeste>> Acesso em: 20 fev. 2023.

Diante das evidências que permeiam e assombram o desempenho dos estudantes da pesquisa, tomamos como base o trabalho de leitura e produção de textos dos estudantes do módulo 8 da Educação de Jovens e adultos (EJAI), visto que, durante anos de experiência enquanto professora da língua materna, percebi alguns entraves e dificuldades quanto à resistência em práticas de leitura e de escrita.

Em pleno século XXI, encontramos no contexto escolar a resistência de professores em abordar diferentes gêneros não escolares em decorrência de um currículo engessado. Por isso, é importante apresentar novas estratégias no ensino de gênero no contexto escolar, tal como afirma Bezerra (2022):

Fundamental, nessas experiências pedagógicas com gêneros, é o desejo de fugir do tratamento de gênero como simulacro formal, como mera imitação do gênero que efetivamente funciona em situações autênticas de comunicação no mundo real do discurso (Bezerra, 2022, p.180).

Dessa forma, a escola tem a função de desenvolver a competência comunicativa do estudante da EJAI no espaço escolar e nas esferas sociais. Para Devitt (2009, p. 339), “quando os professores selecionam gêneros para usar em sala de aula, eles estão selecionando ideologias que esses gêneros incutirão nos alunos, para o bem e para o mal”. Por essa razão, esta pesquisa se torna relevante por procurar desenvolver nos estudantes o pleno exercício da cidadania ao requerer seus direitos através do gênero discursivo *requerimento de serviços públicos*, cujo conteúdo, segundo Travaglia (2007, p. 51), “é sempre uma solicitação de algo a que se tem direito por lei”.

Nessa perspectiva, é mais que urgente refletir sobre a ampliação e oferta de gêneros textuais que circulam como “artefato cultural” (MILLER, 2012), devendo ser interpretado como resposta tipificada e carregada de significados. Nesse caso, o requerimento expressa uma noção retórica significativa, pois está baseada em convenções instituídas pela participação de uma comunidade. Nas palavras de Bawarshi e Reiff (2013):

Em situações recorrentes, os gêneros mantêm motivos sociais para agir e proporcionam estratégias retóricas tipificadas para que seus usuários possam agir. É por isso que os gêneros não só oferecem formas tipificadas de agir em situações recorrentes, mas também funcionam como artefatos culturais capazes de nos informar sobre como determinada cultura define e configura situações e modo de agir (Bawarshi; Reiff, 2013, p. 96).

Esse embasamento teórico comunga com a pesquisa sobre o gênero *requerimento* em turmas de EJAI, por considerar suas características relevantes na formação de um indivíduo

autônomo, crítico e reflexivo na elaboração de seus argumentos, posicionamento crítico e na efetiva participação social. Para Bazerman (1994, p. 94), “habitamos por meio dos gêneros e que ajudam a orientar nossa compreensão de onde estamos e do que podemos fazer”.

Em vista disso, postula-se uma abordagem fundamentada nos Estudos Retóricos de Gêneros, baseada numa proposta metodológica de desenvolvimento da consciência crítica dos gêneros com a finalidade de desenvolver nos estudantes a compreensão do gênero como ação social. Além disso, a compreensão de texto aqui discutida é resultado de outros textos com os quais o estudante teve contato, ou seja, há uma relação do texto com outros textos, o que nos remete a noção de intertextualidade e ao conceito de rede de gêneros.

A intertextualidade não é um fenômeno novo, ela está incorporada nas ações humanas, desde um preenchimento de um requerimento para solicitar CNH em que se acionam informações atreladas a outros gêneros, como um preenchimento de uma matrícula escolar, um relatório, uma declaração, um boletim de ocorrência, dentre diversas outras situações nas práticas sociais em que os indivíduos estão suscetíveis a inúmeros intertextos. Segundo Koch e Elias (2008):

A intertextualidade é elemento constituinte e constitutivo do processo de escrita/leitura e compreende as diversas maneiras pelas quais a produção/recepção de um texto depende de conhecimentos de outros textos por parte dos interlocutores, ou seja, dos diversos tipos de relações que um texto mantém com outros textos (Koch; Elias, 2008, p. 86).

Partindo dessa proposta, focaremos o ensino de gênero a partir da relação com outros gêneros, conforme versa Swales (2004), que define como rede de gêneros uma ampla relação intertextual com os gêneros em determinado contexto de atividade. Tais relações são complexas, porém são possíveis de reconhecê-las ao proporcionar um ensino consciente e crítico do gênero requerimento e suas relações interdiscursivas.

É nesse cenário que se pretende discutir e encontrar caminhos para minimizar os problemas quanto à produção de texto no âmbito escolar. Não devemos cercear o direito de o indivíduo interagir nas múltiplas formas de linguagem e muito menos compactuar com uma prática de gêneros de forma abstrata, irreal e sem conexão com as práticas sociais.

O tema dessa pesquisa é resultado das inquietações enquanto professora de Língua Portuguesa na modalidade de Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI) e das inúmeras reflexões sobre como contribuir para ofertar estratégias de produção textual para estudantes

que, durante sua formação escolar, interromperam suas atividades e ainda apresentam dificuldades em leitura e escrita.

Esse retrato da leitura e da escrita no Brasil vem aprofundando discussões pertinentes no cenário acadêmico, as quais têm fomentado diversas teorias na abordagem do ensino de gênero. As instituições de ensino, durante décadas, vêm apresentando questões preocupantes, quanto ao desempenho dos estudantes em leitura e produção de texto, especialmente na modalidade de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI), que retomam os estudos com uma demanda sensível em compreender e escrever gêneros reais que façam parte de seu círculo social<sup>4</sup>.

Dentre esses fatores, podemos mencionar o período da pandemia em que o uso das tecnologias se intensificou, ou seja, a escola teve que se adaptar a um longo período de aulas remotas, explorando diversas estratégias, aplicativos, redes sociais para promover aprendizagens das competências e habilidades de língua portuguesa dentre outros componentes. No entanto, ao avaliar os estudantes no retorno da pandemia, professores se certificaram da grande dificuldade em escrita e leitura.

Para lançar luz sobre essa problemática, mobilizamos o pensamento de Bazerman e Prior (2003, p. 34), que afirmam como o gênero “fala e se inscreve na vida e por quais (gêneros) os indivíduos se tornam cidadãos através da fala e da escrita”. Diante desse entendimento, é possível desenvolver o letramento social através dos gêneros e considerar os conhecimentos prévios dos estudantes, sobretudo as experiências acumuladas das práticas discursivas reais em sociedade.

De acordo com Devitt e Bastian (2015, p. 98) “para ajudar os alunos a melhor utilizarem seu conhecimento prévio, seria importante para os professores descobrir do que consiste esse conhecimento prévio”. Porém, realizar o mapeamento desse repertório constituído pelas vivências dos estudantes não é uma tarefa fácil, mas com certeza é um caminho para adentrar de fato nas experiências linguísticas, através dos gêneros antecedentes e partindo deles para consolidar novos gêneros.

A perspectiva desenvolvida nessa pesquisa é norteada a partir da concepção dos Estudos Retóricos de Gêneros, que concentram seus estudos no Ensino Superior, porém

---

<sup>4</sup>No período de 2013 a 2021, os índices demonstraram uma discreta evolução dos estudantes em leitura e escrita, porém a Escola Várzea Fria não atingiu as metas do Estado. Para mais informações sobre dados de pesquisa, acessar: <[Resultados — Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira | Inep \(www.gov.br\)](https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/indicadores-de-desempenho-educacional/indicadores-de-desempenho-educacional-2021)> Acesso em: 20 fev. 2023.

faremos uma adaptação no ensino da EJAI, no intuito de contribuir na compreensão do gênero em seu propósito, na ação social e em seu contexto de uso.

Tomamos como base a abordagem interativa de Devitt (2009, p. 338), a qual conclui que “ensinar um gênero específico é ensinar o contexto real de produção, circulação e recepção do gênero”. Outra característica predominante nesses estudos é o desenvolvimento de uma consciência crítica de gêneros atrelada a uma estratégia de aprendizagem que se contrapõe aos estudos explícitos tão difundidos no Ensino Fundamental.

No início do primeiro bimestre do ano letivo de (2023), apresentamos o repertório dos gêneros discursivos previstos no currículo da EJAI, porém os estudantes nos questionaram o porquê de estudarem artigo de opinião, crônica, se no trabalho deles não exigiam esses gêneros. Esse entrave nos levou a um questionamento: o professor deve cumprir as exigências do currículo com uma lista previamente definida de gêneros discursivos desconectada da realidade dos estudantes?

Partindo desse conflito, realizamos um debate oral com os estudantes, partindo do seguinte questionamento: quais os gêneros discursivos mais usados nos diferentes grupos sociais como trabalho, família e amigos? Após os relatos dos estudantes, registramos num quadro os gêneros discursivos mais recorrentes em suas práticas sociais e como resposta mencionaram os seguintes gêneros: requerimento de matrícula, formulário para carteira de estudante, ficha de cadastro para compras virtuais, requerimento de programas sociais, requerimento para diversos serviços públicos, e-mails, ficha hospitalar, ficha funcional, currículo, lista de compras, ficha de cadastro de moradores e termo de imagem. A lista de gêneros discursivos relatados pelos estudantes revelou que muitos desses textos não são tratados como objeto de ensino e são pouco explorados pela escola.

Os estudantes não chegam à escola como uma tábula rasa, mas trazem consigo gêneros conhecidos de suas vivências sociais. Para Devitt (2004), os gêneros antecedentes são gêneros específicos com os quais se têm experiência e a partir dos quais se parte quando se escreve um novo gênero. Portanto, essa investigação é fundamental, pois precisamos considerar que os estudantes possuem um amplo repertório de gêneros interligados em seu contexto cultural e social e que precisam conhecê-los a partir dos gêneros já conhecidos. Para Bezerra (2022, p. 48), “a premissa da inter-relação entre os gêneros é pertinente não só para sua descrição e investigação, mas tem consequências também para compreensão da emergência de novos gêneros, bem como para tomada de decisões no campo de ensino”.

Considerando essas teorias, elegemos como objeto desta pesquisa o gênero *requerimento para serviços públicos*, que será preenchido pelos estudantes da modalidade Jovens, Adultos e Idosos (EJAI) no Ensino Fundamental (EJAI) no contexto da instituição pública, pela plataforma da Ouvidoria Eletrônica da Prefeitura de São Lourenço da Mata.

Através desse documento, aprofundaremos aspectos relacionados ao contexto real de uso, observando os elementos retóricos, bem como as condições de produção, uma vez que os estudantes solicitarão diversos serviços relacionados às necessidades reais no contexto social. O requerimento permitirá aos estudantes reconhecer o gênero como resposta tipificada e concebê-lo como ação social (MILLER, 2012), garantindo, através das suas solicitações, a validade de seus direitos como cidadãos. Os requerimentos serão redigidos e revisados para enviarem através da plataforma ancorada à ouvidoria eletrônica, uma vez que essa dispõe de um canal de comunicação para o cidadão realizar denúncias, elogios, solicitações, declarações e requerimentos de diversos serviços públicos.

A escolha do gênero *requerimento* surgiu a partir da dificuldade dos estudantes registrarem as necessidades em diferentes serviços públicos, ou seja, relataram que, ao se reportarem aos funcionários da prefeitura, apenas informavam oralmente o problema ao responsável do setor e não obtinham respostas, pois demonstravam limitações em produzir o requerimento enquanto atividade social em contexto autêntico.

Diante de tais implicações, defendemos uma pedagogia de gêneros que reconheça a autonomia do indivíduo em revelar o caráter ideológico e a consciência retórica, bem como mobilizar a consciência crítica dos gêneros que circulam nas práticas sociais. Partindo dessa perspectiva, Devitt (2009) afirma que:

Os três usos pedagógicos da teoria dos gêneros – o ensino explícito de gêneros particulares, o ensino de gêneros antecedentes e o ensino da consciência crítica de gênero – podem trabalhar juntos para desenvolver uma pedagogia de gênero tecnicamente sólida, que possa contribuir para nossas tarefas de escrita ou estruturar nossos cursos de produção textual (Devitt, 2009, p.343).

Uma das maiores limitações no estudo de gêneros no contexto escolar é a ênfase nos gêneros escolares sem considerar a atuação dos indivíduos de forma recorrente com um repertório de gêneros inter-relacionados em suas práticas sociais. Assim, Swales (2017, p. 48) afirma: “as relações e conexões entre os gêneros constituem um dos mais importantes temas atuais” na abordagem da língua para fins de pesquisa em ensino.

Os Estudos Retóricos de Gênero (ERG) ampliam o tratamento do gênero como uma entidade complexa e atuante no mundo real dos indivíduos. Nas palavras de Bazerman (2005, p. 31) “gêneros são fenômenos de reconhecimento psicossocial que são parte de processos de atividades socialmente organizados”.

Nessa pesquisa, temos a pretensão de articular e mobilizar o gênero *requerimento* relacionado a outros gêneros na categoria de documentos presentes nas ações reais dos estudantes da EJAI. Dessa forma, será possível ampliar a compreensão do propósito comunicativo do requerimento relacionado a outros discursos, já que ele circula essencialmente nas práticas reais dos estudantes.

Uma ação concebida entre intertextos conectada a uma rede de gêneros promoverá uma ferramenta para auxiliar os estudantes na leitura e escrita de requerimentos. É fundamental proporcionar ao estudante o contato com diferentes gêneros e intertextos, pois autoriza o falante a mobilizar a criticidade, a reflexão, a autonomia e reelaboração do seu próprio discurso. A pesquisa em questão possui um caráter relevante, pois a pretensão é desenvolver um letramento social a partir do desempenho dos estudantes no preenchimento do requerimento de serviços públicos, considerando a relevante influência da intertextualidade e da rede de gêneros como “andaimos” para a escrita de novos gêneros.

Com base na análise de algumas dissertações no âmbito do Programa de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), detectaram-se trabalhos desenvolvidos por Oliveira (2022), Lins (2021), Araújo (2016), e Silva (2021), abordando a intertextualidade com diferentes gêneros tanto em leitura como em produção textual para o Ensino Fundamental. Porém, podemos mencionar a dissertação de Souza (2013), do Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem da UFRN, em que a pesquisadora realizou uma análise de produção de requerimento de graduandos no ambiente administrativo da UFRN e possui aproximações significativas com nossa pesquisa por explorar os aspectos retóricos envolvidos nas condições de produção e uso desse gênero. Mariotti (2019) também realizou pesquisas com produção do gênero *requerimento* em turmas do Ensino Fundamental, explorando aspectos formais como estrutura, marcadores, coesão, coerência e argumentação, no entanto baseada em teorias totalmente distintas de nossa pesquisa.

Nesse sentido, há poucas pesquisas referentes à contribuição do gênero *requerimento* relacionadas à intertextualidade. Assim, a proposta apresentada nesta pesquisa se difere das demais por oportunizar uma reflexão sobre a contribuição das inter-relações discursivas da rede de gêneros e os intertextos na produção do requerimento dos estudantes da EJAI. O

intuito é aprofundar, através da consciência crítica de gêneros, uma escrita reflexiva, autônoma, real, com função social, desmistificando a organização social e as relações de poder imbricadas. O gênero *requerimento* dialoga com os direitos sociais de cada indivíduo, uma vez que ele está atrelado ao ato de requerer ou solicitar seus direitos como cidadão. Essa pesquisa revela um diferencial significativo, pois corrobora as ideias dos pesquisadores da teoria dos Estudos Retóricos de Gêneros, a abordagem interativa, de Devitt (2004, 2009), e conceitos fundamentais para ensinarmos novos gêneros a partir de gêneros antecedentes, além das inter-relações da rede de gênero.

Diante desse cenário, percebe-se a urgência de ampliar discussões e reflexões sobre a contribuição da intertextualidade a partir de uma rede de gêneros, auxiliando os estudantes na compreensão do gênero *requerimento* na relação com outros textos. Portanto, essa pesquisa se faz necessária para fomentar novas estratégias no ensino de gêneros discursivos para Educação de Jovens, adultos e idosos, uma vez que este público aparece de forma discreta nas pesquisas acadêmicas.

A pesquisa abordará especificidades do gênero *requerimento*, considerando a intrínseca relação com outros textos. Os estudantes diante desse cabedal de gêneros conectados a uma rede de gêneros e intertextos desenvolverão competências a partir da leitura e da seleção dos discursos significativos para compor a sua produção. Para Bazerman (2021, p. 136), “nós criamos os nossos textos a partir do oceano de textos anteriores que estão à nossa volta e do oceano de linguagem em que vivemos”.

Logo, será analisado o gênero *requerimento* produzido pelos estudantes, pois expressa uma conexão com a rede de gêneros e as marcas intertextuais dos gêneros discursivos disponibilizados durante a aplicação das atividades. O indivíduo, ao preencher um requerimento de serviços públicos, mobilizará conhecimentos relacionados a outros gêneros como: e-mail, comprovante de residência, RG, CPF, carnê de IPTU, formulários, relatórios, atestados, declarações, foto-denúncia. Quando o indivíduo mobiliza outras vozes para compor seu texto, ele se torna responsável por suas escolhas, isto é, selecionando elementos constituintes de seu novo discurso e considerando os critérios da textualização. Para Barthes (1974 *apud* Marcuschi, 2008, p. 131), “o intertexto é um campo geral e fórmulas anônimas, cuja origem raramente é recuperável, citações inconscientes ou automáticas, feitas sem aspas”.

Portanto, esta pesquisa está centrada no estudo de leitura e produção do gênero *requerimento*, bem como na influência da intertextualidade e da rede de gêneros como

estratégia para uma escrita crítica e reflexiva realizada por estudantes da EJAI. Nessa direção, é importante promover o espaço escolar como um ambiente que oportunize o letramento, corroborando para que o estudante não só atribua sentido aos textos, como produza textos de forma autônoma, crítica e com consciência dos valores culturais, políticos e ideológicos do gênero requerimento. Bezerra (2022) afirma:

Assim nenhum gênero é neutro; ele sempre reflete a forma de pensar, os valores e as práticas da comunidade em que emerge e na qual circula. Nessa perspectiva, o gênero funciona de maneira múltipla, situada e ideológica em distintas situações comunicativas que envolvem os grupos sociais (Bezerra, 2022, p. 52).

Diante desse cenário, e com base na análise do desempenho dos estudantes em leitura e produção textual, tem-se revelado um grande desafio para professores e pesquisadores desenvolver novas estratégias que suscitem no ensino da escrita uma reflexão e consciência crítica do gênero. As práticas do ensino explícito não dão conta da complexidade dos gêneros no âmbito escolar e fora dela. Partindo dessa constatação, optamos por analisar o gênero *requerimento* de serviços públicos com o intuito de explorar as relações intertextuais interligadas a uma rede de gêneros.

Por isso, diante dessas evidências, surgem as questões norteadoras da nossa pesquisa:

- ✓ De que forma a intertextualidade e as inter-relações da rede de gêneros podem desenvolver uma Consciência Crítica de Gêneros (CCG) na produção do gênero requerimento pelos estudantes da Educação de Jovens, Adultos e Idosos?
- ✓ Como definir o requerimento como um gênero inter-relacionado a uma rede de gêneros intertextual nas práticas reais dos estudantes?
- ✓ De que forma a compreensão das relações intertextuais entre gêneros em uma rede de gêneros pode contribuir para a produção do gênero requerimento?
- ✓ Como desenvolver a consciência crítica dos gêneros na produção do gênero requerimento, considerando o letramento intertextual?

Em virtude da questão principal da pesquisa, tomamos como base o nosso objetivo geral: analisar a produção escrita do gênero *requerimento* pelos estudantes do Ensino Fundamental da EJAI em conexão com os conceitos de rede de gêneros e de intertextualidade, visando ao desenvolvimento da consciência crítica de gêneros. E, para ampliar o desenvolvimento da pesquisa, elencamos os seguintes objetivos específicos:

- ✓ Caracterizar o requerimento como um gênero situado em uma rede de gêneros relevantes para os estudantes de EJAI em seu cotidiano, enfatizando as relações intertextuais entre esses gêneros.
- ✓ Analisar como a intertextualidade relacionada a uma rede de gêneros pode contribuir na produção do requerimento dos estudantes da EJAI.
- ✓ Analisar o desenvolvimento da Consciência Crítica de Gêneros (CCG), por meio da vivência de um projeto que possibilite o desenvolvimento do letramento intertextual na produção do gênero requerimento dos estudantes da EJAI.

Observa-se, diante das questões levantadas, o quanto é crucial o diálogo entre as novas discussões sobre os gêneros, propondo uma renovação nas abordagens vivenciadas no contexto escolar. Para aprofundarmos as reflexões, destacamos documentos basilares para a composição dessa pesquisa e assumimos o referencial teórico dos estudos de gênero, tais como representados por Bhatia (2009), Bawarshi e Reiff (2013), Bazerman (2005), Bezerra (2017), Marcuschi (2008), Miller (2005), Swales (2004). Destaque-se, ainda, a abordagem de ensino da Consciência Crítica de Gênero de Amy Devitt (2004), e a intertextualidade, segundo Koch e Elias (2012) e outros representantes da Linguística Textual.

Os objetivos mencionados anteriormente foram alcançados através do percurso metodológico que aplicamos durante a pesquisa, realizando diversas leituras de diferentes gêneros discursivos, bem como aprofundando o fenômeno da intertextualidade e da rede de gêneros para refletir sobre novas estratégias em leitura e produção textual, fomentando a interação dos estudantes com antigos e novos textos.

A pesquisa foi estruturada em cinco capítulos. No primeiro capítulo, intitulado *Perspectivas e desafios do gênero discursivo no contexto escolar*, apresentamos um panorama teórico à luz dos Estudos Retóricos de Gênero (ERG), em que propomos respostas para elucidar os conflitos e inquietações na prática do ensino de gênero no Ensino Fundamental da educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI).

No segundo capítulo, intitulado *O protagonismo do gênero como ação social e a cultura do simulacro*, discutimos uma concepção mais ampla acerca da conceituação do gênero como ação social, além de refletir sobre o tratamento do gênero como objeto de ensino. Expomos teorias importantes, que desmistificam o caráter de simulacro do gênero, e apresentamos uma abordagem interativa, contribuindo positivamente para a pesquisa com o gênero *requerimento de serviços públicos*. Outras considerações que merecem relevância são

o conceito de letramento na EJAI, os impactos da Inteligência Artificial na escrita e a presença da intertextualidade na produção de textos. Vale ressaltar que o estudante deverá ampliar e ressignificar sua autonomia na produção do requerimento, uma vez que a Inteligência artificial servirá de suporte de pesquisa para o estudante compor sua escrita,

No terceiro capítulo, detalhamos o percurso metodológico desenvolvido no decorrer da pesquisa, bem como a descrição dos instrumentos utilizados na coleta de dados e os critérios para análise das produções dos requerimentos dos estudantes da EJAI.

No quarto capítulo, descrevemos a proposta didática aplicada em sala de aula com os alunos realizando um relato minucioso de todas as etapas desenvolvidas a partir da Tríplice Pedagogia de Devitt (2009). Em seguida, apresentamos no quinto capítulo os resultados, discussões e análises dos requerimentos de serviços públicos a partir do trabalho desenvolvido nas aulas de língua portuguesa.

Finalizamos a pesquisa versando sobre diversas reflexões, contribuições e considerações acerca da intertextualidade, das inter-relações da rede de gênero e a consciência crítica do gênero requerimento podem dialogar no contexto escolar ampliando a autonomia e o letramento dos estudantes da EJAI.

## CAPÍTULO I

### PERSPECTIVAS E DESAFIOS DO GÊNERO DISCURSIVO NO CONTEXTO ESCOLAR

As escolas, durante décadas, têm constituído prisões curriculares quanto à escolha do ensino de gênero em sala de aula. Neste capítulo, ampliamos as discussões, conforme postula Bazerman (2021, p. 39): “gêneros são lugares familiares para onde nos dirigimos para criar ações comunicativas inteligíveis uns com os outros e são os modelos que utilizamos para explorar o não familiar”. Partindo dessa premissa, a escola tem desconsiderado os conhecimentos prévios dos estudantes, assim como seus ambientes linguísticos, seus cenários familiares e seus desejos comunicativos. Como alerta Bezerra (2022, p. 51) “É importante vencer o equívoco de conceber o ensino de língua como o ensino de determinada quantidade selecionada de gêneros.” Se a escola compreender que o repertório de gêneros discursivos que os estudantes trazem de suas vivências sociais são muito mais relevantes e importantes no processo de produção textual, com certeza permitirá uma significativa evolução no letramento dos estudantes da EJAI.

Portanto, é necessário desmitificarmos a abordagem do gênero e a cultura do simulacro a partir de Bezerra (2022), o gênero como ação social conforme postula Miller (2012), a rede de gêneros segundo Swales (2004), as relações intertextuais a partir de Koch e Elias (2012), bem como a contribuição da tríplice pedagogia de Devitt (2009). Esse arcabouço teórico norteará um ensino de gênero para além da sala de aula, uma vez que apresentamos o gênero *requerimento* como uma ação retórica baseada em situação recorrente e que foi sinalizada pelos próprios estudantes da EJAI.

#### 1.1 QUANDO SE ENSINA GÊNERO, O QUE SE ENSINA E COMO SE ENSINA

O gênero não tem tempo definido. Ele é complexo, universal e está intrinsecamente constituído nas relações humanas. Esse “artefato cultural” (Miller, 1984, p. 164) com funções particulares é configurado nas convenções constituídas em sociedade. Nesta pesquisa, a intenção é desmistificar o que se ensina e como se ensina o gênero nas salas de aulas, desconstruindo a ideia de ensinar o gênero apenas como forma, conteúdo e estrutura.

O que se ensina e como se ensina ainda é um desafio para professores, que estão convictos e impregnados por uma metodologia focada num repertório de gêneros

exclusivamente escolarizado. Convidamos a uma reflexão para repensar o gênero conectado a um conceito que permita ao estudante perceber como eles podem interagir em comunidade.

A escola tem apresentado diferentes demandas de aprendizagens no estudo da língua materna, mas sempre centraliza a abordagem dos gêneros nas pautas de formação e reuniões pedagógicas. Segundo Marcuschi (2008, p. 147), “o estudo dos gêneros não é novo, mas está na moda”. Diante das preocupações dos docentes como desempenho dos estudantes em leitura e produção de texto, não podemos desconsiderar a relevante contribuição dos gêneros para o ensino-aprendizagem, além das habilidades e competências em língua portuguesa.

Outro fator importante de mencionar são as confusões em torno da conceituação que surgem no contexto escolar, como na intenção equivocada de reduzir o gênero a uma categoria material, ou ser compreendido como tipologia textual. Quando dominamos um gênero textual, não dominamos uma estrutura ou forma linguística, mas nos tornamos competentes linguisticamente para interagir em situações específicas na sociedade. Assim como versa Bezerra (2017, p.45), “gênero é a categoria que efetivamente nos permite passar do discurso ao texto sem que persista uma dicotomia entre ambos”.

A recepção de diferentes gêneros em sala de aula permite ao professor de língua materna refletir sobre as concepções de texto, linguagem, discurso, sujeito e dos diferentes gêneros textuais que os estudantes compartilham nas práticas sociais.

É impossível conceber a comunicação ou a interação verbal ou não-verbal sem que seja por um gênero. Assim, constata-se através dos estudos de Bazerman (2005, p. 31): “podemos chegar a uma compreensão mais profunda de gêneros se os compreendermos como fenômenos de reconhecimento psicossocial que são parte de processos de atividades socialmente organizadas”.

Para isso, é fundamental mostrar que a noção de língua, de texto e de sujeito delinearão o trabalho com gêneros textuais. Nesta pesquisa, abordaremos um diálogo entre teóricos para melhor compreendermos como se processa a interação dos indivíduos nas práticas sociais. Inicialmente, apresentaremos a concepção de língua por Marcuschi (2008, p.61), que considera “a língua como um sistema de práticas cognitivas abertas, flexíveis, criativas e indeterminadas quanto à informação ou estrutura”.

Nessa perspectiva, o professor deve ter clareza de como o ensino da língua deve ser concebido com base na leitura, análise e produção textual, uma vez que tal perspectiva é hoje um consenso tanto entre linguistas teóricos como aplicados (Marcuschi, 2008). No processo

de leitura e produção de texto, consideramos a intrínseca relação entre a escrita e a fala, ou seja, são incontáveis as vezes que nas relações sociais produzimos e ouvimos diferentes enunciados como: “recebi a carta”, “passei um pix”, “li a notícia”, “a piada foi engraçada”. As práticas sociocomunicativas anteriormente mencionadas comprovam os inúmeros gêneros que circulam em nosso cotidiano e são constituídos de outros gêneros ou novos gêneros. Nessa perspectiva, adotamos o que preconiza Bezerra (2017):

[...] o conceito de gênero é tomado como uma categoria mediadora entre o texto e o discurso, capaz de colocar em xeque velhas concepções dicotômicas como a que trata o texto como mera “materialização” de um discurso conseqüentemente “imaterial”. A partir do gênero, tanto o texto quanto o discurso podem ser relacionados produtivamente com seu contexto cognitivo e social, e assim tanto o estudo teórico quanto a aplicação pedagógica se tornam muito mais viáveis e eficazes (Bezerra, 2017, p. 11).

Nesse sentido, a escola tem um papel preponderante de garantir o desenvolvimento das habilidades em leitura e escrita, porém considerando fundamentalmente as experiências vividas pelos estudantes através de diferentes gêneros discursivos no contexto real. Contudo, a realidade no ensino nos remete a um tratamento do gênero de forma desconexa e pressupõe a retirada de seu contexto de produção, circulação e recepção.

## 1.2 AS CONTRIBUIÇÕES DOS ESTUDOS RETÓRICOS DE GÊNEROS (ERG)

Dentre muitas teorias, destacamos os Estudos Retóricos de Gêneros, que vêm contribuindo com diferentes abordagens no ensino de gênero. Essa teoria reconhece o gênero de forma dinâmica, variável e que se transforma a partir das condições de uso. Tais aplicações pedagógicas tem se concentrado no contexto acadêmico, mas, nesta pesquisa, adaptaremos à realidade da Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI) do Ensino Fundamental, em que se percebe um âmbito promissor para ampliar as ideias e disseminar as ações pedagógicas.

O foco da pesquisa dos retóricos é difundir a tese de que o gênero se comporta como ação social e, para realizar ações, deve estar ligado à cognição, a qual permite que os falantes não só interajam como autoriza os indivíduos a partilharem as normas de um grupo social.

Na percepção da escola norte-americana, os gêneros orientam os usuários a organizarem suas ações de forma retórica, cumprindo papéis sociais no mundo real. Além de considerarem no percurso das práticas o *modo*, o *contexto* e o *propósito comunicativo* do gênero, ele pode ser reproduzido nos contextos de interação entre os indivíduos e a instituição pública.

Dentro dessa perspectiva teórica, os pesquisadores tendem a perceber o gênero como conceitos sociológicos diretamente relacionados com formas textuais e sociais, ou seja, interagindo em contexto específico. Segundo Bazerman (2005):

Gêneros são o que nós acreditamos que eles sejam. Isto é, são fatos sociais sobre os tipos de atos de fala, que as pessoas podem realizar e sobre os modos como eles os realizam. Gêneros emergem nos processos sociais em que pessoas tentam compreender umas as outras suficientemente bem para coordenar atividades e compartilhar significados com vistas a seus propósitos práticos (Bazerman, 2005, p. 31).

A escola tem desconsiderado a noção de sujeito e sua relação com a linguagem, ou seja, não se pode tratar o gênero numa postura desconectada da realidade. Portanto, defendemos o que a perspectiva sociorretórica de Carolyn Miller (2012) concebe os gêneros como ações sociais, enfatizando aspectos comunicativos e sociológicos. Segundo Bawarshi e Reiff (2013, p. 92), “agimos em contextos de sentido que interpretamos via tipificações disponíveis, e nossas ações se tornam significativas e consequentes para os outros nesses contextos de sentido. O principal avanço de Miller nos ERG foi reconhecer os gêneros como tipificações”.

Pesquisas baseadas nas ideias de Miller (1984, 2005) e Swales (2004) tratam a análise textual relacionada aos modos de realização do gênero, ou seja, considerando os aspectos linguísticos, estruturais e socioculturais. Os estudos de Inglês para fins Específicos (ESP) e os Estudos Retóricos de Gênero (ERG) expressam diferentes ênfases quanto às definições de gênero. Para Swales (2004, p. 61), os gêneros são eventos comunicativos que auxiliam os membros da comunidade discursiva. Já para Miller (2012, p. 43), os gêneros são como formas de ação social.

Portanto, nessa pesquisa, abordaremos uma combinação de aportes teóricos fundamentais para investigar a análise de gêneros a partir do propósito comunicativo (ESP) e focar no desempenho dos usuários a partir dos gêneros em suas ações e relações sociais (ERG).

### 1.3 GÊNERO COMO AÇÃO SOCIAL

As pesquisas sobre gêneros discursivos na perspectiva sociorretórica foram impulsionadas a partir da década de 1980, através das contribuições de Carolyn R. Miller, revelando a ideia de gênero como ação social no cenário acadêmico, baseando-se nos estudos

da Escola Norte-Americana composta por pesquisadores como Keneth Burke, Stephen Toulmin, Chaim Perelman e Lucie Olbrechts-Tyteca.

As reflexões de Miller (2012) sobre reconhecer o gênero não só pela fusão de formas numa situação recorrente, mas compreender as ações produzidas por essa fusão causaram impacto na compreensão dos pesquisadores quanto à relação do gênero e a forma como interpretamos, elaboramos e agimos em situações recorrentes.

A situação retórica surge como definição utilizada tanto por Burke quanto Bitzer, porém expressam uma tensão sobre o foco, que Miller (2012, p. 28) traduz como “a ênfase de Burke está na ação humana, enquanto a de Bitzer parece estar na reação”. Contudo, é importante compreender que o gênero discursivo numa situação retórica expressa os propósitos comunicativos como fatores inerentes dessa relação de recorrência social.

Miller (2012), ao elaborar a definição de gênero como ação social, desafia pesquisadores a reconhecerem o gênero em seu contexto de uso, recorrendo às ideias da crítica retórica e da fenomenologia social de Schutz para redefinir o conceito de gênero que era antes visto como entidade instável e aberta. Diante das pesquisas, Miller (2012, p. 32) conclui que os gêneros funcionam como “ações retóricas tipificadas fundadas em situações recorrentes”. Essa fusão de descobertas se configurou como um marco com implicações significativas para ERG, uma vez que os pesquisadores perceberam os movimentos e a intrínseca relação entre os seguintes termos: *recorrência*, *exigência* e *ação retórica*.

Essa relação entre situações e respostas tão difundidas por Miller (2012) revela a *recorrência* como “construtos sociais”. Quando a interpretamos por meio de uma situação e o gênero é reconhecível socialmente, de certa forma, há uma tipificação estabelecida, concedendo sentido a essas *ações*.

Não podemos discutir situação retórica sem atrelar a relevância da *exigência*, pois elas são indissociáveis. De acordo com Bawarshi e Reiff (2013, p. 94), “o modo como definimos e agimos em determinada situação depende de como reconhecemos a exigência que ela oferece, e esse processo de reconhecimento é socialmente aprendido e mantido”. Desde muito cedo, o ser humano já desenvolve esse processo de compreensão da *exigência*, ou seja, ela está no mundo social. Por exemplo, desde quando pequenos, aprendemos que os banheiros são definidos por textos imagéticos, e identificando qual o gênero deve utilizá-lo, construímos tipificações socialmente estabelecidas. A forma de agirmos diante dessas *exigências* de definir quem deve ou não usar o banheiro faz parte do nosso conhecimento social, ou seja, esse

entendimento não é particular, mas uma “necessidade objetificada” (Bawarshi; Reiff, 2013, p. 94).

O gênero *requerimento de serviços públicos*, objeto de investigação desta pesquisa, constitui essa fusão entre a forma e a substância, configurando uma articulação das regras padronizadas por conferir-lhe uma ação retórica. Quando recorremos ao gênero *requerimento de serviços públicos*, reconhecemos a esse “artefato cultural” que possui um propósito social convencionado, concebendo os motivos sociais como forma de atender nossas intenções particulares a partir de uma situação recorrente já instalada socialmente. Para Miller (2012, p. 31), “a exigência precisa ser vista não como uma causa da ação retórica nem como intenção, mas como motivo social. Compreender uma exigência é ter um motivo”.

Segundo Miller (2012, p. 41), essa “proposta tem implicações não somente para a crítica e para teoria, mas também para a educação retórica”, ou seja, ela exemplifica que, ao adquirirmos conhecimento sobre o gênero, não devemos apenas nos deter a um “padrão de normas” ou um “método para realizar nossos propósitos.” Outra relevante contribuição que a autora propõe é um processo “etnometodológico” com a finalidade de pesquisadores e estudantes da língua realizarem um mapeamento e reconhecimento do gênero quanto à circulação, produção e ambientes de uso. Por fim, adquirimos conhecimentos para potencialmente agirmos numa ação significativa e recorrente como orientar alguém, solicitar algum pleito, compreender as situações e escolher de que forma agir diante das práticas recorrentes de acordo com o propósito comunicativo.

Segundo Carvalho (2005, p. 133), “o gênero espelha a experiência de seus usuários – e um texto é a materialização dessa experiência, por meio da ação ali levada a cabo, de sua forma e sua substância”. Com esses novos estudos retóricos, é possível reconhecer como os indivíduos percebem e respondem a situações recorrentes. Conforme defende Miller (2012, p. 29), “situações são construtos sociais que resultam, não de percepção, mas de definição”.

#### 1.4 REDES DE GÊNERO

No ensino de gêneros para fins pedagógicos há uma preocupação quanto à abordagem de forma íntegra, estável e independente (Bezerra, 2017). Quando nos deparamos com o uso efetivo dos gêneros nas práticas reais, nota-se uma conexão entre outros gêneros inter-relacionados, ou seja, o texto não se constitui isoladamente. Nas atividades recorrentes do mundo real, o gênero se comporta como uma espécie de teia interconectada com outros

gêneros, completando-se ou auxiliando o indivíduo para a compreensão ou produção de novos gêneros, como, por exemplo, no contexto acadêmico, o artigo está relacionado com apresentação, teses, outros artigos, ensaios, resenhas e resumos.

Swales (2004) define “rede de gêneros” como inter-relações intertextuais em determinada área de atividades, ou seja, corresponde a um agrupamento de gêneros que contribui nas realizações das atividades específicas de cada comunidade discursiva com a finalidade de atingir seus próprios objetivos. É nessa perspectiva de rede de gêneros que Swales (2004) desafia o mundo real do discurso, confrontando nesse agrupamento a possibilidade de analisar não só os gêneros, mas o contexto, o propósito comunicativo, as relações intertextuais e as atividades recorrentes de uma comunidade específica.

Diante das contribuições de Swales (2004), é possível reconhecer através de uma pesquisa prévia sobre os gêneros discursivos que são mais recorrentes no cotidiano dos estudantes da EJAI. Os alunos citaram diferentes gêneros, porém optou-se por destacar o requerimento por se tratar de um gênero não escolar. O requerimento foi mencionado em distintas atividades nas práticas sociais como: solicitar matrícula, requerer carteira de estudante, solicitar documentos, solicitar nome social, solicitar cartões de saúde, como instrumento de comunicação interna em empresas, solicitação de serviços públicos, solicitação de aposentadorias, dentre outras.

O gênero requerimento apresenta uma ampla e complexa rede de gêneros possíveis de aprofundar e desenvolver as habilidades necessárias para um desempenho competente dos estudantes nas práticas languageiras. O indivíduo, ao preencher um requerimento, aciona informações presentes em diferentes gêneros como: registro geral, comprovante de residência, CPF, certidão de nascimento, e-mail, declarações e atestados.

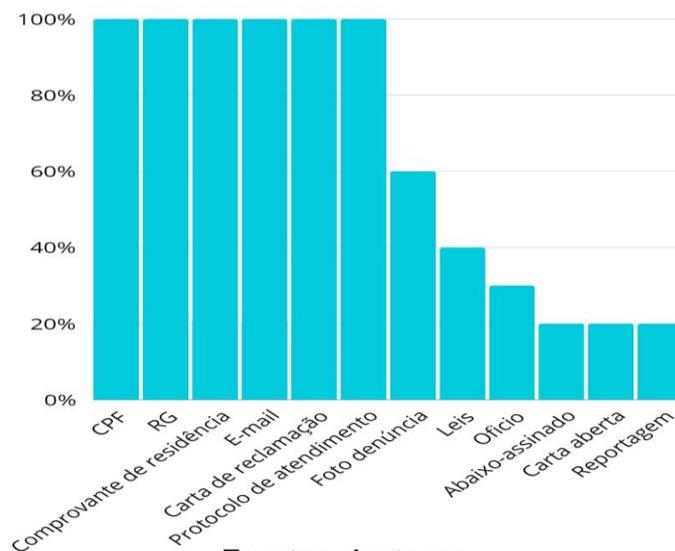
Por esse viés, encontramos uma estreita relação intertextual e interconexão entre os gêneros, proporcionando a transferência de apreensão constituída pelo indivíduo através dessa rede de gêneros. Um dos elementos importantes para apreensão dos gêneros desconhecidos é desenvolver a partir de gêneros antecedentes, ou seja, quanto mais familiar seja o gênero para o indivíduo melhor desempenho apresentará na compreensão de gêneros desconhecidos.

Freedman (1994) desenvolveu inicialmente o conceito de apreensão em que faz uma analogia baseada no jogo de tênis. Na configuração dessa atividade esportiva, há entre os jogadores as trocas de bolas monitoradas e validadas por regras específicas. Para Bezerra (2017, p. 49), “as trocas de bola equivalem à troca de texto, as partidas equivalem aos gêneros

e os cerimoniais se referem ao conjunto de condições específicas em que a troca de textos acontece”.

Em face dessas observações, podemos exemplificar no gráfico abaixo como o gênero *requerimento* se inter-relaciona com diversos textos no contexto de produção e de uso, como: carta de reclamação, protocolo de atendimento, foto denúncia, documentos pessoais, atas, relatórios, ficha de cadastro, e-mail. Cada gênero compõe suas especificidades, entrelaçados numa função de requerer um direito do indivíduo. Portanto, esse processo não é solitário, mas conectado a uma rede envolvida pela apreensão.

**Gráfico - Rede de gêneros do requerimento de serviços públicos**



Fonte: Autora

É importante perceber não só a contribuição sobre a rede de gênero e suas inter-relações, mas a forma que o professor aborda o gênero discursivo em sala de aula. A cultura do simulacro defendida por Bezerra (2022) aborda questões de representação e da simulação do gênero discursivo nas escolas. O autor enfatiza como a realidade é constantemente recriada de forma artificial, através de imagens, mídias e tecnologia, sem considerar os contextos autênticos dos estudantes.

Portanto, no próximo capítulo discutiremos de forma criteriosa sobre a cultura da simulação no contexto escolar, bem como a importância do gênero como ação social.

## CAPÍTULO II

### O PROTAGONISMO DO GÊNERO COMO AÇÃO SOCIAL E A CULTURA DO SIMULACRO

Em diversas pesquisas de Bezerra (2022) e Devitt (2004), tem-se discutido o tratamento do gênero como objeto de ensino. E a crítica se concentra primordialmente no caráter de simulacro, em que a simulação do gênero em sala de aula tem como finalidade explorar apenas os aspectos linguísticos, estruturais, reconhecimento do suporte e do propósito comunicativo. Para Bezerra (2022, p.166), “o gênero, ao ser transformado em objeto de ensino, perde a sua condição de funcionamento efetivo em situações sociais reais”.

Tudo isso denuncia um cenário desconectado de seu contexto de uso. Em contrapartida, os pesquisadores da Escola Norte-Americana propõem uma abordagem etnográfica no ensino de gênero, considerando seu efetivo funcionamento no contexto de produção, circulação e recepção.

Esse dilema nos remete a uma séria discussão sobre o tratamento do gênero como forma artificial, inerte e isolada, desconsiderando a competência do indivíduo de desenvolver uma consciência crítica do gênero, bem como sua capacidade de atuação em distintos contextos sociais. Conforme o que postula Bezerra (2022):

Os gêneros escolares, por exemplo, caracterizam-se por situar estudantes e professores em posições assimétricas, em que os alunos estão sujeitos a procedimentos avaliativos orientados pelas preferências dos professores, a quem cabe a posição de maior autoridade (Bezerra, 2022, p. 52).

Ao chegar à escola, os estudantes não chegam como tábulas rasas, mas com um vasto cabedal de informações e vivências compartilhadas com inúmeros gêneros discursivos, sejam eles consolidados ou não. Porém, a escola tem desconsiderado tanto esse repertório de gêneros quanto os conhecimentos prévios dos estudantes.

Considerando essas práticas, muitos pesquisadores como Devitt têm defendido a abordagem da consciência do gênero discursivo através dos conhecimentos prévios dos estudantes. Esses estudos têm compartilhado resultados significativos sobre como a escola pode propor mudanças na consciência crítica do gênero e no comportamento do estudante em sociedade. Os professores poderão ajudar da seguinte forma:

Para ajudar os alunos a melhor utilizarem seu conhecimento prévio, seria importante para os professores descobrir do que consiste esse conhecimento prévio. Todavia, descobrir o que os estudantes conhecem sobre gêneros e quais gêneros eles conhecem quando chegam a nossas salas de aula não é tarefa fácil (Devitt; Bastian, 2015, p.98).

Bazerman (2006, p. 23) afirma que “gêneros não são apenas formas. Gêneros são formas de vida, modos de ser. São enquadres para ação social. São ambientes para aprendizagem. São lugares onde o sentido é construído.”. Nessa perspectiva, sugere que os gêneros não podem ser ensinados exclusivamente por meios linguísticos, mas inseri-los num mundo real e não ficcional. Desse modo, eles informam nossa intencionalidade e, por meio deles, elaboramos ações, decisões e participações nas práticas sociais.

Segundo Bazerman e Prior (2003), os gêneros tipificam muitas coisas além da forma textual. Eles são formas de vida organizadas em atividades sociais pelos indivíduos em sociedade e se comportam como ferramentas para criticar, denunciar, requerer, divulgar e promover mudanças.

A pesquisa desenvolvida por Bazerman e Prior (2003) no estudo do gênero *declaração de impactos ambientais* resultou num levantamento de informações que auxiliou a investigação sobre os efeitos da ação humana no ambiente.

A questão crucial é compreender como o gênero é dotado de complexidade e corporifica não só as práticas retóricas desenvolvidas pelos indivíduos, mas influencia, transforma e desafia o comportamento humano. Outro exemplo clássico é o gênero *requerimento*, isto é, o indivíduo pode solicitar em instituição pública ou privada qualquer serviço que atenda de forma individual ou coletiva, como, por exemplo: limpeza urbana, pavimentação de rua, documentos, carteira de estudante, dentre vários serviços de impacto individual ou coletivo.

O gênero *requerimento* através das instituições públicas ou privadas revela uma interação entre informação e gênero, permitindo ao indivíduo o preenchimento adequado para requerer determinado pleito, seja um documento ou um serviço, que atenda aos anseios do cidadão ou da comunidade. Nesse sentido, é inegável a função do gênero *requerimento* como ação social num contexto real. Assim, sustenta-se a premissa de que não só muda o cenário social como proporciona a reflexão de tomada de decisão, produção e conhecimento.

Portanto, a pesquisa envolvendo o gênero *requerimento* concebe aos estudantes do Ensino Fundamental da EJAI a construção da cidadania, da autonomia e da participação política do indivíduo em sociedade. Sendo assim, Bezerra (2022) afirma que:

O ensino fundamental é um dos níveis de escolaridade em que o desafio de ensinar (inclusive explicitamente) o gênero se coloca, de maneira muito forte, paralelamente à necessidade de manter seu caráter social realizada em situações comunicativas autênticas e retoricamente recorrentes (Bezerra, 2022, p. 176).

A abordagem dos gêneros no Ensino Fundamental tem sido desafiadora. No entanto, tem difundido diversas pesquisas no âmbito do PROFLETRAS/UPE de professores com resultados exitosos, apresentando estratégias para o ensino do gênero como ação social.

Destacamos as seguintes pesquisas desenvolvidas: “Uma proposta pedagógica para a abordagem crítica do Meme” (Oliveira; Bezerra; Lêdo, 2021), “A reescrita como subsídio para o ensino do gênero carta de reclamação” (Pereira, 2018) e “Práticas de Multiletramentos para 9º ano: uma proposta a partir do gênero resenha para Vlog” (Araújo, 2023).

Tais pesquisas ampliaram e aprofundaram a discussão sobre a Pedagogia Tríplice de Devitt (2009), concebendo o gênero a partir da metáfora da partícula, onda e campo, contribuindo com uma perspectiva teórica desafiadora, onde propõe a Consciência Crítica do Gênero, ou seja, permitindo uma visão mais reflexiva sobre o objeto de conhecimento. Os trabalhos mencionados conferiram estratégias exitosas no âmbito escolar.

## 2.1 O KAIRÓS DO REQUERIMENTO: UM DIÁLOGO ENTRE AÇÃO SOCIAL, PRODUÇÃO E CIRCULAÇÃO

O termo *Kairós* surgiu na Grécia antiga e significa “momento certo ou oportuno” e “intervalo indeterminado de tempo em que algo especial acontece” (Miller, 2012, p. 61). Esse resgate histórico corrobora para uma reflexão sobre o gênero e a forma como ele se comporta, ou seja, transformando e contribuindo para o indivíduo requerer seus direitos, defender seus argumentos, expor suas ideias e compartilhar suas insatisfações a partir do gênero requerimento de serviços públicos. Consequentemente, esse momento especial e libertador é traduzido através desse diálogo existente entre o cidadão constituído de direitos e as esferas institucionais, estabelecendo, assim, uma relação democrática, social e cultural. Essas práticas são fundamentais para serem vivenciadas no currículo escolar e repensadas nos contextos sociais.

O requerimento é constituído de algumas especificidades. O produtor do texto se posiciona de forma democrática, autônoma e essencialmente cidadã, visto que possui um elemento peculiar que é a informação. Optamos pelo gênero *requerimento* por compreender que se trata de um texto que permite ao estudante se tornar apto a escolher, solicitar, informar, reconhecer, se posicionar e dialogar em qualquer esfera social e sobre diferentes temas.

O requerimento é um gênero discursivo com diferentes intenções comunicativas que circula de forma recorrente na sociedade. Travaglia (2002) enfatiza o caráter burocrático da composição do gênero, bem como sua função materializada na ação do solicitar, pedir ou requerer. O autor afirma que há uma função social e está diretamente relacionada a serviços ou instituições sociais.

Nos documentos oficiais como o Currículo de Pernambuco do Ensino Fundamental da Educação de Jovens, Adultos e Idosos (2021) destaca-se a ausência desse gênero em sala de aula. Contudo, há elementos fundamentais na formação crítica e cidadã dos estudantes quanto à leitura e a produção textual de gêneros em contextos reais. A escola tem renegado o gênero *requerimento* e não considera sua potencialidade discursiva tão recorrente nas práticas sociais.

Os gêneros discursivos são ações ideológicas que ocupam um lugar específico nas relações institucionais, sociais, acadêmicas, políticas e disciplinares. Tomemos como parâmetro os estudos de Bazerman (2002) que revelam que os gêneros públicos são incorporados em diferentes culturas e expressam uma significativa evolução linguística. Tais alterações fazem referência à influência digital e ao comportamento linguístico nas mídias.

De acordo com Bazerman e Prior (2003), em sua análise com formulários de imposto de renda, notou-se uma intensa relação entre a informação e o gênero mencionado, atribuindo ao contribuinte à produção de informações específicas ancoradas a outros gêneros, constituindo uma identidade burocrática e social com as entidades públicas. Outro detalhe importante que o autor enfatiza é que esse formulário chega anualmente na casa do contribuinte, promovendo um exercício de responsabilidade e fidedignidade quanto ao preenchimento das informações para evitar punições e consequências na ausência do envio das informações. Segundo Bazerman (2005):

Ao preencher o formulário, somos levados a penetrar num universo ontológico no qual chegamos a representar, em termos localmente restritos e sistematicamente legais, as transações do ano passado, responsabilizando-nos por declará-las. Durante as horas que passamos preenchendo esses formulários, agimos como cidadãos contribuintes de impostos com todas as suas implicações (Bazerman, 2005, p. 103).

Esses gêneros públicos são recorrentes na vida burocrática dos indivíduos, especialmente os requerimentos, pois contribuem de certa forma para a autonomia, independência, letramento e gerenciamento de informações pelos indivíduos. O gênero *requerimento* desempenha um papel fundamental nas relações sociais e linguísticas, pois estabelece uma mediação entre forças contextuais e escolhas individuais.

Alguns gêneros, no decorrer do tempo, sofrem mutações significativas, seja historicamente ou pelas mídias através das fronteiras institucionais. Tomamos como parâmetro o pensamento de Devitt (2009, p. 293), para quem “o gênero funciona como uma variável histórica, na medida em que diferentes gêneros são afetados de diferentes maneiras pela mudança linguística através dos tempos”.

A pesquisa aqui discutida não pretende reduzir ou submeter a leitura e a produção a uma objetividade técnica e engessada, mas compreender as relações do indivíduo com o texto, considerando que o requerimento não é estático e imutável, e sim um elemento preponderante no processo social.

Nota-se, no ambiente escolar, certa rejeição em trabalhar esse gênero em turmas de EJAI, subestimando a capacidade dos estudantes em desenvolver determinadas habilidades, seja no eixo da leitura ou na escrita. Mariotti (2019), em sua dissertação, afirma:

Resolvi então ensinar requerimento aos meus alunos porque devemos sempre acrescentar novos gêneros na prática escolar e o requerimento não é muito utilizado. Devemos incluir novas práticas sociais e não apenas os que estão nos livros didáticos. Escolhi o requerimento por não ser um gênero muito trabalhado nas escolas, apesar de muito importante; dessa forma, necessita ser explorado (Mariotti, 2019, p. 63).

Portanto, o gênero em questão é considerado uma ferramenta social, política e cultural para o exercício da democracia, pois proporciona aos alunos dispositivos para requerer, informar e mobilizar seu posicionamento de forma objetiva, sensata e com coerência diante de qualquer assunto discutido dentro ou fora do espaço escolar.

O gênero requerimento circula em diferentes suportes ou meios de comunicação, como plataformas digitais, instituições públicas e privadas. Pertence a categoria de documentos de domínio público e possui aspectos constitutivos, que abordam temáticas polêmicas e sociais, além de ser um mecanismo para o estudante realizar atividades burocráticas, acadêmicas e sociais. São diversas as situações envolvendo o gênero requerimento como: solicitar o nome social, solicitar documentos, cadastro de consulta médica, cartão de crédito, concentração das informações na plataforma do Governo Federal, carteira de estudante, declaração de imposto de renda dentre outros.

A linguagem é fundamental para estabelecer relações de interação entre os indivíduos, e, por meio do gênero *requerimento*, é exercida uma função social, uma vez que os estudantes interagem, trocam experiências, desenvolvem conhecimentos e exercem influências sobre outras pessoas. Partindo desses aspectos, Koch (1987, p.17) versa que “a linguagem passa a

ser encarada como forma de ação, ação sobre o mundo dotada de intencionalidade, veiculadora de ideologia”.

Portanto, a linguagem está no cerne das interações e é inegável a relação de diferentes discursos na sociedade. Por isso, concentramos o foco na influência da intertextualidade para desenvolver e reorganizar o discurso do estudante, considerando outros discursos.

Na visão de Miller (1984), a retórica letrada é traduzida pela tipificação social defendida em seus estudos, isto é, aprofundando o letramento social a partir da materialização dos eventos linguísticos dos indivíduos em sociedade. A tipificação em situação de comunicação de certa forma traduz o letramento social, uma vez que tal prática proporciona um desempenho significativo, auxiliando o leitor a compreender o enquadre do evento linguístico.

Um dos aspectos que a escola tem negligenciado é o dispositivo metodológico do ensino de gênero no espaço escolar. Nessa perspectiva, Bezerra (2022, p. 48) apresenta importante contribuição ao defender sua tese de que “os gêneros não são escolhas e sim respostas a situações retóricas recorrentes”. As inquietações surgem ao questionarmos: por que os professores escolhem os gêneros de forma arbitrária numa relação disposta no currículo? Um exemplo clássico é observarmos a ação do cidadão ao requerer qualquer serviço público. Ele não utiliza um cordel ou qualquer gênero, mas já encontra o gênero *requerimento* instituído pelo órgão público. Bezerra (2022) apresenta uma ampla discussão sobre o ensino de gênero em sala de aula, bem como descortina uma pauta complexa sobre um currículo inerte, desconexo e que contempla apenas gêneros escolares. A propósito disso, Bezerra (2022) afirma:

Em muitas situações comunicativas, portanto, é mais provável os gêneros nos escolherem, por assim dizer, ou já estarem escolhidos por nós e para nós, por força das convenções sociais que os regulam e determinam seus propósitos comunicativos (Bezerra, 2022, p. 49).

Porém, um dos maiores desafios é a escola compreender as experiências e vivências dos estudantes nas práticas sociais. Essa postura pedagógica pautada numa linha tênue entre o currículo e os gêneros escolares vem produzindo resultados desastrosos quanto ao desempenho de leitura e escrita dos estudantes nas práticas sociais.

Segundo Castanheira, Dixon e Green (2007), a distinção entre as vivências no espaço escolar e as práticas sociais de letramento são as ações individuais de cada indivíduo. Portanto, o letramento é um processo dinâmico, frequentemente construído e reconstruído

pelos indivíduos seja no âmbito escolar ou social. Dessa forma, Bazerman (2021) apresenta a seguinte definição:

O letramento tem como propósito apresentar aos alunos as práticas formadas culturalmente de fazer-sentido no texto e dos textos. Nas escolas, são ensinadas às crianças ferramentas particulares de coleta de informações e de reconstrução de ideias dos textos, assim como também formas de integração e engajamento literários (Bazerman, 2021, p. 198).

Escrever não é um ato solitário e tampouco isolado, mas uma materialização que nasce nas relações humanas. Porém, a forma de ensinar a escrever é uma escolha política, social e ética produzindo e reconstruindo as formas de interpretação e letramentos.

## 2.2 AS RELAÇÕES INTERTEXTUAIS NA PRODUÇÃO DE TEXTO

Todas as informações registradas no requerimento de serviços sociais propostos nesta pesquisa são de outros lugares específicos e particulares. O indivíduo tem a responsabilidade de preencher e transcrever elementos linguísticos oriundos de outros gêneros discursivos para compor de forma adequada seu requerimento de serviços públicos como: número de CPF, RG, endereço da rua, telefone, e-mail, além de recorrer a leis, atas, fotos, abaixo-assinados, vídeos, áudios dentre outros gêneros discursivos para atender a finalidade do requerimento, seja para confirmar a solicitação ou comprovar a denúncia de determinado serviço público. A escrita desse texto propõe uma autonomia na escolha de quais recursos intertextuais o estudante pode utilizar no seu requerimento.

Nos estudos de Bazerman (2020), ele argumenta sobre a responsabilidade no registro e nas declarações em que o indivíduo realiza em seus textos. Um exemplo clássico é refletirmos sobre as escolhas do autor do texto e a forma como convencerá, emocionará ou relatará determinado discurso e a finalidade de seu texto. De acordo com Bazerman (2020):

Responsabilidade é também um recurso. Pode-se aumentar a força de seu enunciado ao aumentar os tipos de responsabilidade a que se submete, ao mostrar os mecanismos pelos quais explicando seu texto a várias existências textuais e não textuais, e ao utilizar a força ou dinâmica de áreas particulares consideradas de grande consequência pelos leitores (Bazerman, 2020, p. 121).

É muito importante observar que a prática do gênero requerimento de serviço público pode encorajar outros a realizarem diversas solicitações, denúncias, reclamações, assim como agirem de forma crítica e consciente através desse gênero tipificado e recorrente nas práticas sociais. Dentre outros elementos, a intertextualidade é um recurso fundamental na produção

de texto, ou seja, a responsabilidade no ato de escrever deverá se conectar com uma escolha consciente de outros discursos que farão parte de sua produção. Não é uma tarefa simples, mas, enquanto recurso na produção textual, é um fator preponderante para auxiliar na finalidade, propósito, no contexto e na recepção dos gêneros discursivos.

O fenômeno da intertextualidade compreende sua fundamental importância na base dos estudos em leitura e produção textual, ou seja, quando lemos, acionamos experiências e conhecimentos de textos anteriores, permitindo a construção de um novo texto. Com base nisso, esta pesquisa amplia a discussão e reflete sobre a influência desses elementos na produção do requerimento de serviços públicos, isto é, explicitando as potencialidades dos estudantes da EJAI em reconhecer esse “atravessamento” intertextual e refinar seu repertório linguístico.

Os textos não são únicos, isolados e tão pouco solitários, pois precisam estabelecer uma inter-relação para constituir um novo discurso. Na Antiguidade, Platão (1987) já estabelecia uma analogia entre a mímese e a reprodução de um discurso feito por outrem. É nessa mesma linha de pensamento que Koch e Elias (2012) afirmam:

Todo texto é, portanto, um objeto heterogêneo, que revela uma relação radical de seu interior com seu exterior. Dele fazem parte outros textos que lhe dão origem, que o predeterminam, com os quais dialoga, que ele retoma, a que alude ou aos quais se opõe (Koch; Elias, 2012, p.15).

Dessa forma, a intertextualidade é considerada como processo cultural de uma sociedade, pois, quando nos posicionamos diante de qualquer temática, esse discurso é constituído de princípios ou valores sociais, culturais, políticos e históricos de uma sociedade, que integram um novo discurso.

Para conceber uma atividade intertextual, é importante compreender a definição de Bazerman (2005, p. 23): “fatos sociais são as coisas que as pessoas acreditam que sejam verdadeiras e, assim, afetam o modo como elas definem a situação. As pessoas, então, agem como se esses fatos fossem verdades”. É muito recorrente a intertextualidade conceber o compromisso a partir de discursos proferidos anteriormente à situação atual como se apresenta. Assim, as relações intertextuais se conectam aos fatos sociais sobre os quais o produtor do texto reelabora seu posicionamento.

O processo intertextual se constitui em forma de diálogo entre textos, sendo autorizado a validar a importância do conhecimento de mundo para interferir na produção de sentido. Nessa relação discursiva, o leitor perceberá como as estratégias da intertextualidade podem

produzir um texto, viabilizando uma leitura reflexiva a partir de uma produção com múltiplos discursos.

Essa inter-relação entre textos, discursos e sujeitos acontece constantemente na sociedade. No tocante à importância do processo do intertexto, percebemos o quanto o autor recorre a outros textos para elaborar o seu, seja de forma implícita ou explícita. Partindo dessas considerações, definimos que:

A intertextualidade é um elemento constituinte e constitutivo do processo de escrita/leitura e compreende as diversas maneiras pelas quais a produção/recepção de um texto depende de conhecimentos de outros textos por parte dos interlocutores, ou seja, dos diversos tipos de relações que um texto mantém com outros textos (Koch; Elias, 2008, p. 86).

A intertextualidade se configura como um critério de textualidade que apresenta uma estratégia na aplicação didática com os gêneros. As principais vantagens de trabalhar nessa perspectiva é abordar um texto em seu contexto real, compreendendo as particularidades de cada texto, conhecendo o contexto de produção, o propósito comunicativo, reconhecendo as finalidades e o interlocutor do texto.

Partindo dos pressupostos teóricos de Koch e Elias (2012), abordaremos questões importantes quanto aos diferentes tipos de intertextualidade presente nos textos.

### 2.2.1 *Intertextualidade Stricto Sensu*

A intertextualidade está relacionada diretamente numa interação entre textos, ou seja, um diálogo interdiscursivo. É fundamental que o texto se lance a outros textos efetivamente produzidos, estabelecendo um tipo de relação. Dentre vários tipos de intertextualidade que Koch (2012) especifica, cada um possui suas especificidades constitutivas para priorizar a função comunicativa de cada relação elaborada.

**Quadro 1** – Tipos de intertextualidade

Tipos de intertextualidade	Características
Intertextualidade temática	É reconhecida nos textos como assuntos semelhantes ou temas similares, que circulam entre notícias e artigos de opinião veiculados na mídia.
Intertextualidade estilística	É quando o produtor do texto com diferentes finalidades repete, parodia certos estilos: um jargão, um dialeto ou estilo de um autor.
Intertextualidade explícita	É quando há menção da fonte do intertexto expresso no texto do autor, ou seja, um

	fragmento de texto utilizado é atribuído a outro enunciado.
Intertextualidade implícita	É quando introduz no texto um intertexto alheio, sem nenhuma menção explícita, sem qualquer informação da fonte. O leitor só poderá reconhecer pela sua memória discursiva.

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Quando a produção de texto tem como origem outro texto com fonte explícita, esse fenômeno é definido como tipo intertextual implícito como paródias e ironias. Neste caso, o interlocutor resgata seus conhecimentos prévios para constituir o sentido do texto.

No tipo de intertextualidade explícita, o autor do texto recorre a outros textos, deixando explícita a origem do intertexto como em menções, referências e citações. Vale ressaltar que a intertextualidade não pode ser exclusiva para uma única finalidade, mas ela amplia possibilidades como elementos da coesão, coerência e estratégia estilística, além de ser um recurso cognitivo significativo para leitura e produção de sentido.

### 2.2.2 *Intertextualidade Lato Sensu*

De acordo com Koch e Elias (2012), a intertextualidade em sentido amplo é condição de existência do próprio discurso. A perspectiva escolhida assume as relações que podem ser estabelecidas entre um texto e outros textos, ocorrendo não apenas com enunciados isolados, mas com modelos gerais e recepção de textos.

Na vivência entre o leitor e o texto, o sentido é construído pelo próprio leitor, considerando um jogo criativo e interativo. Nessa relação entre o sujeito-leitor e o sujeito-escritor, há um diálogo interativo, permitindo conhecer o outro e a si. Nessa perspectiva, o sujeito deve interagir com o mundo através da palavra e o ambiente escolar deve favorecer atividades pedagógicas que fomentem práticas interativas.

Partindo da premissa de que os gêneros discursivos favorecem a interação entre os sujeitos, reportamos ao que preconiza a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2018), que adota a concepção de texto como unidade de trabalho e as perspectivas enunciativo-discursivas na abordagem, de forma a sempre relacionar os textos a seus contextos de produção e o desenvolvimento de habilidades ao uso significativo da linguagem em atividades de leitura, escuta e produção de textos em várias mídias e semioses.

A intertextualidade constitui um tema importante para a Linguística Textual. Mesmo que sua origem esteja atrelada à literatura, a sua relação com o texto compreende aspectos

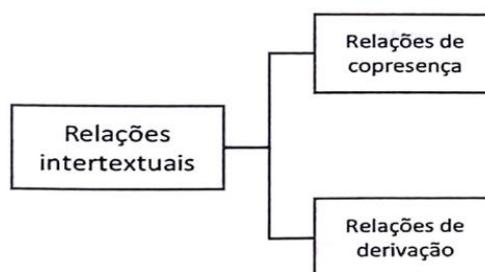
significativos como objeto de pesquisa. A produção textual pressupõe a necessidade da leitura de outros textos, ou seja, considerando que todo texto é um intertexto. No entanto, nessa relação de sentidos, é fundamental mencionar que cada texto tem um propósito, uma finalidade e um contexto autêntico de uso.

Para Kristeva (2005, p. 68), “todo texto se constrói como mosaico de citações, todo texto é absorção e transformação de um outro texto”. Portanto, a intertextualidade, nome criado por Júlia Kristeva, constrói múltiplos discursos compondo nossa memória social. De acordo com Cavalcante e Brito (2020, p. 34), “para haver intertextualidade, é necessário que o interlocutor recupere em sua memória um trecho, um som, uma estrutura, um estilo que dialogue com o texto diante de si”.

Na visão estruturalista de Genette (2010), o autor compreendia esse fenômeno como transtextualidade ou transcendência textual, isto é, termo responsável para definir sobre a relação explícita ou não entre textos. Ele conceituou como intertextualidade os casos exclusivos de inserção de fragmentos de um texto-fonte em outro texto.

Na tese de Genette (2010), o autor apresenta três tipologias: intertextualidades ou fenômeno de copresença, as hipertextualidades ou fenômenos de derivação e as metatextualidades. Partindo desse pressuposto, Piègay-Gros (2010) atribui como intertextualidades os dois primeiros conceitos e a metatextualidade como fenômeno autônomo. A autora define a copresença como introdução de fragmentos de textos em outro texto. Quanto à derivação, que é semelhante a hipertextualidade de Genette (2010), expressa à mudança de um texto em outro, ou imitação de gênero e estilo. Observe o esquema com a proposta de Piègay-Gros (2010):

**Figura 1** – Relações intertextuais para Piègay-Gros (2010)



Tanto Genette (2010) quanto Piègay-Gros (2010) estruturam suas pesquisas focando em um repertório de textos literários e verbais. Porém, a presença do fenômeno intertextual deve repercutir numa diversidade de gêneros discursivos e produções semióticas.

Pesquisas recentes lançam um novo olhar sobre a intertextualidade, revelando sua contribuição mediante os diferentes gêneros. Atualmente, o grupo de pesquisa PROTEXTO que atua nas Práticas Discursivas e Estratégias de textualização pela Universidade Federal do Ceará (UFC) vem revisando aspectos importantes quanto à noção de texto, seus critérios e o fenômeno da intertextualidade.

Essa tese vem sido difundida por Carvalho (2018) numa reorganização da classificação das intertextualidades estritas (entre textos específicos) e amplas (entre textos de diferentes gêneros), a partir das contribuições de Genette (2010), no sentido de deixar visíveis as diversas manifestações reconhecidas no diálogo entre os textos.

Conforme visto, é importante considerar a intertextualidade como um elemento crucial na prática de escrita, assim como os gêneros e sua interconexão numa rede de gêneros. Cavalcante (2022) define que:

A expressão intertextualidade se originou da ideia de influência de um texto sobre outro, isto é, da percepção de que, em diferentes graus, todo texto continha atravessamentos intertextuais, pois, ao escrever, estabelecemos um diálogo (do qual temos consciência ou não) com outras coisas já ditas, como um verdadeiro elo, numa corrente infindável de textos. Em outras palavras, um texto retoma outro, contestando-o ou reafirmando-o; ou imita o padrão genérico de outro; ou ainda imita traços estilísticos de um dado autor (Cavalcante, 2022, p. 375).

Bazerman (2005) nos chama atenção para a familiaridade com textos que podem auxiliar no ensino da escrita e na consolidação do letramento. Os textos não surgem num ato solitário, mas na relação com outros gêneros que os antecedem. É fundamental compreender a importância do intertexto para o aperfeiçoamento da escrita, proporcionando múltiplas experiências para o indivíduo. De acordo com Bazerman (2005):

A intertextualidade da escrita e da retórica diz respeito, no final das contas, à agência dentro de um panorama complexo de textos, historicamente evoluído e continuamente em transformação. A intertextualidade para a escrita e para a retórica consiste na criação de autoridade, de agência, de textos poderosos, e não na sua dissolução dentro de tudo o que foi escrito anteriormente. Afinal, estamos preocupados em ajudar os estudantes a escrever a si próprios e a seus interesses dentro do prolífico mundo da linguagem (Bazerman, 2005, p.109).

Dentre os vários estudos sobre tipologias intertextuais, contemplamos a relevância da tese de Carvalho (2018) por tratar esse tema por um viés diferente, ou seja, considerando que tal fenômeno estabelece uma relação não só entre textos específicos, mas um diálogo entre padrões de gêneros e traços estilísticos.

A intertextualidade é um fenômeno, conforme versa Cavalcante (2017, p. 11), que “assume (co)texto como unidade de análise, do qual se devem aferir marcas tangíveis, relacionadas a conteúdos, formas e/ou estilos de outros textos ou autores, capazes de indiciar o fenômeno”. E, ainda, a autora reforça que pode ser subdividida em duas formas distintas em estritas e amplas. Vejamos o esquema abaixo:

**Figura 2** – Classificação das intertextualidades estritas e amplas



Fonte: Carvalho (2018, p. 110).

As intertextualidades estritas estão relacionadas a textos específicos, ou seja, um fragmento de texto está contido em outro texto, e poderão acontecer das seguintes formas: pela relação de copresença: por citação literal, por paráfraseamento de conteúdo ou por alusão; e pela relação de derivação: por paródia, transposição ou metatextualidade. Quanto às relações de copresença, detalhamos a seguir.

- Citação: (com ou sem referência): as marcas intertextuais são explícitas com passagens literais do texto, veiculam fragmentos que são reconhecidos socialmente e sempre são

marcados pelo verbo *dicendi*, dois pontos, aspas, itálico, recuo de margem e fonte reduzida.

- Parafraseamento: esse intertexto é constituído por uma reformulação do texto-fonte, isto é, marcado pela interpretação ao reescrever o texto com diferentes recursos como uso de sinônimos, metáforas. Segundo Cavalcante (2017, p. 13), “a paráfrase foi concebida como equivalência semântica entre proposições”, ou seja, uma reformulação ou transposição de outra forma de expressão.
- Alusão estrita: nesse intertexto, a produção expressa uma forma sutil, menos literal em relação ao texto-fonte. Requer uma elaboração planejada a partir da compreensão do leitor, sendo frequente em gêneros humorísticos ou críticos.

Além disso, é importante mencionar as relações de derivação.

- Paródia: constituída por distorções construídas em relação ao texto-fonte, com finalidade humorística e crítica, se diferenciando do texto original.
- Transposição: é denominada de passagem genérica, onde se materializa em adaptações. Esses gêneros miméticos são variados como: romance, poemas narrativos, peças de teatro, que são atualizados em diferentes formas e contextos.

A metatextualidade é outro recurso intertextual elaborado a partir da produção de comentários do texto original, por exemplo, resenhas, artigos, crítica literária. Essa relação não é construída em transformações, mas em avaliações, opiniões e comentários sobre o texto-base.

No bojo das intertextualidades amplas, Carvalho (2018) propõe três categorias que podem ser reconhecidas nos textos: (i) imitação de gênero: esse processo abstrai elementos de um padrão para atender a um propósito comunicativo; (ii) imitação de estilo de autor: ocorre quando as particularidades linguísticas e discursivas são usadas para retomar a imagem do autor, dando-lhe um caráter único ao processo; (iii) alusão ampla: esse fenômeno aciona memórias não só de um texto específico, mas de múltiplos textos relacionados a uma determinada situação.

Por essa ótica, Carvalho (2018) demonstra uma abrangência sobre o tema abordado e frisa:

Admitimos a relação intertextual: i) quando há diálogo entre textos específicos, dado pela inserção de partes de um texto em outro, ou pelas modificações operadas em um texto de modo que se transformou em outro, ou ainda, quando um texto cumpre

a função de comentar outro, casos a que chamamos intertextualidades estritas; e/ou ii) quando não há a retomada de um texto específico, mas se verifica a imitação entre gêneros do discurso ou entre estilos de autores ou quando um texto alude a conteúdos explicitados em textos diversos, situações a que chamamos intertextualidade ampla (Carvalho, 2018, p. 18-19).

Com essas reflexões, queremos considerar os elementos intertextuais como ferramentas para o indivíduo adquirir conhecimentos partilhados culturalmente. A intertextualidade constitui um fator preponderante para prática da escrita, uma vez que os textos não são estáticos e exclusivos, mas estão relacionados a outros textos. Compreender o processo da intertextualidade na formação de leitores e escritores poderá inseri-los numa prática em seu contexto social. Diante do exposto, Cavalcante e Brito (2022) versam sobre os elementos da identificação da intertextualidade:

A condição para o reconhecimento das intertextualidades é que se possa identificar algum tipo de “repetição” em realizações textuais. Por isso, quanto menos puderem ser comprovadas, mais as intertextualidades se diluem no caráter dialógico constitutivo de todos os usos linguageiros. Essas repetições nem sempre são alcançadas pelo interlocutor. Mas nem por isso as intertextualidades deixam de existir, nem de ser relevantes para interpretação (Cavalcante, 2022, p. 380).

A intertextualidade é um recurso que ultrapassa os limites da estrutura textual. Observa-se uma relação de intencionalidade no sentido de convencer ou influenciar o leitor sobre determinada argumentação, ideia ou demonstrar um texto crítico apreciativo, humorístico e expositivo-informativo.

Esse processo intertextual propõe um diálogo complexo, inteligível e versátil entre um texto e um conjunto de outros textos entrelaçados linguisticamente. Dito isto, é importante mencionar sobre os diferentes fenômenos mencionados anteriormente, que contribuem para uma produção textual produtiva conectada com outros discursos. Entretanto, importa destacar que a escola deve possibilitar e explorar esses recursos com o intuito de promover uma escrita consciente, reflexiva, autônoma e crítica, ou seja, fortalecendo o letramento social dos estudantes da EJAI.

### 2.3 TRÍPLICE PEDAGOGIA DE DEVITT: UM ENSINO EXPLÍCITO PARA ALÉM DA SIMULAÇÃO

Na abordagem retórica e na consciência crítica dos gêneros há um desafio de preparar os estudantes para que estejam aptos a acessar e compreender os gêneros em diferentes contextos de uso, bem como o propósito comunicativo. Nessa perspectiva, o indivíduo aprende e identifica os gêneros como respostas a situações específicas e recorrentes na

sociedade, considerando os aspectos culturais e situacionais. Portanto, é na abordagem explícita que o modelo tríplice de Devitt (2009) contribuirá com a pesquisa sobre o gênero requerimento em sala de aula.

**Quadro 2:** Três pedagogias para o ensino de gênero

<b>Ensino de gêneros como partículas/coisas: gêneros específicos</b>	<b>Ensino de gêneros como ondas/processos: antecedentes</b>	<b>Ensino de gêneros como campos/contextos: consciência</b>
Objetivo: aprender a escrever gêneros específicos	Objetivo: aprender como se apoiar em gêneros anteriores para aprender novos	Objetivo: aprender a criticar e a modificar gêneros existentes
<b>Partícula:</b> que gêneros relevantes existem? Como podem ser categorizados?	<b>Partícula:</b> que gêneros servem como antecedentes para outros gêneros?	<b>Partícula:</b> quais são os componentes da consciência crítica? Como se aplicam aos gêneros?
Que gêneros os alunos precisam aprender?	Que gêneros estabelecem claramente potenciais antecedentes?	Que gêneros se prestam a desenvolver a consciência crítica?
Quais são os componentes desses gêneros?		Que componentes dos gêneros se prestam a desenvolver a consciência crítica?
<b>Onda:</b> como essas formas mudaram com o tempo?	<b>Onda:</b> como as pessoas lançam mão de gêneros conhecidos quando encontram gêneros menos familiares?	<b>Onda:</b> como escritores conscientes criticam e modificam gêneros?
Como os especialistas adquirem esses gêneros?	Que partes desses processos podem ser explicitadas e ensinadas?	Que experiências os escritores precisam ter para desenvolver consciência de gênero?
Como os alunos podem aprender esses gêneros?		Como os gêneros podem ser modificados? Como os alunos podem participar dessa mudança?
<b>Campo:</b> que conjuntos de gêneros os alunos precisam usar?	<b>Campo:</b> para quais gêneros futuros esses alunos precisam de antecedentes?	<b>Campo:</b> como o desenvolvimento da consciência de gênero afeta a interação dos alunos com os usuários dos gêneros?
Que gêneros eles já conhecem?	Que gêneros os alunos já conhecem como potenciais antecedentes?	
Como a aprendizagem desses novos gêneros afetará a interação com o contexto ou cultura mais ampla?	Como a aprendizagem desses antecedentes afetará as interações dos alunos em contextos futuros?	

Fonte: Devitt (2009, p. 345-346)<sup>5</sup>.

É um grande desafio desenvolver a consciência de gênero. Porém, propor uma estratégia que desenvolva a consciência crítica nos estudantes da EJAI é ainda mais

<sup>5</sup>Quadro extraído da Tradução de Benedito Gomes Bezerra. Texto original: DEVITT, A. *Teachingcriticalgenreawareness*. In: BAZERMAN, C.; BONINI, A.; FIGUEIREDO, D. (ed.). *Genre in a changing world*. Fort Collins/West Lafayette: The WAC Clearinghouse/Parlor Press, 2009. p. 337-351.

complexo. Entretanto, a pedagogia de Devitt (2009) sintetiza que seu currículo ajuda os alunos a ver os gêneros como coisas, depois como processos e como entidades inseridas em contextos maiores.

Diante da diversidade pedagógica, propomos suscitar novos saberes a partir do gênero como partícula, como onda e como campo, selecionando algumas etapas de atividades dos projetos 1, 2, 6 e 7, conforme postulam Devitt e Bastian (2009):

Projeto 1: Analisar um gênero familiar e cotidiano em sala de aula, aprendendo as técnicas de análise retórica.

Projeto 2: Escrever esse gênero familiar de maneira diferente, com uma mudança significativa no tratamento de propósito, público, assunto ou cenário.

Projeto 3: Analisar um gênero de outra cultura ou época, trabalhar em grupos para coletar amostras, analisar o gênero e aprender sobre o contexto histórico ou cultural.

Projeto 4: Analisar um gênero acadêmico escolhido como um possível gênero antecedente, trabalhando com o mesmo gênero para toda a classe.

Projeto 5: Escrever esse gênero acadêmico dentro de uma tarefa de escrita específica para a classe.

Projeto 6: Criticar esse gênero e recomendar mudanças específicas que possam atender melhor às necessidades de cada aluno.

Projeto 7: Analisar, criticar e escrever com flexibilidade outro gênero antecedente em potencial, escolhido individualmente para atender às necessidades de cada um (dependendo do grupo, pode ser um gênero público ou um futuro gênero profissional ou de trabalho) (Devitt; Bastian, 2009, p. 349).

O ensino de gênero tem revelado uma demanda de pesquisas importantes, quanto aos desafios de explorar as limitações da abordagem explícita, bem como desbravar o caráter complexo e ideológico do gênero discursivo.

O que de fato assombra pesquisadores e professores é a permanência de um ensino de gênero opaco, congelado e instituído por uma mera simulação. Entretanto, é preciso que se rompa com a predominância do ensino explícito se quisermos ampliar o acesso dos estudantes ao mundo do letramento social. Portanto, nesta pesquisa defende-se a ideia de Devitt (2009, p. 337) quando afirma: “o ensino de gênero também pode ser esclarecedor e libertador, se os gêneros forem ensinados como parte de uma consciência crítica mais ampla”.

Nessa perspectiva, propõe-se auxiliar os estudantes da EJAI a desenvolverem uma postura através da consciência crítica dos gêneros, ou seja, desafiando e problematizando sua participação ou sua ação a partir do gênero *requerimento de serviços públicos* em seu contexto autêntico. De acordo com Devitt (2009):

Ensinar um gênero específico é ensinar o contexto desse gênero. O aspecto positivo é que isso significa que ensinamos gêneros como entidades retóricas, dotadas de convenções que têm propósito retórico, e que podem ser usadas para atingir objetivos retóricos em situações retóricas. O resultado é um ensino de escrita muito mais rico do que ensinar, digamos, as formas não retóricas de uma redação de trinta linhas (Devitt, 2009, p. 338).

A intenção é abordar o gênero *requerimento de serviços públicos* como resposta retórica tipificada em contexto autêntico dos estudantes da EJAI, isto é, ensiná-los a refletir sobre sua ação e a compreender a resposta dos enquadres sociais dos gêneros. Sendo assim, proporcionam o pleno exercício de sua cidadania, constituindo múltiplas vivências aos estudantes, que poderão solicitar, denunciar ou requerer qualquer serviço do qual têm direito em diferentes categorias, conforme o documento, validando, assim, seu poder social, político e ideológico.

No cenário educacional existem diferentes pedagogias, assim como suas especificidades, contradições e benefícios. Porém, enfatizamos a relevância da abordagem de Devitt (2009), que tem demonstrado resultados e experiências significativas no ensino de gênero em turmas do nível superior, realizando, neste trabalho, uma adaptação para o Ensino Fundamental em turmas de EJAI para atender a proposta de ensino do gênero *requerimento*. Sendo assim, propõe-se um caminho alternativo em combinar diferentes teorias e consolidar um currículo flexível e aberto a novas metodologias e teorias no ensino de gênero.

A finalidade é ampliar o ensino de gênero, corroborando para uma exploração do caráter ideológico do gênero discursivo, considerando uma metodologia que desperte nos estudantes a consciência, a compreensão, a crítica do que lêem e escrevem em suas interações sociais.

A acomodação e as limitações do ensino explícito de certa forma vêm engessando professores do ensino de língua em desenvolver novas metodologias, além de uma reflexão do currículo escolar, ou seja, reverberando para a consolidação de um repertório de gêneros discursivos historicamente vivenciados em sala de aula.

Para desconstruir essa prática restritiva, apresentamos o arcabouço teórico da Tríplice Pedagogia de Devitt (2009), que deixa de focar a forma genérica para aprofundar no propósito do gênero inserido num contexto real e vivido pelo estudante da EJAI. Nessa pesquisa, entendemos, a partir do quadro desenvolvido por Devitt (2009), descrito na seção 2.3, que o gênero *requerimento de serviços públicos* deverá ser explorado sob três abordagens: uma que enfoca o gênero como partícula ou coisa, outra como processo ou onda, e depois o tratamento do gênero em seus contextos ou campos.

### 2.3.1 *O gênero requerimento como partícula*

Nessa dimensão elaborada por Devitt (2009), apresentaremos o gênero requerimento como partícula, não de forma solitária, mas combinada como onda e como campo a serem explorados no gênero requerimento de serviços públicos. A intenção nessa pesquisa é proporcionar experiências suficientes com gêneros antecedentes para assim através dos elementos familiares possam adquirir gêneros desconhecidos. Segundo Devitt (2009) “os gêneros que ensinamos e usamos em sala de aula podem servir de andaimes para a aquisição de gêneros posterior, pois esses gêneros parcialmente aprendidos atuam como antecedentes de outros gêneros futuros”. No gênero requerimento como partícula, pretende-se promover diferentes experiências aos estudantes para servirem de “andaimes”, ou seja, familiarizando-os com os gêneros antecedentes para obterem um maior desempenho quando interagirem com os gêneros desconhecidos.

Abordar essa pedagogia de Devitt (2009) será fundamental, pois os ampliará o horizonte de pesquisa dos professores na atuação do gênero como objeto de ensino, sem remeter a modelos. Os estudantes poderão adquirir uma responsabilidade ao definir a que propósito ou finalidade servirá o gênero produzido, que neste caso o conhecimento adquirido nas aulas anteriores dos gêneros antecedentes carta de reclamação e e-mail poderão auxiliar na atuação de novos gêneros e com diferentes contextos e propósitos comunicativos distintos. Portanto, esse momento será fator decisivo no processo de escrita para aproveitarem o conhecimento de vivências no contexto da escola, da vida cotidiana ou no trabalho, garantindo um desempenho no requerimento e nos gêneros inter-relacionados.

### 2.3.2 *O gênero requerimento como onda*

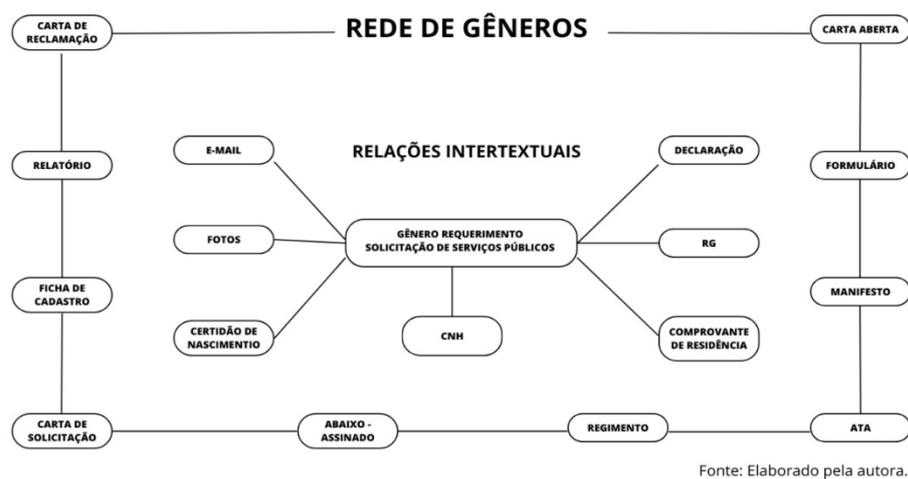
À luz das pesquisas de Devitt (2009), o gênero requerimento como onda surge a partir de um processo com a inter-relação com outros gêneros discursivos, a saber: carta de reclamação e e-mail. Dessa forma, desconstrói a prática frequente do ensino de gênero em sala de aula de forma isolada, inerte e irreal, isto é, desconsiderando a função do requerimento como ação social.

Nessa perspectiva, o gênero requerimento como onda nos remete a uma análise sobre quais os gêneros estão intertextualmente interligados a uma rede de gêneros. No caso do requerimento, os estudantes farão um exercício autêntico de solicitar serviços a uma instituição pública, ou seja, serviços relacionados ao cotidiano social como: serviços de limpeza urbana,

recolhimento de entulhos, dificuldades em marcação de consultas médicas, educação, limpeza urbana, iluminação pública, assistência social, solicitação de coleta seletiva dentre outros.

Enfim, são inúmeras ações reais com diferentes propósitos comunicativos. Entretanto, ao se familiarizar com o gênero requerimento, os estudantes acionarão outras vivências e construirão novas experiências com o gênero específico, sendo ele inserido num repertório de gêneros antecedentes relacionados diretamente com o requerimento. Vejamos alguns gêneros inter-relacionados e conectados ao requerimento:

**Figura 3**– Redes de gêneros



**Fonte:**Elaborado pela própria autora.

A representação gráfica corrobora com o exercício real do gênero requerimento nos contextos de uso, isto é, o gênero está sempre intercambiando com outros gêneros. Para atender esse desafio, a abordagem apresentada nessa pesquisa será composta por uma rede de gêneros discursivos como: e-mail, formulários, ficha de cadastro dentre outros. Os gêneros abordarão uma única temática para que o estudante observe as diferentes formas de linguagens e discursos. Dessa forma, o aluno reconhecerá os distintos intertextos presentes nesses gêneros, para, assim, incorporar novos elementos ao seu texto.

### 2.3.3 O gênero requerimento como campo

Outra dimensão abordada por Devitt (2009) é tratar o gênero como campo ou contexto, privilegiando a consciência crítica de gênero. Entretanto o objetivo é auxiliar os estudantes da EJAI a criticar, refletir ou, até mesmo, questionar o gênero. Segundo Devitt (2009):

Em vez de apenas inculcar nos alunos as ideologias existentes por meio de gêneros, estabelecidos, trabalho para ajudá-los a se tornarem mais conscientes da influência modeladora dos gêneros em seu pensamento e comunicação. Sem desenvolver sua consciência de gênero, as pessoas ficam mais à mercê dos gêneros existentes e das estruturas e dinâmicas de poder vigentes (Devitt, 2009, p. 349).

Tratar o gênero requerimento como campo pressupõe ampliar o olhar consciente, crítico e reflexivo do estudante, despertando sobre questões pertinentes sobre o gênero: Será que só existe uma única forma de solicitar os serviços das quais necessito? O meu discurso representa um anseio coletivo ou individual? Por que não requerer por gêneros orais? Por que a escola omite um gênero tão importante para os estudantes? As marcas autorais revelam um forte poder social e ideológico na consciência e crítica sobre o texto. De certa forma, os estudantes podem: questionar, modificar ou levantar inúmeras possibilidades sobre a composição do gênero desde a organização estrutural ao contexto ou propósito comunicativo.

O trabalho sobre a consciência crítica de gênero contribui para a construção da identidade social e participação cidadã. O gênero requerimento para serviços públicos constitui a garantia do exercício pleno da democracia, de participação e atuação nas reivindicações sociais individuais e coletivas.

No ensino de gênero através da Consciência Crítica, é importante que o professor adote uma abordagem no ensino concentrado numa postura reflexiva, levando aos estudantes da EJA a realizar uma série de questionamentos sobre a situação retórica do uso dos gêneros em contextos reais, assim como a produção e recepção.

A escolha do gênero, antes de tudo, é um ato político e ideológico, seja pelo professor ou pelo estudante, e tais decisões reverberam na compreensão e no uso dos gêneros nas práticas sociais.

Segundo Devitt (2009, p. 343) “A primeira e mais importante pedagogia de gênero, então, é a conscientização de gênero do professor; o professor estar consciente das decisões de gênero que faz e do que essas decisões ensinam aos estudantes.”

Nesse contexto, priorizamos o ensino do gênero requerimento dentro da proposta de Amy Devitt, para ampliar o desenvolvimento de produção de texto em situações específicas pelos indivíduos. Na abordagem analítica de gêneros como ações sociais, propõe-se uma análise de gênero com foco nos estudos, métodos e fonte de referênciade Amy Devitt (2004; 2009), com a finalidade de revelar a apreensão de gêneros pelos falantes em contextos reais.

## 2.4 INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: OS IMPACTOS DO CHATGPT NA PRODUÇÃO TEXTUAL

A tecnologia tem influenciado o comportamento humano durante décadas, impactando consideravelmente com sua infinita capacidade de se reinventar em diferentes formas, desde um aplicativo de transporte, localização por GPS, armazenamento de dados e informações, controle através de inúmeros aplicativos que organizam e condicionam as mais diversas atividades humanas do planeta.

O Chat GPT foi criado em 2019 num laboratório tecnológico de pesquisas em Inteligência Artificial na cidade de São Francisco nos EUA. O desenvolvimento desse algoritmo é baseado em redes neurais e *machinelearning*, ou seja, com um vasto repertório pautado em diálogos virtuais.

A base de funcionamento desse sistema é denominada *Transformer* e foi projetada para expandir especialmente com textos e diferentes contextos. A finalidade é ofertar aos usuários da plataforma inúmeras possibilidades de diálogo e obtenção de respostas. Esta poderosa rede neural tem a capacidade de produzir poesias, contos, códigos de programação, receitas, artigos científicos etc.

É inegável que o Chat GPT revolucionou a tecnologia e a educação por ser uma ferramenta disponível e acessível aos usuários do ambiente virtual. Tal software tem causado discussões e controvérsias por sua capacidade de produzir respostas semelhantes aos seres humanos, sendo orquestradas pela Inteligência Artificial (IA).

Desde a década de 90, tem-se discutido no âmbito da educação o espaço da tecnologia e as diferentes concepções sobre a Inteligência Artificial. Diante disso, surge o Chat GPT nos espaços educacionais, suscitando uma séria reflexão: como reinventar o ensino de gênero a partir da Inteligência Artificial e da velocidade de informações?

Os impactos da IA à ciência e na tecnologia reverberam diretamente nas escolas, na aprendizagem e na escrita. Entretanto, é importante refletir se as escolas estão preparadas para se adequar a um sistema robusto de informações que possui um repertório amplo da produção humana. Dessa forma, as instituições de ensino assumiram novas responsabilidades no processo educativo, isto é, enxergando essa ferramenta como aliada e parceira no ensino-aprendizagem. Segundo Moran (2012, p. 11), “a sociedade segue uma estrada que leva à modernidade social, a qual aprende novos modelos de diversas maneiras, por caminhos novos, com pessoas distintas e de modo permanente.” Para adotar as mudanças tecnológicas que

ocorrem no mundo, é importante considerar a adequação do currículo escolar, a estrutura escolar com espaço propício com equipamentos de qualidade e formação de professores.

Os modelos de algoritmos e os *chatbots* têm causado um debate acirrado entre especialistas preocupados com a influência da Inteligência artificial (IA) na produção escrita dos estudantes. Afinal, é possível a tecnologia inibir e desacelerar a inteligência humana? Já presenciamos estudantes de todas as modalidades de ensino promovendo uma explosão de acessos à plataforma ChatGPT em busca de respostas e de produções prontas. Isso comprova o poder dessa ferramenta em responder a qualquer demanda do indivíduo e o coloca no centro de uma importante discussão mundial.

O ato de escrever será um exercício exclusivo da Inteligência artificial (IA)? Os textos produzidos por essa ferramenta já circulam em salas de aulas, ambientes profissionais, espaços virtuais, produção de mídias e até elaborações de petições apresentadas em tribunais.

Os impactos e a influência da Inteligência Artificial (IA) serão catastróficos no contexto escolar se não for avaliada, discutida e repensada com responsabilidade, isto é, jamais a escrita deverá ser delegada a uma plataforma que desconhece a formação cultural, social, econômica e as necessidades individuais de cada ser humano. Tais ferramentas deverão servir como base para pesquisas bibliográficas, trabalho colaborativo, criativo. Dito isto, esse recurso está disponível 24 horas e pode gerar questões automatizadas como apoio de pesquisa, podem gerar resumos de livros ou sínteses como estratégia para estudos, testes e fichamentos; auxilia em resolução de fórmulas matemáticas, além de auxiliar os professores nos recursos de suporte pedagógico. É possível, ainda, ampliar o nível de letramento dos estudantes da EJAI ao constituir uma prática presente no âmbito escolar e no contexto social.

É impossível o ChatGPT alcançar a expertise humana em sua individualidade numa escrita criativa. Por isso, devemos garantir espaços de formação para ampliar novas estratégias com a finalidade de desenvolver a autonomia dos estudantes na escrita. A abordagem com o gênero *requerimento* vem comprovar a necessidade autêntica do indivíduo em escrever de forma autônoma e consciente. Interessa saber, ainda, que é perceptível que o estudante, ao solicitar através da plataforma da Ouvidoria seus serviços públicos, desenvolverá letramentos no ambiente virtual.

## 2.5 LETRAMENTO NO CONTEXTO DA EJAI

Um dos maiores desafios no ensino da EJAI é a permanência dos estudantes dessa modalidade de ensino, isto é, mesmo que ofertadas as vagas para esse público, pesquisas revelam o fracasso e insucesso escolar no desempenho e na aprendizagem. Isso é traduzido na afirmação de Rojo (2009):

Essa população que conquistou o acesso, ainda não conquistou entretanto a escolaridade de mais longa duração. E isso significa outro tipo de fracasso e exclusão escolar, que traduz pela reprovação, pela evasão e pelos poucos resultados em termos de aprendizagem, conhecimentos e letramentos que o ensino em geral tem alcançado no Brasil (Rojo, 2009, p.28).

Partindo das dificuldades da permanência que impedem a cidadania protagonista dos estudantes, a escola deve discutir propostas exitosas do letramento escolar, visando à redução do índice alarmante de analfabetismo e abandono escolar.

As dimensões do processo de alfabetizar, dos letramentos, bem como dos multiletramentos são fundamentais para o estudante compreender e interpretar o mundo em suas distintas interações.

Para desenvolver um trabalho com o gênero discursivo requerimento, é necessário considerar uma prática na perspectiva do letramento e seus diferentes contextos, isto é, diretamente ligada à comunicação e interação dos estudantes em seu contexto real. Vale ressaltar que, nessas relações, os estudantes desenvolvem múltiplas linguagens numa rede de gêneros, ou seja, fortalecendo um contexto comunicativo e desempenhando uma diversidade de possibilidades na consolidação do letramento.

Segundo Freire (1988, p. 9), “A leitura do mundo precede a leitura da palavra.” O autor enfatiza sobre versatilidade de o estudante transcender a competência do indivíduo ir além do sistema de escrita, ou seja, a forma em que o indivíduo interpreta o mundo dentro de suas relações sociais.

Por isso, é fundamental refletir sobre os espaços de letramentos, bem como compreender que não se trata apenas de um conjunto de habilidades individuais, mas que estas estão ligadas às práticas sociais em que o indivíduo está envolvido e “responde [m] adequadamente às demandas sociais de leitura e de escrita” (SOARES, 2008, p. 40).

Entendemos que o uso de gêneros discursivos numa perspectiva de ação social e letramento aproxima as práticas de ensino ao contexto autêntico do estudante da EJAI. Retratar as vivências dos ambientes sociais constitui uma ferramenta desafiadora para desenvolver a autonomia e o protagonismo linguístico dos estudantes da EJAI na sociedade.

Quando nos referimos a mergulhar linguisticamente no ambiente social dos estudantes, consideramos os gêneros discursivos com os quais eles interagem e vivenciam no seu cotidiano. Vejamos alguns dos gêneros discursivos mais recorrentes que os estudantes da EJAI mencionaram ao serem questionados pelo professor durante a aula na Escola Várzea Fria como: e-mail, carta, comprovante de pagamento, transferências bancárias, bula de remédio, recibo de compra, propaganda, requerimentos, cartas, boletos, listas, receitas etc.

Ao refletir sobre o letramento na educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI), é imprescindível discutir a relação entre o processo de apropriação da escrita, leitura e produção textual. Ao longo das últimas décadas, a definição de alfabetização se tornou ineficiente para compreender o processo complexo de leitura e escrita. Pesquisas revelam, através de avaliações, que não basta os estudantes apenas decodificarem, mas adquirirem competências eficientes para interagir socialmente através da escrita e leitura. Logo, o indivíduo deve participar de seu mundo social, defendendo suas ideais, posicionamentos, questionando, a partir de uma visão que vai além do ser alfabetizado.

Nesse sentido, surge o tema letramento para ampliar e refletir sobre novas práticas educacionais que comunguem com a ideia do acesso à leitura e à escrita a partir da inserção nas práticas sociais. Soares e Batista (2005, p. 50) definem letramento como “o conjunto de conhecimentos, atitudes e capacidades envolvidos no uso da língua em práticas sociais e necessárias para uma participação ativa e competente na cultura escrita”.

Para atender a essa demanda social, é fundamental que os estudantes não apenas estejam alfabetizados, mas letrados. A escola deve garantir um ambiente favorável para o desenvolvimento da alfabetização e do letramento, uma vez que eles são indissociáveis no processo de aprendizagem e aquisição da escrita.

Diante desse cenário linguístico, é fundamental a renovação de novas abordagens em sala de aula, com a finalidade de conscientizar os professores para o ensino de gênero a partir de atividades de letramento que favoreçam uma convivência sistemática com a escrita em contexto autêntico de uso. Defendemos essa ideia por compreender a importância da democracia letrada constituída por estudantes da EJAI.

### CAPÍTULO III

#### PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA

Considerando as ideias da Tríplice pedagogia de Devitt (2009), desenvolvemos uma proposta de ensino com o gênero *requerimento* com estudantes do Módulo VIII, da modalidade da Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI). O projeto de intervenção é baseado nessa Tríplice pedagogia do ensino de gêneros de Devitt (2009), detalhada na seção 2.3, que tem por finalidade analisar, discutir e refletir possibilidades metodológicas para fortalecer a produção de texto do gênero *requerimento* em seu contexto de uso, além de desenvolver no estudante a autonomia no seu posicionamento diante dos efeitos ideológicos dos gêneros, a liberdade de exercitar a imposição, a escolha e a participação de novas respostas retóricas em contextos reais.

A fim de assegurar a relevância da pesquisa, adotamos o que versa Bortoni-Ricardo (2015, p. 46): “o professor pesquisador não se vê apenas como um usuário de conhecimento produzido por outros pesquisadores, mas se propõe também a produzir conhecimentos sobre seus problemas profissionais de forma a melhorar a sua prática”. Diante do compromisso firmado, pretendemos contribuir com uma pesquisa qualitativa, interventiva e que desmistifique o caráter isolado no tratamento do ensino de gênero discursivo em sala de aula com a contribuição da abordagem interativa.

O projeto de intervenção tem como título *Requerer é lei: uma onda consciente de múltiplos discursos*, e foi desenvolvido em formato de oficinas, composto por três etapas distribuídas em 15 (quinze) aulas com previsão de execução em 10 (dez) dias letivos no cronograma do segundo bimestre do ano letivo de 2023. Diante disso, pretendemos contribuir com a linha de pesquisa *Estudos da linguagem e práticas sociais* do PROLETRAS, atendendo às exigências do Programa pela Universidade de Pernambuco, onde desenvolveremos uma pesquisa com propósito de ampliar as práticas de letramento na EJAI, fornecendo atividades alternativas para outros professores da Educação Básica.

#### 3.1 LÓCUS DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada na Escola Reunida Várzea Fria Pr. José Daniel da Silva, situada na Rua Tabelião João Lago, s/n, no bairro Capibaribe, em São Lourenço da Mata. É uma instituição mantida pelo Governo do Estado de Pernambuco. Atualmente, a unidade

funciona em três turnos, atendendo alunos do 6º ao 9º ano e Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI) na modalidade do Ensino Fundamental e Médio. A unidade de ensino possui uma equipe educacional formada pelo gestor, adjunto, 03 (três) educadores de apoio, 01(um) analista educacional e 01 (uma) secretária. Todos os profissionais mencionados são disponíveis e auxiliam os professores com a finalidade de proporcionar um espaço de múltiplas vivências, sendo fundamental para ensino e a aprendizagem dos estudantes.

A unidade de ensino funciona com 7 (sete) salas de aula, 1 (um) laboratório de informática, sala dos professores, 1 (uma) sala de secretaria e direção, 4 (quatro) banheiros, 1 (um) espaço multiuso que abriga a biblioteca com cerca de 2000 livros e 164 (cento e sessenta e quatro) DVDs pedagógicos, integrada a um minilaboratório de ciências naturais e matemática, 1 (uma) cozinha, 1 (uma) dispensa, 3 (três) depósitos, 1 (um) arquivo e pátio recreativo coberto com aproximadamente 200m<sup>2</sup>. Todas as portas são acessíveis a cadeirantes e, por toda a escola, existem rampas de acesso.

As atividades de desenvolvimento da pesquisa foram realizadas nesta escola, devido ao caráter interventivo do mestrado profissional (PROFLETRAS) e pelo fato da pesquisadora fazer parte do corpo docente efetivo da escola.

**Figura4** –Escola Reunida Várzea Fria



Fonte: A autora.

### 3.2 QUEM SÃO OS SUJEITOS DA EJAI?

Os sujeitos participantes desta pesquisa são adolescentes oriundos do ensino regular que retornam pela exigência da família; jovens e adultos, com o objetivo de concluir os estudos com a finalidade de garantir a promoção em seu vínculo empregatício, para, então, assumir suas despesas familiares; e idosos, para os quais o espaço escolar representa o desejo de aprender, relacionar-se com a sociedade contemporânea, fortalecendo as interações e a realização de um sonho em concluir a Educação Básica.

Na pesquisa, foram envolvidos os estudantes do módulo VIII do Ensino Fundamental - Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI). A turma é composta por 25 (vinte e cinco) estudantes na faixa etária entre 15 e 65 anos, moradores do bairro onde está localizada a Escola Várzea Fria, situada na zona urbana do município de São Lourenço da Mata, Pernambuco. Os estudantes são participativos, porém apresentam dificuldades em leitura e produção de texto. A turma é heterogênea quanto à idade e aprendizagem, ou seja, é composta por adolescentes que não obtiveram aprovação no ensino regular e foram transferidos para o turno da noite, adultos que dividem o seu dia entre o trabalho e a escola, com a finalidade de concluir o Ensino Fundamental, e idosos que encontraram na escola uma esperança de renovar seus sonhos através dos estudos. Essa turma é atípica, frequente, e os estudantes, em sua maioria, são participativos e interagem entre si.

O grupo é constituído por 10 (dez) adolescentes repetentes, 10 (dez) estudantes que se evadiram em decorrência do compromisso do trabalho e tiveram dificuldades em adequar o horário da escola com o trabalho e 5 (cinco) idosos. Diante das exigências do mercado profissional, retornaram à escola para concluir o Ensino Fundamental.

Dos 25 (vinte e cinco) estudantes, 10 (dez) não trabalham, 05 (cinco) são domésticas e 10 (dez) realizam diversas atividades profissionais como: feirantes, porteiro, vigilante, padeiro. A renda média dos estudantes trabalhadores é um salário mínimo.

Ao questionarmos sobre a razão de retornarem à escola, foram enfáticos em declarar a importância de saber ler, escrever e interagir na sociedade através da escrita. Muitos relataram as limitações em resolver diferentes problemas, pois produziam textos sem coerência e com desvios ortográficos.

**Figura 5**– Os sujeitos da pesquisa



Fonte: A autora.

As tensões e as diversidades existentes na EJAI implicam na adoção de novas abordagens pedagógicas, no intuito de conceber um currículo mais próximo da realidade dos estudantes, bem como os aspectos sociais, políticos e culturais. Por isso, esta pesquisa traz em seu bojo a necessidade de explorar os gêneros como ação social, considerando suas vivências e experiências em sociedade.

É nesse jogo discursivo que emergem as implicações pedagógicas no espaço escolar, ou seja, reforçando uma prática descontextualizada e aprisionada nas vivências internas do âmbito escolar, sem considerar que esses sujeitos são dotados de direitos, ideias, experiências, questionamentos e reflexões construídas para além dos muros da escola. É importante reinventar e reconstruir novas formas de resistência na busca de fortalecer a EJAI, tirando-a da invisibilidade social e educacional, isto é, proporcionando a emancipação e a autonomia de um grupo heterogêneo.

### 3.3 LINHA DE PESQUISA

Este trabalho é constituído a partir dos *Estudos da linguagem e práticas sociais* como linha de pesquisa do Mestrado Profissional – PROFLETRAS/UPE, com o intuito de ampliar e apresentar novas abordagens pedagógicas no ensino da Educação Básica. A pesquisa-ação é

interventiva, qualitativa e aplicada, de caráter descritivo e interpretativo, partindo do objetivo de analisar a produção escrita do gênero requerimento pelos estudantes do Ensino Fundamental – EJA em conexão com os conceitos de rede de gêneros e de intertextualidade, visando ao desenvolvimento da consciência crítica dos gêneros.

Para auxiliar nessa investigação, optamos pela metodologia da pesquisa-ação como defende Thiollent (1986):

Na pesquisa-ação os pesquisadores desempenham um papel ativo no equacionamento dos problemas encontrados, no acompanhamento e na avaliação das ações desencadeadas em função dos problemas. Sem dúvida, a pesquisa-ação exige uma estrutura de relação entre pesquisadores e pessoas da situação investigada que seja de tipo participativo (Thiollent, 1986, p.15).

Refletindo sobre os objetivos, a investigação realizará uma pesquisa-ação, por compreender que a sala de aula se constitui num espaço múltiplo com elementos importantes para compor o *corpus* da pesquisa e corroborar para encontrarmos respostas. Portanto, a pesquisa é baseada pelo conceito defendido por Thiollent (2011, p.20): “a pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo”.

### 3.4 O *CORPUS*

Diante do exposto, abordamos o ensino de produção de texto do gênero discursivo *requerimento*, levando em consideração outros discursos constituídos a partir da intertextualidade, da rede de gêneros e da consciência crítica de gênero. Desse modo, o *corpus* da pesquisa é composto pelos requerimentos dos estudantes e dos registros das atividades que irão compor as etapas do projeto de intervenção baseado no desenvolvimento da Consciência Crítica de Gênero (CCG).

Portanto, durante a aplicação das oficinas, foram produzidos na 2ª etapa vinte e cinco requerimentos, uma vez que a turma possui esse mesmo número de estudantes matriculados. Sendo assim, analisamos 25 (vinte e cinco) produções textuais, atendendo aos critérios quanto ao propósito comunicativo, à temática pertinente, ao uso dos elementos intertextuais, a adequação da estrutura e da norma-padrão e as marcas dos gêneros inter-relacionados nas atividades desenvolvidas. Os requerimentos foram preenchidos pelos estudantes baseados em solicitações de diferentes serviços na plataforma da Prefeitura de São

Lourenço da Mata na página da Ouvidoria<sup>6</sup> eletrônica. A proposta foi ensinar aos estudantes o preenchimento do requerimento de solicitações de serviços públicos relacionados a diversas demandas reais como: saúde, educação, limpeza urbana, infraestrutura, iluminação pública, assistência social, meio ambiente, tributos e outros serviços, conforme o modelo (Anexo A) de requerimento ancorado no site.

Os estudantes selecionaram a categoria de acordo com as dificuldades encontradas nesses serviços, além de consolidarem um canal de comunicação com a Prefeitura de seu município. Em seus relatos em sala de aula, os estudantes da EJAI demonstraram dificuldades e limitações ao registrarem suas denúncias, solicitações e reivindicações.

O *corpus* da pesquisa foi desenvolvido a partir da aplicação de oficinas com subsídio teórico da consciência crítica de gênero, que guiou uma proposta pedagógica com foco no preenchimento do requerimento, bem como as marcas intertextuais e os gêneros relacionados numa rede de gêneros. A seguir, apresentaremos a proposta pedagógica para o ensino de gênero baseado nos estudos de Devitt (2009) e as etapas com a descrição das atividades aplicadas durante a vivência das oficinas.

### 3.5 REFLEXÕES E CONSIDERAÇÕES SOBRE A PROPOSTA DO ENSINO CRÍTICO E CONSCIENTE DO REQUERIMENTO DE SERVIÇOS PÚBLICOS

O presente estudo investiga as condições de produção do gênero *requerimento* e procura ampliar o desempenho dos estudantes no domínio da escrita a partir da compreensão do gênero como resposta tipificada, além da contribuição da intertextualidade, da consciência crítica de gêneros e a rede de gêneros.

A perspectiva adotada é a Consciência Crítica de Gêneros (CCG), promovendo a reflexão crítica sobre as ações sociais do gênero nas práticas culturais. Devitt (2009) foi uma das pesquisadoras precursoras, baseada na Escola norte-americana, consolidando a ideia de que os estudos sobre os gêneros auxiliam na compreensão de como ocorre a atuação dos gêneros nas práticas do mundo real. Nessa pesquisa, faremos uma adaptação para a Educação de Jovens, Adultos e Idosos, pois tal abordagem explorou suas pesquisas no Ensino Superior.

---

<sup>6</sup>Plataforma da Ouvidoria Eletrônica de São Lourenço da Mata. Disponível em: <<http://transparencia.sao-lourencodamata.pe.gov.br/app/pe/sao-lourenco-da-mata/1/ouvidoria-municipal>> Acesso em: 20 fev. 2023.

Nessa pesquisa, entendemos, a partir do quadro desenvolvido por Devitt (2009), descrito na seção 2.3, que o gênero requerimento de serviços públicos deverá ser explorado sob três abordagens, dividido em três etapas: uma que analisa o gênero como partícula ou coisa, outra como processo ou onda, e depois o tratamento do gênero em seus contextos ou campos.

#### 1ª Etapa: O gênero requerimento como partícula

Na primeira etapa, será o momento de reflexão e exploração da Plataforma de Ouvidoria da Prefeitura de São Lourenço da Mata, observando os elementos estruturais do gênero *requerimento de serviços públicos*, além do propósito comunicativo, seu contexto de circulação e produção. Nessa fase, será imprescindível para os estudantes explorar o ambiente virtual, através da leitura e reconhecimento da organização estrutural do gênero requerimento em análise, que é composta pelos seguintes elementos: identificação do requerente, natureza da ocorrência (reclamação, denúncia, solicitação, elogio etc...), categoria da ocorrência (secretaria responsável pelo serviço), vocativo (órgão a quem se dirige), corpo do texto, fecho (expressão de encerramento, local e data) e anexos (documentos comprobatórios). A análise do gênero requerimento na perspectiva da partícula compreende alguns questionamentos: Como podemos reconhecer um requerimento? Qual sua composição estrutural? Que outros textos podemos utilizar para entender sua finalidade? Qual o propósito comunicativo? Quais os contextos de circulação? Qual público esse gênero atende? Em que suporte ele está ancorado? Essas reflexões são significativas para o estudante da EJAII compreender o gênero discursivo numa prática recorrente, além de analisar diversos requerimentos com estruturas e finalidades distintas como requerimentos de matrícula, de carteira estudantil, de empresa, de escolas (anexo). Entretanto, diante de inúmeros requerimentos, os estudantes observarão que, mesmo dispondo de uma estrutura definida, eles encontrarão formas maleáveis e flexíveis de preencher esse documento que circula frequentemente na sociedade. Vejamos abaixo o requerimento de serviços públicos disponível no site da ouvidoria para acesso dos moradores da cidade de São Lourenço da Mata.

**Figura 6**–Requerimento de serviços públicos

O diagrama mostra um formulário web intitulado 'OUVIDORIA ELETRÔNICA'. O formulário é dividido em seções e campos rotulados por elementos estruturadores e gêneros discursivos:

- GÊNEROS ANTECEDENTES:**
  - Gênero discursivo E-mail: aponta para o campo 'Identificação' (com opções de design de identificação).
  - Gênero discursivo Carta de reclamação: aponta para o campo 'Assunto do requerimento'.
- ELEMENTOS ESTRUTURADORES:**
  - Identificação do requerente: aponta para o campo 'Identificação'.
  - Assunto do requerimento: aponta para o campo 'Assunto do requerimento'.
  - Órgão responsável: aponta para o campo 'Órgão responsável'.
  - Validação do requerimento: aponta para o campo 'Validação do requerimento'.
  - Corpo do texto: aponta para o campo 'Mensagem'.
  - Campo de anexos dos documentos com probatório: aponta para o campo 'Anexos (opcionais)'.

O formulário contém os seguintes campos: 'Identificação' (com opções de design de identificação), 'Natureza Jurídica', 'Nome', 'Documento', 'E-mail', 'Telefone 1', 'Telefone 2', 'Código', 'Bairro', 'Estado', 'Cidade', 'Natureza do Ocorrência', 'Categoria de Ocorrência', 'Tipo de Resposta', 'Mensagem' e 'Anexos (opcionais)'.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Esse momento é fundamental, pois os estudantes utilizarão o conhecimento de gêneros antecedentes, como cartas de reclamação<sup>7</sup> e e-mail<sup>8</sup>(textos trabalhados em aulas anteriores). Sendo assim, poderão atuar em novos gêneros com diferentes contextos e propósitos comunicativos. Dessa forma, a professora solicitará uma atividade de pesquisa e leitura de carta de reclamação na web e envio de um currículo por e-mail à empresa interessada (conforme descrito nas etapas das oficinas), ou seja, favorecendo o ambiente e o repertório linguístico para entender o requerimento de serviços públicos.

Portanto, esse processo de leitura contribuirá para os estudantes transferirem outras situações para o contexto da escola, quais sejam: situações da vida cotidiana ou do trabalho, garantindo um desempenho no requerimento e nos gêneros inter-relacionados.

## 2ª Etapa: O gênero requerimento como onda

Nessa perspectiva, o gênero requerimento como onda nos remete a uma análise sobre quais gêneros estão intertextualmente interligados a uma rede de gêneros. No caso do requerimento, os estudantes farão um exercício autêntico de solicitar serviços a uma

7Atividade de leitura e reconhecimento do gênero carta de reclamação.Disponível em: <<https://www.tudosaladeaula.com/2021/05/atividade-portugues-interpretacao-carta-de-reclamacao-7ao9ano.html>> Acesso em: 10 ago. 2023.

8Atividade de leitura sobre e-mail: <<https://www.trovagas.com/blog/textos-para-enviar-com-curriculo-por-email/>> Acesso em: 08 ago. 2023.

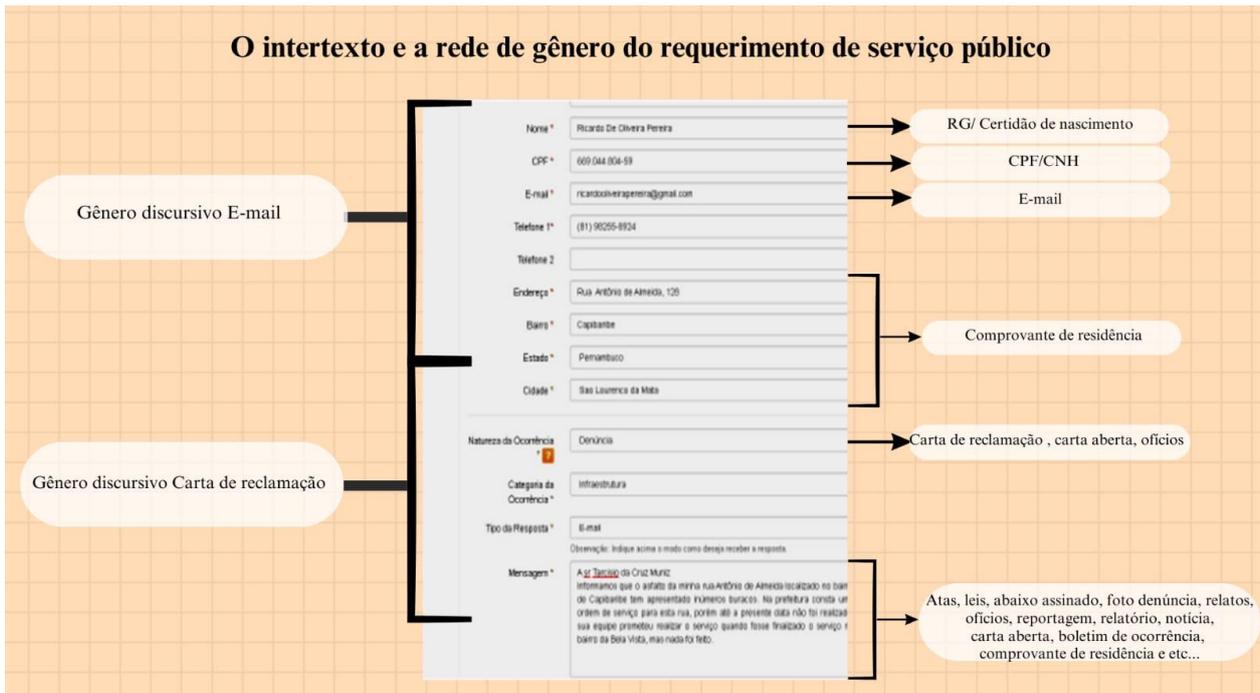
instituição pública, ou seja, serviços relacionados ao cotidiano social como: serviços de limpeza urbana, recolhimento de entulhos, dificuldades em marcação de consultas médicas, educação, limpeza urbana, iluminação pública, assistência social, solicitação de coleta seletiva e reclamação das condições do transporte escolar, saneamento dentre outros.

Nessa etapa, realizaremos um debate com os estudantes, questionando-os: Que outros gêneros discursivos possíveis estão relacionados com o requerimento de serviços públicos? Quais os gêneros discursivos contribuem para a produção do requerimento? Que outros gêneros fortalecem o discurso? Quais os gêneros discursivos podem servir de comprovação para as solicitações produzidas no requerimento?

Nesse sentido, observa-se a importância de um debate para análise e comparação entre os gêneros discursivos carta de reclamação, e-mail e requerimento, ou seja, explorando as aproximações e os distanciamentos linguísticos e estruturais desses textos. No percurso do debate, proporemos o seguinte questionamento: De que forma os gêneros conhecidos auxiliam na produção e compreensão de um novo gênero?

Após o debate, proporemos que os estudantes listem quais os gêneros discursivos se inter-relacionam com o requerimento de serviços públicos, isto é, reconhecendo a forma e os elementos intertextuais presentes no requerimento. É importante que os estudantes percebam que os gêneros antecedentes (carta de reclamação e e-mail) servirão de “andaimes” tanto na produção quanto na compreensão do requerimento, sendo ele um gênero discursivo não familiar. Observem na ilustração abaixo quais os gêneros se conectam a esse gênero desconhecido para os estudantes:

**Figura 7**–O intertexto e a rede de gêneros do requerimento



Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

### 3ª Etapa: O gênero requerimento como campo

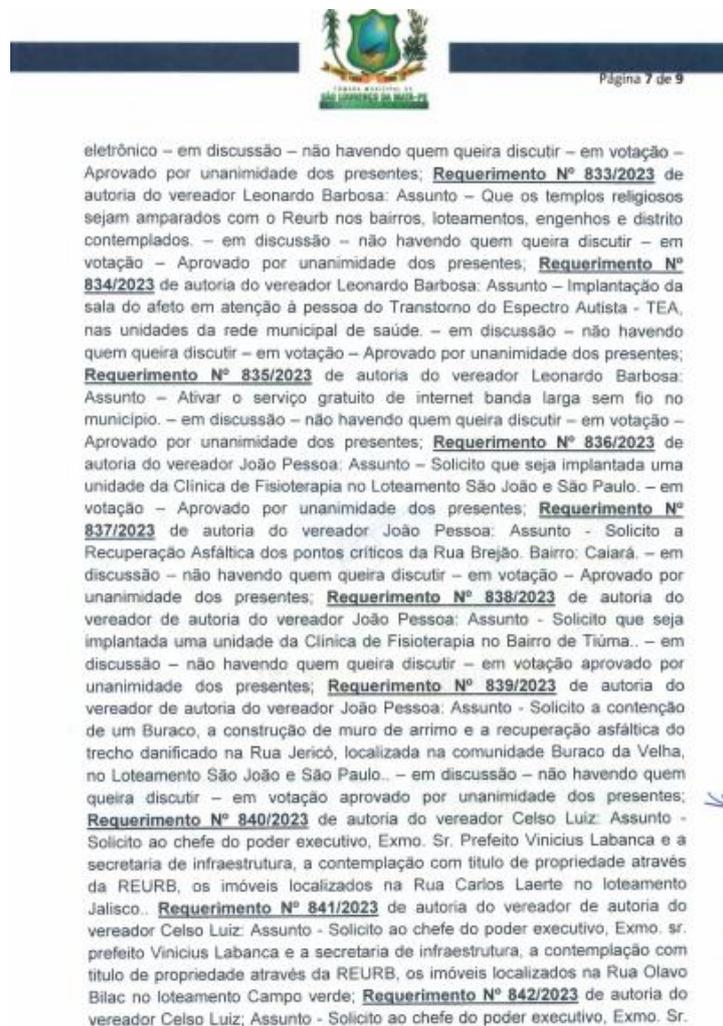
Nessa etapa, o estudante não só ampliará seu repertório, como aprenderá a criticar e desenvolver uma consciência crítica sobre o gênero *requerimento de serviços públicos*. Nesse caso, refletiremos sobre os aspectos ideológicos, e proporemos um conhecimento intenso, ou seja, ampliando a capacidade de pensar e agir de forma diferente sobre o requerimento. Para isso, é fundamental explorar o requerimento a partir de suas limitações, mutações e possibilidades. Nessa fase, pretendemos levar os estudantes a repensar sobre os contextos de produção, recepção e circulação do gênero discursivo em questão da seguinte forma: Quais os assuntos recorrentes dos requerimentos? O requerimento é a única forma de interação entre o cidadão e a prefeitura? De que forma solicitavam os serviços antigamente? É suficiente a resposta por e-mail e telefone? Caso o cidadão não seja atendido, o que fazer? Que outras formas existem para interagir com a prefeitura? Será que o gênero requerimento atende às necessidades do cidadão?

A forma consciente de agir dos estudantes sobre o gênero requerimento ampliará a capacidade crítica de transferi-lo para novos contextos de atuação. A ata<sup>9</sup> da 40ª Sessão

9Ata da sessão legislativa de São Lourenço da Mata: <<https://www.saoulourencodamata.pe.leg.br/processo-legislativo/sessoes-e-atas>> Acesso em: 25 out. 2023.

Ordinária da 3º Sessão Legislativa da 18º Legislatura (2021-2024), realizada no dia 24/10/2023, na Câmara dos Vereadores do Município, traduz uma discussão muito pertinente, que é a aprovação dos requerimentos de serviços públicos solicitados pelos vereadores do município. Na maioria das vezes, o cidadão não tem conhecimento das sessões neste órgão, em que são discutidos os pleitos dos vereadores, sem considerar os requerimentos dos cidadãos solicitados através da ouvidoria eletrônica. Sendo assim, os estudantes poderão escrever, analisar, criticar e comparar os requerimentos dos estudantes e dos vereadores para refletir sobre as reais demandas sociais da cidade enquanto cidadãos de direitos.

**Figura 8**–Requerimento de vereadores



Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

O quadro abaixo expressa uma adaptação inspirada na tese de Devitt (2009) em que apresenta o gênero discursivo *requerimento de serviços públicos* sob o olhar dessa tríade pedagógica, revelando o gênero como partícula, como onda e como campo. Desenvolver essa prática pedagógica de Devitt (2009) não é simples, mas requer uma consciência do gênero *requerimento de serviços públicos*, observando-o em três dimensões: 1 – Compreender o *requerimento* como coisa, ou seja, revestido de um propósito que fará o estudante entender que as pessoas produzem os gêneros discursivos com uma finalidade; 2- Outro aspecto é perceber o *requerimento* como processo, isto é, pode sofrer mudanças significativas e se relaciona com gêneros antecedentes; 3 – Perceber que o *requerimento* está inserido numa instituição com objetivos específicos.

O processo pelo qual conduzimos os estudantes da EJAI contempla a combinação desses três elementos, associada a uma série de atividades atreladas aos projetos 01, 02, 06 e 07, desenvolvidos por Devitt (2009), que foram detalhadamente descritos na seção 2.3 e constituem ações como analisar, escrever, criticar ou reescrever o gênero *requerimento de serviços públicos*.

O Quadro 3 será imprescindível no processo de aplicação nas etapas da oficina, pois descreve os objetivos das especificidades das análises das produções e um compilado de questionamentos, que serão realizados aos estudantes durante o processo de ensino aprendizagem do gênero *requerimento*. Esse dispositivo pedagógico mobilizará discussões, reflexões e uma análise criteriosa na compreensão do gênero discursivo e suas inter-relações, bem como os fenômenos intertextuais.

Quadro 3 – Tríplce pedagogia para o ensino do gênero requerimento de serviços públicos

Categorias	Ensino do gênero requerimento como partícula	Ensino do gênero requerimento em relação com os gêneros antecedentes	Ensino do gênero requerimento como elemento para desenvolvimento da consciência crítica
<b>OBJETIVO</b>	Aprender a escrever o gênero requerimento de serviços públicos.	Aprender a como se apoiar em gêneros anteriores para compreender o requerimento.	Aprender a criticar e a modificar o gênero requerimento no contexto da instituição pública.
<b>PARTÍCULA</b>	Que outros gêneros importantes circulam com o gênero requerimento? Como podemos reconhecer e categorizar o requerimento?	Quais gêneros servem como antecedentes do requerimento?	Quais são os componentes da consciência crítica? Como se aplicam aos gêneros?
	Como os alunos podem aprender sobre o gênero requerimento?	Que gêneros fortalecem a compreensão do requerimento?	Quais os elementos do gênero requerimento se prestam a desenvolver a consciência crítica?
	Quais os elementos estruturadores que compõem o gênero requerimento?		Que componentes dos gêneros se prestam a desenvolver a consciência crítica?
<b>PROCESSO</b>	Como a forma do gênero requerimento mudou com o tempo?	Como as pessoas lançam mão de gêneros conhecidos quando encontram gêneros menos familiares?	Quem escreve o requerimento de serviços públicos? Qual a função do gênero requerimento? O que esperar de quem lê o requerimento? Que resposta social tem esse gênero? Qual a relação entre os interlocutores?
	Como os estudantes da EJAI adquirem esses gêneros?	Que partes desses processos podem ser explicitadas e ensinadas?	Que experiências os escritores precisam ter para desenvolver consciência de gênero?
	Como os alunos podem aprender esses gêneros?		Como os gêneros podem ser modificados? Como os alunos podem participar dessa mudança?
	Quais os gêneros relacionados ao requerimento os alunos precisam usar?	Que outros gêneros interligados a uma rede de gêneros poderão surgir a partir do gênero requerimento?	Qual a finalidade do gênero requerimento para quem utiliza? Como a reflexão e a crítica do requerimento podem afetar a interação dos alunos com os usuários dos gêneros?
	Que gêneros eles já conhecem?	Que gêneros os alunos já conhecem como potenciais antecedentes?	

<b>CONTEXTO</b>	Como a aprendizagem desses novos gêneros afetará a interação com o contexto ou cultura mais ampla?	Como a aprendizagem desses antecedentes afetará as interações dos alunos em contextos futuros?	
-----------------	--	--	--

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Ao delinear essas ações, pretendemos esclarecer aos estudantes da EJAI, através dessas experiências, que, na medida em que transitam dos contextos familiares para os menos familiares, perceberão, segundo Devitt (2009), que “os gêneros os moldam e como eles podem moldar os gêneros.” Além da abordagem metodológica de Devitt (2009), também analisaremos o *corpus* composto por 25 (vinte e cinco) requerimentos a partir da perspectiva intertextual. Na proposta interventiva, serão contemplados diferentes gêneros discursivos com a finalidade de ampliar a leitura e a interpretação sob a ótica das relações intertextuais. Dessa forma, contribuirá no processo de produção do requerimento dos estudantes, considerando os fenômenos intertextuais presentes no seu discurso.

Nessa proposta de escrita, será estabelecida uma correlação teórico-metodológica nas oficinas para coleta de dados, visando analisar as ocorrências dos fenômenos intertextuais nas produções dos estudantes, ou seja, desenvolvendo, a partir desse recurso, estratégias inteligíveis para uma competência metagenérica.

A proposta interventiva aqui defendida é potencializar os estudantes com um repertório de gêneros expandidos e com uma visão social, crítica e consciente do gênero discursivo *requerimento de serviços públicos*. Por isso, apresentaremos, em seguida, as três etapas da oficina, detalhando as atividades que serão desenvolvidas na turma do módulo VIII da EJAI.

### **3.6 DESCRIÇÃO DA OFICINA: REQUERER É LEI: UMA ONDA CONSCIENTE DE MÚLTIPLOS DISCURSOS**

A oficina será organizada com base na Tríade pedagogia de Devitt (2009), uma vez que propõe esmiuçar o gênero requerimento, observado sob três ângulos específicos. Nessa abordagem metodológica, será possível que o professor explore, a partir de diversos

questionamentos<sup>10</sup>, o gênero requerimento como partícula, o gênero como onda e, por fim, o gênero como campo. Vale ressaltar a importância das sequências de atividades mencionadas na seção 2.3 desenvolvidas nos projetos de Devitt, pois ajudam a adquirir uma consciência crítica do gênero.

Diante disso, serão incluídos nas oficinas os projetos, o tempo de duração e as habilidades do currículo de Pernambuco-EJAI. Todavia, não incluímos as habilidades da BNCC por não atender o ensino da EJAI, ou seja, sempre realizamos nas escolas a adaptação das competências do ensino fundamental regular da BNCC para a EJAI, tornando-se um documento distante da realidade dos estudantes dessa modalidade de ensino. Conforme quadro abaixo:

**Quadro 4** – Etapas da oficina

Etapas da Oficina	Duração prevista	Projetos de Devitt	Objetivos	Habilidades – Competências – Currículo de Pernambuco da EJAI
Tema 01 - Observatório do cidadão: foco na lei!	5 horas/aulas 200 min	Projeto 01- Analisar um gênero familiar e cotidiano em sala de aula, aprendendo as técnicas de análise retórica.	Analisar retoricamente o <i>carta de reclamação</i> e <i>e-mail</i> , considerando os aspectos estruturais, contexto e propósito comunicativo.	(EFEJAAFLP27PE) Identificar o objeto da reclamação e/ou da solicitação e sua sustentação, explicação ou justificativa, de forma a poder analisar a pertinência da solicitação ou da reclamação
Tema 02 – Escrever é poder: explorando o website da ouvidoria eletrônica do município	5 horas/aulas 200 min	Projeto 2- Escrever esse gênero familiar de maneira diferente, com uma mudança significativa no tratamento de propósito,	Produzir e reescrever um novo gênero discursivo o requerimento de serviços públicos considerando a rede de gêneros inter-relacionados e os fenômenos intertextuais no processo de escrita.	(EFEJAAFLP57PE) Planejar, produzir, revisar e editar textos reivindicatórios ou propositivos sobre problemas que afetam a vida escolar ou da comunidade, justificando pontos de vista, reivindicações e detalhando propostas

100 professor poderá utilizar os questionamentos do quadro adaptado de Devitt para aprofundar e explorar as especificidades do gênero requerimento como partícula, como onda e como campo.

		público, assunto ou cenário. [em que a escrita foi diferente?]		(justificativa, objetivos, ações previstas etc.), levando em conta seu contexto de produção local, as características dos gêneros em questão e os aspectos multissemióticos presentes para a construção de sentidos e a pesquisa de campo.]
Tema 03- Se liga cidadão! Um debate para além dos muros da escola.	5 horas/aulas 200 min	Projeto 7- Analisar, criticar e escrever com flexibilidade e outro gênero antecedente em potencial, escolhido individualmente para atender às necessidades de cada um	Refletir e modificar o gênero de forma crítica e consciente a partir das necessidades de cada estudante.	(EFEJAAFLP59PE) Levantar e avaliar questões, problemas que requeiram a denúncia de desrespeito a direitos, reivindicações, reclamações, solicitações que contemplem a comunidade escolar ou algum de seus membros, examinando normas e legislações, de modo a planejar e produzir textos reivindicatórios como forma de engajar-se em problemas pessoais e/ou coletivos.

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

### 1ª Etapa da oficina – Observatório do cidadão: foco na lei!

Nessa primeira etapa, faremos o levantamento de conhecimentos prévios a partir da apresentação, leitura e interpretação dos gêneros antecedentes *carta de reclamação* e *e-mail*. Os estudantes discutirão em grupo sobre os gêneros apresentados. Em seguida, compartilharão as impressões dos gêneros com a turma, isto é, estabelecendo comparações e

registrando suas especificidades. Será disponibilizada uma reportagem<sup>11</sup> em vídeo com os relatos da população, narrando problemas e insatisfações como tema deflagrador para observar qual o gênero pertinente para solicitar seus direitos quanto à falta de energia, conforme o vídeo, carta de reclamação, e-mail ou requerimento, observando as características de cada gênero proposto. Depois, propor um momento de escuta dos estudantes para detectar quais as necessidades, insatisfações ou problemas para apresentar em sala de aula, com a finalidade de gerar um debate sobre qual é o gênero mais adequado. Apresentaremos em datashow o gênero requerimento com temáticas relacionadas aos problemas sociais do município e a Plataforma da Ouvidoria eletrônica. Após análise do texto, os estudantes farão o preenchimento da ficha etnográfica (em anexo) para servir de apoio na exploração do gênero específico.

Por fim, promover a apresentação de cada grupo, expressando suas descobertas e propondo aos estudantes a seleção dos temas escolhidos por eles, partindo dos possíveis problemas, dificuldades e insatisfações na comunidade para produzir o gênero requerimento na Ouvidoria eletrônica de São Lourenço da Mata.

**Quadro 5 – Observatório do cidadão: foco na lei!**

**1ª Etapa da oficina – Observatório do cidadão: foco na lei!**

**Pedagogia de Devitt-** Nessa proposta, ampliaremos os conhecimentos do gênero como partícula, proporcionando aos estudantes o desenvolvimento e reconhecimento dos gêneros a partir de suas linguagens, estrutura, objetivos e contextos retóricos compartilhados entre os usuários. Dessa forma, os estudantes compreenderão a função social do requerimento de serviço público, bem como os diferentes propósitos comunicativos e contextos diversos nas práticas sociais dos indivíduos.

**Orientações:** O professor inicialmente fará o levantamento dos gêneros recorrentes no seu contexto de uso, além de compartilhar os diversos requerimentos com as diferentes finalidades e estruturas, para constituir uma leitura atenta sobre os aspectos composicionais, linguísticos e intertextuais. Esse processo é fundamental para os estudantes perceberem os gêneros existentes, pois reforçam as normas e ideologias institucionais e culturais.

**Objetivos**

-Identificar o propósito comunicativo, o contexto, produção e recepção dos gêneros carta de reclamação e e-mail.

-Reconhecer qual o gênero mais adequado para determinada situação e analisar o gênero requerimento de serviços públicos.

-Identificar o contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas referentes à garantia da

<sup>11</sup>Reportagem disponível em: <<https://g1.globo.com/pe/pernambuco/ne1/video/cerca-de-100-familias-de-sao-lourenco-da-mata-vivem-sem-energia-eletrica-10493697.ghtml>> Acesso em: 10 jul. 2023.

participação social e dos direitos dos indivíduos.

-Reconhecer quais gêneros são adequados de acordo com a situação apresentada pelo estudante.

### **Estratégias metodológicas**

**1º Passo** – Inicialmente, o professor retomará o gênero familiar carta de reclamação e, através de diversos questionamentos, fará a exploração da leitura, interpretação e reflexão sobre os aspectos do contexto, propósito comunicativo e estrutura do gênero carta de reclamação e o e-mail. O docente fará o registro das respostas dos estudantes a partir dessas questões mobilizadoras: Qual a finalidade de escrever uma carta de reclamação? Para quem devemos enviar essa reclamação? Que outros gêneros recorrem quando precisamos reclamar ou solicitar algo?

**2º Passo** – Após a retomada do gênero familiar, os estudantes assistirão o vídeo sobre problemas referentes à falta de energia de uma comunidade de São Lourenço. Em seguida, a professora fará o levantamento de quais problemas foram apresentados no vídeo e promoverá uma reflexão a partir do questionamento: Qual seria o gênero discursivo mais adequado para resolver a situação apresentada pelos moradores? A quem podemos recorrer para expressar e relatar os problemas de falta de energia de uma comunidade há mais de 10 anos?

**3º Passo** – Essa etapa será importante, pois o professor fará o levantamento dos gêneros discursivos mais recorrentes no contexto social dos estudantes e, em seguida, apresentará o requerimento de serviços públicos do vereador do município para realizar uma leitura minuciosa sobre quais serviços estão sendo apresentados como projeto na câmara de vereadores. Após essa atividade, proponho uma comparação com a carta de reclamação, encontrando elementos e características que se aproximam e se distanciam. O docente poderá sistematizar através de uma pesquisa em sala de aula informações sobre: Quais serviços públicos estão sendo negligenciados? E quais as insatisfações dos estudantes quanto ao bairro que ele reside? Como e de que forma poderemos reclamar a prefeitura sobre os serviços públicos? Propor aos estudantes a seguinte situação-problema: Como solucionar problemas relativos aos serviços ofertados pelas instituições públicas no cotidiano?

**4º Passo** – Organizar os alunos em grupos para pesquisar os gêneros possíveis que atenderão o propósito do problema apresentado. Os estudantes farão um levantamento dos gêneros discursivos que respondam as necessidades para solucionar os problemas de âmbito social.

**5º Passo** – Promover a apresentação dos grupos com o resultado da pesquisa dos estudantes quanto à identificação dos secretários municipais responsáveis pelos serviços negligenciados sinalizados pelos estudantes na etapa anterior. Vale ressaltar que a pesquisa será imprescindível para a produção do requerimento e a composição do interlocutor.

**6º Passo** - Nessa etapa, será necessário o uso do laboratório de informática para os estudantes navegarem no site da Ouvidoria Eletrônica do município de São Lourenço da Mata. Os estudantes farão uma exploração no ambiente virtual conhecendo todas as abas, ícones e o requerimento de serviços públicos disponibilizado pela plataforma para os munícipes da cidade no intuito de elogiar, reclamar, denunciar e solicitar serviços públicos negligenciados pela prefeitura. O professor fará os questionamentos que compõem a pedagogia de Devitt, tratando o gênero como partícula: Que outros gêneros importantes circulam com o gênero requerimento? Como podemos reconhecer e categorizar o requerimento? Quais os elementos estruturadores que compõem o gênero requerimento? Quais os gêneros relacionados ao requerimento os alunos precisam usar? Que gêneros eles já conhecem?

### **Materiais necessários**

Datashow, texto impresso disponível em: <<https://www.tudosaladeaula.com/2021/05/atividade-portugues-interpretacao-carta-de-reclamacao-7ao9ano.html>> Acesso em: 20 fev. 2023.

Textos impressos, Computador, celular ou notebook, Cartolina, Offícios, Cola, Tesoura e Datashow.

O vídeo está disponível no seguinte link: [Cerca de 100 famílias de São Lourenço da Mata vivem sem energia elétrica | NE1 | G1 \(globo.com\)](#).

Cópias impressas, Ficha complementar e Laboratório de informática.

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

## 2ª Etapa da oficina– Escrever é poder: explorando o website da ouvidoria eletrônica do município

Nesta etapa, retomaremos a apresentação do site da Ouvidoria eletrônica de São Lourenço da Mata, realizando a leitura de todas as abas da identificação do requerente, orientação da composição estrutural do requerimento e inserção dos anexos. Em seguida, listaremos outros gêneros discursivos que os estudantes precisarão ter conhecimento para o preenchimento e elaboração do texto. Vale ressaltar que, nessa fase da oficina, será fundamental utilizar diversos recursos intertextuais para ampliar o repertório dos estudantes no processo de produção. Portanto, será através da leitura, interpretação e produção de diversos gêneros discursivos inter-relacionados ao requerimento que contribuirá no desenvolvimento de uma escrita competente, crítica e consciente.

Após reconhecimento da plataforma e do ambiente virtual, os estudantes farão a escolha dos serviços públicos para compor sua produção no requerimento, isto é, levando em consideração uma necessidade real do seu contexto social. Em seguida, será realizada a leitura individual de cada requerimento, a revisão e reescrita do texto. Por fim, utilizaremos o laboratório de informática e a biblioteca para envio dos requerimentos produzidos pelos estudantes na plataforma da ouvidoria do município

### Quadro 6 – Escrever é poder: explorando o website da ouvidoria eletrônica do município

#### 2ª Etapa da oficina– Escrever é poder: explorando o website da ouvidoria eletrônica do município

**Pedagogia de Devitt**– Essa abordagem do gênero como onda proporcionará aos estudantes aprendizagens mais complexas em virtude da análise de um gênero antecedente, para integrar experiências que serão transferidas para novos gêneros. Assim, os gêneros familiares permitirão aos estudantes, durante o processo de ensino aprendizagem, diversas situações de escrita bem-sucedida para transferir para um novo gênero.

**Orientações:** Nessa segunda etapa, o docente apresentará os diversos gêneros inter-relacionados ao requerimento de serviços públicos com a finalidade de ampliar o repertório linguístico, além de proporcionar uma escrita competente e a transferência bem-sucedida para novos gêneros. No processo de análise e seleção dos gêneros conectados a essa rede do requerimento, o estudante lançará mão dos fenômenos intertextuais no processo de produção do seu requerimento e na composição de seu propósito comunicativo.

#### Objetivos

-Identificar as inter-relações e relações intertextuais entre os gêneros antecedentes, carta de

reclamação e e-mail com o gênero requerimento de serviços públicos, analisando as mudanças significativas no tratamento de propósito, público, assunto ou cenário.

Analisar, criticar e escrever com flexibilidade o gênero requerimento de serviços públicos. Nesse caso, os gêneros antecedentes servirão de apoio para compreenderem os elementos semelhantes no novo gênero estudado.

Produzir um texto no gênero requerimento.

Criticar esse gênero e recomendar mudanças específicas que possam atender melhor às necessidades de cada aluno.

### **Estratégias metodológicas**

**1º Passo**—Após o reconhecimento da plataforma e identificação dos gêneros discursivos inter-relacionados, o docente solicitará que os estudantes realizem uma pesquisa dos gêneros conectados ao requerimento que utilizarão em sua futura produção. O professor organizará equipes para o trabalho com os diversos gêneros discursivos selecionados pelos estudantes e, em seguida, elaborará um quadro para registrar as diferenças e semelhanças entre os gêneros discursivos carta de reclamação, e-mail e requerimento de serviços públicos. A organização das aulas deverá incluir atividades de leitura de diferentes gêneros discursivos sob a perspectiva intertextual e interpretação. Fazer a leitura e analisar o quadro, questionando-os: Quais os gêneros são familiares dos estudantes? Quais gêneros possuem estruturas semelhantes? Em que lugar circula? E quais os diferentes suportes ele está ancorado? Quais as marcas comprovam relações intertextuais? Quais possíveis gêneros discursivos serão utilizados como apoio na escrita de seu requerimento?

**2º Passo**—Nessa fase da oficina, o professor deverá disponibilizar a senha de acesso ao link Mentimeter para os estudantes registrarem os serviços públicos que solicitarão através da Ouvidoria Eletrônica para a secretaria responsável. É importante aproveitar o momento após formação da nuvem de palavras para fomentar uma reflexão sobre as demandas dos estudantes em relação ao seu bairro ou município. Os estudantes optarão por um problema relacionado a qualquer categoria como: saúde, meio ambiente, educação, segurança, dentre outros, para produzir um requerimento baseado em suas necessidades no contexto social.

**3º Passo** - O docente deixará exposta a nuvem de palavras com os motivos que levarão os estudantes a produzirem seu requerimento de serviços públicos e, em seguida, após os alunos concluírem a produção, o educador selecionará um requerimento para leitura e análise coletiva com os estudantes. O docente poderá utilizar o *datashow* e *expor*, através de *slides*, o requerimento para leitura coletiva e interpretação do gênero trabalhado. Em seguida, promover uma reflexão sobre o texto com os estudantes a partir de perguntas mobilizadoras utilizando uma ficha etnográfica. Analisar coletivamente questões norteadoras para consolidar a compreensão dos estudantes do gênero requerimento: Quem escreve o requerimento? Qual a função desse gênero? Quem fará a leitura do requerimento? Qual a opção de resposta o escritor optará? Em que momento haverá o contato entre os interlocutores para estabelecer o retorno da solicitação? É possível reconhecer outros discursos no texto? O autor utilizou algum argumento que reforçou a esclarecer sua reclamação?

**4º Passo**—No processo de análise o professor fará, juntamente com os estudantes, o reconhecimento de outros discursos ou outros textos que auxiliarão na elaboração da argumentação ou na descrição do problema requerido. Também proporcionará um momento de compreensão dos elementos intertextuais na composição da produção do aluno. Orientará sobre a importância das relações intertextuais no requerimento, para validar sua solicitação, e a cautela na seleção de outros textos, para compor seu requerimento. Após uma criteriosa análise do texto, os estudantes apresentarão as características e os elementos linguísticos que perceberam no texto, os gêneros discursivos relacionados à produção escrita e os fenômenos intertextuais que o compõem.

**5º Passo** – Depois o professor poderá estabelecer comparação entre o gênero requerimento de serviços públicos do estudante com a ata de requerimentos dos vereadores, que são votados em assembleia na câmara do município. Essa atividade contribuirá para o estudante analisar nos requerimentos as diferenças, aproximações e conflitos nos serviços prioritários para o município com diferentes pontos de vista. Proporá um debate para discutirem como viabilizar de forma mais ágil seu requerimento através dos vereadores em elaboração dos seus projetos. Refletirá sobre novas formas de estabelecer comunicação e interação com as instituições públicas do município, além de sugerir e analisar possíveis alterações do gênero requerimento.

#### **Materiais necessários**

Data Show, Cópias dos gêneros Carta de reclamação, e-mail e requerimento de serviços públicos.  
Aula expositiva Laboratório de informática para conhecer a plataforma da Ouvidoria pública.  
Computador e internet.

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

3ª Etapa da oficina – Se liga cidadão! Um debate para além dos muros da escola.

Nesta etapa, selecionaremos os requerimentos produzidos pelos estudantes para expor em datashow e realizar uma leitura, análise, discussão e reflexão sobre a prática social de requerer seus direitos através do gênero requerimento, dialogando com as questões sociais, políticas e ideológicas. Além disso, refletiremos sobre os requerimentos dos vereadores que são votados através da Câmara municipal, considerando os projetos de lei desenvolvidos por eles. Portanto, tal atividade ampliará a participação dos estudantes ao discutir sobre as prioridades da sociedade e dos vereadores.

#### **Quadro 7 – Se liga, cidadão! Um debate para além dos muros da escola**

#### **3ª Etapa da oficina – Se liga cidadão! Um debate para além dos muros da escola.**

**Pedagogia de Devitt**– Essa etapa tem a intenção de explorar o gênero como campo e conduzir os estudantes por meio de diversas atividades que os façam analisar, escrever, criticar e alterar o gênero requerimento do ponto de vista cultural, social, ideológico e político. Nesse processo de análise e reescrita, será fortalecido o entendimento de que o gênero não deve parar na acomodação ou assimilação, mas pode ser questionável no âmbito da crítica e da mudança. Nesse enquadramento pedagógico, serão exigidas do docente uma série de ações que promovam uma reflexão crítica e social sobre a produção do requerimento e de seus propósitos enquanto cidadão.

**Orientações:** Nessa etapa, o docente poderá utilizar as atividades do quadro de Devitt para fazer um compilado de questionamentos aos estudantes, proporcionando uma reflexão e o posicionamento crítico sobre o requerimento e as demandas sociais envolvidas nesse cenário discursivo. Realizará comparações entre os requerimentos das esferas políticas e da perspectiva do indivíduo quanto aos serviços solicitados na comunidade em que os estudantes estão inseridos. Vale ressaltar que analisar o requerimento de serviço público ajuda os estudantes a perceber que todos os gêneros servem a grupos particulares e reforçam maneiras próprias de ver o mundo.

<b>Objetivos</b>
<p>Refletir sobre a influência da lei no ato de requerer.            Desenvolver a consciência crítica de gênero.            Identificar as relações intertextuais presentes no gênero requerimento.            Refletir sobre a escrita e os impactos sociais que poderão ocorrer a partir do envio do requerimento.</p> <p>Avaliar quais possíveis gêneros os estudantes poderão adquirir conhecimento a partir do requerimento.</p> <p>Reconhecer as mudanças ocasionadas pelo requerimento a partir da relação com os interlocutores.            Comparar os requerimentos dos vereadores e dos estudantes quanto à solicitação dos serviços públicos.            Identificar a participação política, social e ideológica na consciência crítica do gênero requerimento.</p>
<b>Estratégias metodológicas</b>
<p><b>1º Passo-</b> Nessa etapa, o professor organizará os estudantes em círculo para coletivamente analisar os requerimentos produzidos por eles numa perspectiva crítica, social e política. Considerando os dispositivos legais que protegem e consolidam os direitos do cidadão. O educador acionará um compilado de questões que guiarão o debate: Quais os elementos linguísticos são possíveis melhorar? Que tipo de informação não foi contemplada? É possível alterar o requerimento? Como explorar as questões sociais, políticas e ideológicas no requerimento de serviço público? Como posso contribuir para ampliar o canal de comunicação entre o poder público e a sociedade? Quais outros gêneros possuem a mesma finalidade ou semelhança? Tem alguma lei que garanta a realização dos serviços requeridos? Tem o mesmo valor social o requerimento do cidadão e a do vereador? Quais os elementos do gênero requerimento que se prestam a desenvolver a consciência crítica? Quem escreve o requerimento de serviços públicos? Qual a função do gênero requerimento? O que esperar de quem lê o requerimento? Que resposta social tem esse gênero? Qual a relação entre os interlocutores?</p> <p><b>2º Passo-</b> Após as reflexões dos estudantes, o educador poderá distribuir tarjetas para registrar as impressões positivas e negativas vivenciadas durante o processo de escrita, considerando suas descobertas na aprendizagem de um novo gênero. Deixará expostas em mural para apreciação da turma.</p> <p><b>3º Passo-</b> Realizará a reescrita de forma individual para uma leitura atenta e revisão dos aspectos linguísticos, os aspectos referentes ao contexto, propósito comunicativo, argumentos utilizados, descrição do cenário e reflexões do papel social de cada cidadão.</p> <p><b>4º Passo-</b> Após revisão textual do estudante, ele será convidado a se encaminhar para a biblioteca para fazer o envio do requerimento na Ouvidoria Eletrônica através do computador com a ajuda do professor e do monitor de biblioteca.</p> <p><b>5º Passo-</b> Verificar se houve resposta da instituição Ouvidoria eletrônica do município de São Lourenço. Caso tenham recebido resposta, pedir autorização aos estudantes para compartilharem respostas dos requerimentos.</p>
<b>Materiais necessários</b>
<p>Internet, data show, Computador, Laboratório de informática e Textos dos estudantes na versão digital  <a href="https://www.saolourencodamata.pe.leg.br/processo-legislativo/sessoes-e-atas">https://www.saolourencodamata.pe.leg.br/processo-legislativo/sessoes-e-atas</a></p>

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

As etapas da oficina contemplam os objetivos de aprendizagens, porém é fundamental considerarmos as habilidades do Organizador Curricular da EJAI, uma vez que se aproximam

do ciclo de atividades planejadas onde estão organizadas como: as práticas de linguagem, os campos de atuação, os objetos de conhecimento e suas respectivas habilidades, conforme versa o currículo de Pernambuco da EJAI (2021).

**Quadro 8** – Currículo de Pernambuco da EJAI

PRÁTICAS DE LINGUAGENS	CAMPOS DE ATUAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES DA EJAI- PE
Leitura	Campo da vida pública	Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social	(EFEJAAFLP26PE) Explorar e analisar instâncias e canais de participação disponíveis na escola (conselho escolar, outros colegiados, grêmios livres), na comunidade (associações, coletivos, movimentos etc.), no município ou no país (partidos políticos), incluindo formas de participação digital, como canais e plataformas de participação (como portal e-cidadania), serviços, portais e ferramentas de acompanhamentos do trabalho de políticos e de tramitação de leis, canais de educação política, bem como de propostas e proposições que circulem nesses canais, de forma a participar do debate de ideias e propostas na esfera social e a engajar-se com a busca de soluções para problemas ou questões que envolvam a vida da escola e da comunidade.
Leitura	Campo da vida pública	Estratégias/ Procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou	(EFEJAAFLP27PE) Identificar o objeto da reclamação e/ou

		propositivos	da solicitação e sua sustentação, explicação ou justificativa, de forma a poder analisar a pertinência da solicitação ou da reclamação
Leitura e oralidade	Campo da vida pública	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição de textos reivindicatórios ou propositivos.	(EFEJAAFLP57PE) Planejar, produzir, revisar e editar textos reivindicatórios ou propositivos sobre problemas que afetam a vida escolar ou da comunidade, justificando pontos de vista, reivindicações e detalhando propostas (justificativa, objetivos, ações previstas etc.), levando em conta seu contexto de produção local, as características dos gêneros em questão e os aspectos multissemióticos presentes para a construção de sentidos e a pesquisa de campo.
Produção de texto Análise linguística.	Campo da vida pública	Estratégia de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos	(EFEJAAFLP59PE) Levantar e avaliar questões, problemas que requeiram a denúncia de desrespeito a direitos, reivindicações, reclamações, solicitações que contemplem a comunidade escolar ou algum de seus membros, examinando normas e legislações, de modo a planejar e produzir textos reivindicatórios como forma de

			engajar-se em problemas pessoais e/ou coletivos.
--	--	--	--

Fonte: Pernambuco (2021).

Outro aspecto relevante destacado na proposta interventiva é o momento da avaliação durante todo o percurso metodológico. Dessa forma, o docente poderá monitorar, desde o início, descobertas e aproximações com os gêneros familiares, como os textos inter-relacionados e os fenômenos intertextuais. É fundamental que os estudantes compreendam cada etapa para obterem elementos linguísticos que auxiliem no processo de escrita e reescrita do gênero discursivo requerimento de serviços públicos.

Na perspectiva do professor, é imprescindível realizar uma autoavaliação no decorrer do processo da aplicação da proposta interventiva, pois garantirá engajamento, participação, colaboração, construção da autonomia, reflexão e consciência crítica dos estudantes da EJAI sobre o gênero requerimento de serviços públicos.

Quanto aos aspectos constitutivos do gênero discursivo em questão, o professor deverá assegurar uma análise ampla da produção do estudante, isto é, considerando não só os traços formais, mas especialmente os elementos essenciais que criam um efeito particular quando combinados em uma situação específica. O docente deverá ter clareza das relações entre as dimensões da escrita enquanto ação social, ou seja, dos aspectos inerentes entre o texto e seu contexto.

## CAPÍTULO IV

### APLICAÇÃO DA PROPOSTA INTERVENTIVA - REQUERER É LEI: UMA ONDA CONSCIENTE DE MÚLTIPLOS DISCURSOS

Essa primeira etapa, intitulamos como *Observatório do cidadão: foco na lei!*, para garantir um espaço de reflexão sobre as inúmeras dificuldades sociais sofridas pelos estudantes e que são omitidas no contexto social, ou seja, pela ausência de diálogo entre o cidadão e o poder público. Diante das lacunas existentes, apresentamos um vídeo com a reportagem com a seguinte manchete: “Cerca de 100 famílias de São Lourenço da Mata vivem sem energia elétrica.” O vídeo narrou diversos relatos dos moradores, demonstrando os problemas e insatisfações sofridos por décadas pela ausência de energia elétrica no bairro.

Durante a aula, alguns estudantes reconheceram familiares da comunidade na reportagem e reforçaram as privações e implicações vividas pela falta de energia elétrica. Partindo dessa problemática, gerou-se um debate sobre quais os gêneros discursivos seriam possíveis para estabelecer uma comunicação com as instituições públicas para solucionar o problema. Após a reflexão sobre a reportagem, realizamos um levantamento sobre quais gêneros pertinentes poderiam utilizar para solicitar seus direitos quanto à falta de energia, conforme o vídeo.

Os estudantes mencionaram, a partir dos conhecimentos prévios, os seguintes gêneros antecedentes: carta aberta, abaixo-assinado, e-mail, carta de reclamação, relatório, carta denúncia, porém selecionamos a carta de reclamação, o e-mail e o requerimento exposto em datashow para observarmos as especificidades de cada gênero proposto. Após a leitura dos gêneros, propusemos a organização em grupos para a leitura compartilhada com os textos impressos, analisando através de um quadro comparativo aspectos quanto à estrutura, propósito comunicativo e contexto de uso.

Em seguida, compartilharam as impressões dos gêneros discursivos registrados numa tabela com a turma. Depois, propusemos um momento de escuta dos estudantes para detectar quais as necessidades, insatisfações ou problemas para apresentar em sala de aula com a finalidade de gerar um debate sobre qual é o gênero mais adequado. Foi exposto o gênero requerimento com temáticas relacionadas aos problemas sociais do município.

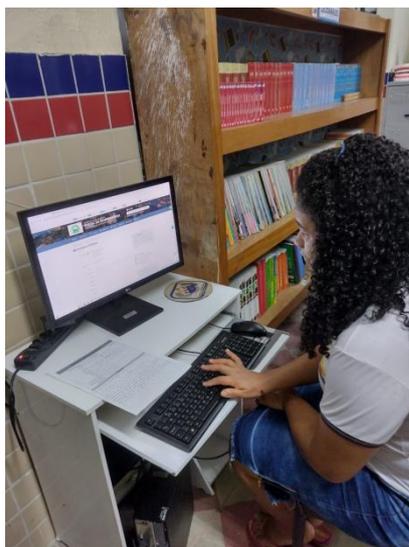
Por fim, promovemos a apresentação de cada grupo, expressando suas descobertas, e solicitamos para a próxima etapa que os estudantes trouxessem temas escolhidos por

eles, partindo dos possíveis problemas, dificuldades e insatisfações na comunidade para produzir o gênero requerimento na Ouvidoria eletrônica de São Lourenço da Mata.

A segunda etapa intitulamos *Escrever é poder: explorando o website da ouvidoria eletrônica do município*. Iniciamos com a apresentação do aplicativo Mentimeter, para realizar o levantamento a partir do questionamento: Quais os serviços públicos podem solicitar através do requerimento? Diante da provocação, os estudantes relataram diversos serviços, como: solicitações de consulta médicas, reclamações de infraestrutura do bairro, elogios dos serviços realizados e diversas denúncias quanto aos serviços ofertados pela prefeitura. Todos os serviços mencionados foram registradas na nuvem de palavras pelo Mentimeter. Realizamos a leitura das contribuições e reivindicações apresentadas pelos estudantes.

Partindo das necessidades reais dos estudantes no contexto social, apresentamos o website da Prefeitura de São Lourenço da Mata, explorando a página da Ouvidoria Eletrônica do município como um instrumento de comunicação entre o cidadão e a instituição pública.

**Figura 9**–Apresentação do website da Prefeitura de São Lourenço da Mata - PE



Fonte: A autora.

Realizamos as atividades na biblioteca por dispor de equipamento de multimídia. Os estudantes exploraram todas as abas, ícones e elementos da estrutura do requerimento de serviços públicos. No decorrer da aplicação das atividades, muitos questionaram sobre a diferença da natureza física e jurídica, informações sobre o que significava CNPJ, além de mencionar alguns documentos que seriam necessários para o preenchimento como RG, CPF,

comprovante de residência. Outro fator interessante foi a preocupação em identificar o leitor dotexto, levando-os a pesquisar os nomes de todos os secretários do município. Realizamos a exploração de todas as abas da plataforma, ou seja, apresentando o ambiente discursivo para o estudante preencher na próxima etapa.

**Figura 10**—Apresentação dasabas da plataforma da Prefeitura de São Lourenço da Mata - PE

The image shows the 'Portal da Transparência' website for the Municipality of São Lourenço da Mata, PE. The main heading is 'OUVIDORIA ELETRÔNICA'. The form includes the following fields and options:

- Identificação \***: Radio buttons for 'Desejo me identificar' (selected), 'Desejo sigilo', and 'Desejo Anônimo'.
- Natureza Jurídica \***: A dropdown menu with the text 'Selecione uma opção'.
- Nome \***: A text input field.
- Documento \***: A text input field.
- E-mail \***: A text input field with the placeholder 'exemplo@meuemail.com.br'.

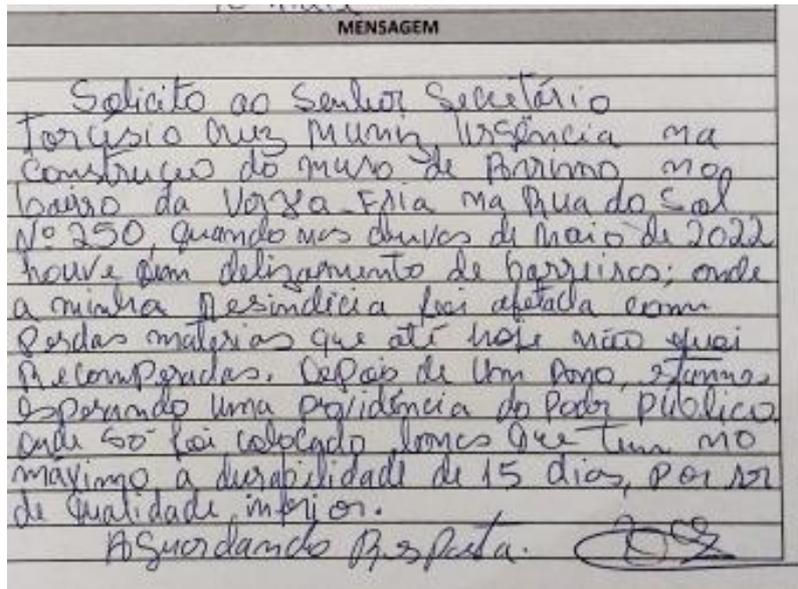
On the right side, there is a box titled 'O QUE É A OUVIDORIA?' which states: 'A Ouvidoria é uma unidade da administração municipal. Esta unidade tem por responsabilidade receber as mais diversas manifestações: (I) solicitações, (II) informações, (III) reclamações, (IV) sugestões, (V) críticas e (VI) elogios.' Below this, there is a section 'DADOS DA OUVIDORIA' with the following information:

- Responsável: Daniela de Andrade Melo
- Endereço: Rua João Severino, 132 - Centro
- Funcionamento: 07:00 às 13:00

Fonte: A autora.

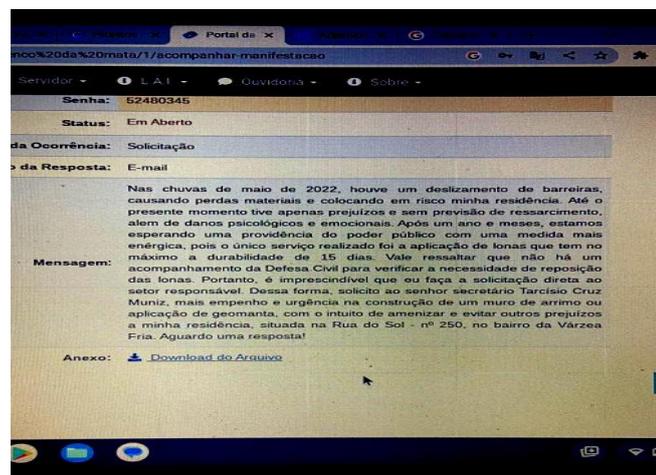
Em seguida, distribuimos uma ficha de requerimento impresso para reconhecimento do contexto, do propósito comunicativo, sua estrutura, finalidade, intencionalidade, outros gêneros relacionados ao requerimento. Propomos para cada estudante a produção de um requerimento de serviços públicos que atendesse suas expectativas e anseios como cidadão dotado de direitos. Explanamos as etapas como: exploração da plataforma, seleção do serviço público, primeira versão em papel impresso, segunda versão para reescrita e o terceiro momento para digitação do texto no site da Ouvidoria.

A ficha anteriormente mencionada serviu como uma estrutura semelhante do site para que servisse de primeira versão, reconhecendo elementos importantes como: Qual a natureza da ocorrência a solicitação iria se enquadrar? E que categoria da ocorrência o estudante iria optar? Todas essas abas exigiram pesquisas para preenchimento, uma vez que o estudante precisou se informar quem era o secretário responsável pela secretaria em que o serviço foi solicitado. Vejamos na produção abaixo um exemplo de requerimento na primeira versão:

**Figura 11**–Escrita do requerimento impresso

Fonte: A autora.

Depois da etapa de escrita no requerimento impresso, realizamos a revisão da escrita, leitura e envio do requerimento realizado pelo estudante. Observe-se que, na versão digitada na plataforma, a estudante ampliou as informações, reforçando a necessidade da emergência do serviço.

**Figura 12**–Versão digitada do requerimento

Fonte: A autora.

Vale ressaltar que, no processo de envio, alguns estudantes anexaram outros gêneros que estavam relacionados ao requerimento como foto-denúncia, vídeo, abaixo-assinado. Segue abaixo uma foto-denúncia que serviu de comprovação para a solicitação da estudante. A atividade desencadeou motivação, questionamentos e realização do exercício da cidadania,

ou seja, muitos estudantes perceberam que não há distância entre o munícipe e os gestores municipais. A grande preocupação é aguardar o tempo de resolução das solicitações enviadas. Entretanto, o mais significativo é ver os estudantes produzindo um texto carregado de finalidades reais e com propósitos políticos, sociais e ideológicos. Quando o professor possibilita explorar os gêneros discursivos além da forma, ele permite ao estudante refletir, questionar e produzir gêneros discursivos que constituem verdadeiras raízes sociais. A ideia não é explorar elementos superficiais, mas mudar o olhar do estudante da EJAI sobre a sociedade e sobre si mesmo.

**Figura 13 - Foto-denúncia**



Fonte: A autora.

Outro aspecto relevante é a resposta que os estudantes receberam por e-mail da Prefeitura, informando o número de protocolo de atendimento com o requerimento enviado pelo estudante em anexo. O fato de receberem o comunicado de identificação do requerimento possibilitou uma reflexão e alguns questionamentos dos estudantes: “Será que eles irão resolver?” “Se eu soubesse dessa plataforma, já teria solicitado outros serviços”. “Vou enviar o link para meu vizinho.” Por fim, utilizamos o laboratório de informática para envio dos requerimentos produzidos pelos estudantes na plataforma da ouvidoria do município.



## CAPÍTULO V

### ANÁLISE DOS RESULTADOS

#### O GÊNERO REQUERIMENTO EM ANÁLISE – PERSPECTIVA DOS ESTUDOS RETÓRICOS DE GÊNEROS

Neste capítulo, apresentamos a análise dos textos no gênero requerimento de serviços públicos produzidos pelos estudantes da EJAI, em que foram ampliadas inúmeras possibilidades para aprofundamento teórico e estudos nas práticas sociais em que se configuram. É a partir dos Estudos Retóricos de Gêneros e da intertextualidade que desenvolvemos estratégias para o fortalecimento dos sujeitos na tarefa de produzir de forma competente e atingir de maneira eficaz o propósito com o gênero em contextos autênticos.

Concretamente, com a análise dos requerimentos, apresentaremos a seguir um compilado de resultados consolidados em quadros com as ocorrências das solicitações dos estudantes, bem como as secretarias responsáveis por receberem as demandas realizadas através da ouvidoria do município de São Lourenço da Mata, os gêneros discursivos conectados ao requerimento e as intertextualidades mais recorrentes nos textos dos estudantes. Esse panorama revela as preocupações e reivindicações dos estudantes da EJAI em solucionar problemas reais que impactam o cotidiano não só do estudante, mas de toda a comunidade em que o indivíduo está inserido.

**Quadro 9** - Panorama dos assuntos recorrentes nos requerimentos que compõem o corpus da pesquisa

Nº	Assunto	Secretaria responsável	Ocorrências
01	Ampliação dos Boxes dos feirantes	Infraestrutura	01
02	Muro de arrimo	Infraestrutura	03
03	Limpeza urbana	Infraestrutura	03
04	Iluminação pública	Infraestrutura	04
05	Saneamento básico	Infraestrutura	02
06	Transporte escolar	Sec. Educação	02
07	Segurança nos bairros	Segurança pública	02
08	Atendimento médico	Sec. Saúde	01
09	Calçamento	Infraestrutura	05
10	Manutenção de pontes	Infraestrutura	01
		Total	25

Fonte: A autora.

Com base na perspectiva de gênero defendida por Bawarshie Reiff (2013, p.82), os gêneros “podem ser entendidos simultaneamente como habitação e como hábito: sítios reconhecíveis de ação retórica e social.” Diante dessa compreensão, os gêneros nos orientam, nos guiam e fornecem estratégias para agir em sociedade. Considerando essas “paisagens de sentido” (Bazerman, 2003, p. 285), os gêneros não devem ser ensinados e retirados de seu contexto de uso com a finalidade didática ou por exigência curricular, mas adentrar em “relações sociais, a pensar, a agir e a reconhecer situações de determinada forma e orientar-se para objetivos, valores e pressupostos específicos”, conforme defende Bawarshi (2003, p. 83).

Partindo desse entendimento, apresentamos uma análise dos motivos que levaram os estudantes a produzir requerimentos, ou seja, a que propósito comunicativo almejavam ao escolherem esse gênero discursivo. Os dados acima revelam que os serviços públicos selecionados pelos estudantes comprovam situações recorrentes do contexto social em que os estudantes estão inseridos, isto é, não houve um tema aleatório proposto pelo professor. Entretanto, foi oportunizado aos estudantes um momento para reflexão, discussão e debate sobre o seguinte questionamento: Quais os serviços públicos afetam o cotidiano dos estudantes? E em quais serviços os estudantes sentem dificuldade de informar a secretaria responsável? Já conseguiram realizar alguma reclamação ao setor responsável?

Como vimos, o propósito comunicativo peculiar do gênero requerimento de serviços públicos é solicitar. É visível nas produções dos estudantes a intenção de requerer algum serviço pela insatisfação do atendimento da instituição pública. Outro aspecto revelador foram os relatos dos estudantes em afirmar que não imaginavam que o requerimento poderia ajudá-los nos serviços indispensáveis para a comunidade. E que apenas conheciam o requerimento de matrícula, requerimento de carteira de estudante dentre outros. Com vistas a isso, percebemos a importância dos gêneros familiares na compreensão de novos gêneros.

Ao examinar o quadro exposto, observa-se os serviços mais recorrentes solicitados pelos estudantes. As dificuldades traduzidas nos requerimentos refletem não só um desejo pessoal, mas os anseios de toda uma comunidade, pois, em sua maioria, as solicitações atendem a um desejo coletivo. Das 25 (vinte e cinco) produções, 05 (cinco) reclamaram sobre o calçamento das vias públicas, em que a secretaria de infraestrutura é responsável. Vale ressaltar que o serviço de calçamento foi o mais solicitado e o bairro em que está localizada a escola possui uma demanda significativa nesse serviço ofertado pela Prefeitura.

Os outros serviços públicos mencionados pelos estudantes conforme o quadro acima se referem à iluminação pública, limpeza urbana, saneamento básico, transporte escolar, segurança, atendimento médico, muro de arrimo, ampliação dos boxes dos feirantes e manutenção de pontes. Temas indiscutíveis para o bom funcionamento da comunidade.

Dessa forma, o quadro revela motivos reais, intenções autênticas, críticas plausíveis e valores inegociáveis constituídos através do propósito comunicativo dos estudantes da EJAI. Por fim, promover essa relação repleta de sentidos garante não só uma performance crítica, consciente e democrática, mas um indivíduo comprometido democraticamente com sua sociedade.

A escola pode ampliar sua prática e validar as demandas em que os estudantes estão envolvidos fora do âmbito escolar. Ela não pode conceber uma prisão curricular para garantir as habilidades e competências linguísticas dos indivíduos, mas propor diferentes abordagens com gêneros discursivos que circulem socialmente no cotidiano dos estudantes, tornando-os mais motivados na escrita.

**Quadro 10** – A rede de gêneros do requerimento de serviço público

<b>Gêneros discursivos inter-relacionados</b>	<b>Recorrência nas produções analisadas</b>
RG	100%
CPF	100%
Comprovante de residência	100%
E-mail	100%
Carta de reclamação	100%
Protocolo de atendimento	100%
Foto denúncia	60%
Leis	40%
Ofício	30%
Abaixo-assinado	20%
Carta aberta	20%
Reportagem	20%

Fonte: A autora.

O gênero requerimento dispõe ao estudante a capacidade de agir e atuar no mundo através do discurso. Tais exigências autorizam de certa forma o indivíduo para a realização de diferentes atividades sociais. Porém, o gênero não atua solitário, mas se entrecruza a outros gêneros discursivos. Como vimos, os requerimentos produzidos pelos estudantes e enviados

para o departamento da ouvidoria eletrônica do município de São Lourenço da Mata revelaram uma rede ampla de gêneros atuando como apoio, tanto na validação como na comprovação dessas solicitações. O locutor, ao mencionar uma lei específica, reforçará seus argumentos dos direitos atribuídos ao pleito ou os utilizará para comprovar as reclamações e fatos descritos nos textos por meio de fotos, relatórios, abaixo-assinado dentre outros que transitam nessa comunidade discursiva.

A partir da análise do *corpus* dos requerimentos de serviços públicos, observamos na perspectiva do ERG sobre o ensino de gênero como onda ou processo o quanto são visíveis as múltiplas relações entre os gêneros discursivos.

Assim, o ensino do requerimento como onda permite compreender a importância de explorar em sala de aula as inter-relações entre os textos, bem como avaliar quais os gêneros antecedentes poderão validar a construção do conhecimento.

A recorrência dos gêneros discursivos expressa no quadro acima compõe uma rede de gêneros consolidada para instrumentalizar o indivíduo no processo de escrita e compreensão do requerimento. No *corpus* analisado, evidenciou-se que, para os estudantes produzirem seus requerimentos, tiveram que lançar mão das experiências adquiridas com os gêneros familiares para registrar o requerimento, passando, então, a conhecer novos gêneros ou gêneros não familiares. Vale ressaltar que todos os gêneros com 100% de ocorrência mostram o quanto são indispensáveis para a produção do texto e de seu contexto de uso.

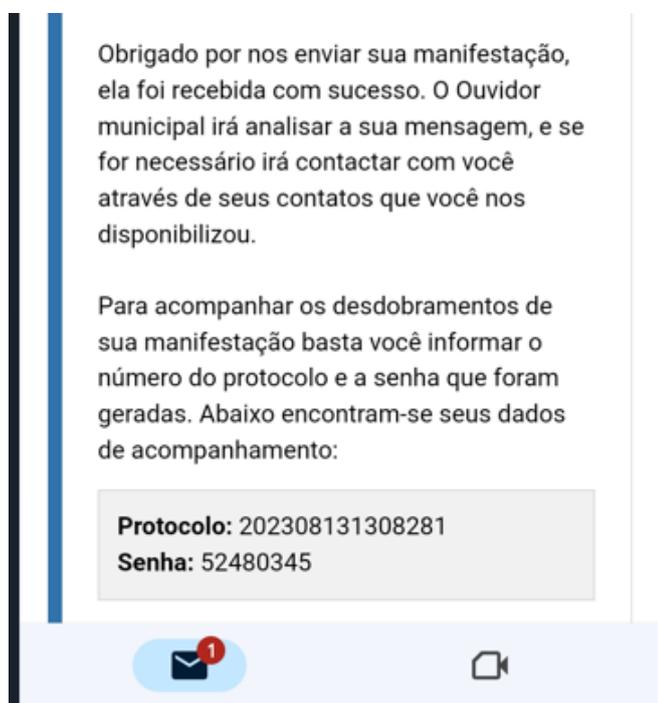
No mais, o quadro apresenta outros aspectos relevantes, que são os gêneros discursivos não visíveis no processo, porém exercem uma importância significativa para auxiliar e validar os argumentos desenvolvidos nos textos. Tais gêneros discursivos são nomeados como gêneros “ocultos” por Swales (1996, p 46). Vejamos alguns gêneros de apoio imprescindíveis para validar seu pleito como; foto-denúncia, relatórios de visita, atas, abaixo-assinados, impostos, leis, carta aberta, reportagem e e-mail.

Embora a escola aborde o gênero discursivo de forma unilateral, ao analisarmos o seu contexto de uso, percebemos o quanto ele está conectado e entrelaçado a outros gêneros discursivos. Esse quadro traduz explicitamente a ideia de ensino de gêneros como processo ou onda, e não como fim em si mesmo.

Na imagem abaixo, nota-se o protocolo de atendimento gerado eletronicamente e recebido pelo estudante após o envio do requerimento, ou seja, o e-mail surge nessa relação

como outra possibilidade de comunicação e monitoramento do processo solicitado no requerimento. Dessa forma, exigirá do indivíduo competências e habilidades não só para compreender o e-mail como outros gêneros discursivos conectados a essa rede de gêneros.

**Figura 16** - E-mail: resposta da ouvidoria a solicitação



Fonte: A autora.

No e-mail, o interlocutor envia a resposta para a solicitante, informando que recebeu sua solicitação, e informa o número da senha e protocolo de atendimento, ou seja, o departamento analisará as reclamações e a solicitante poderá acompanhar as informações quanto ao requerimento. Ao tomar como ponto de partida as reivindicações ou insatisfações dos indivíduos, o gênero discursivo requerimento concebe um sentido e nos convida a fazer parte dessa rede de gêneros, que está intrinsecamente relacionada com o propósito comunicativo desenvolvido pelo interlocutor.

Nesse sentido, é necessário refletir e esmiuçar essa abordagem de Devitt (2009), pois, quando nos deparamos com uma diversidade de gêneros antecedentes, eles não só facilitam a escrita como servem de andaimes para compreender gêneros futuros. O ensino de gêneros na modalidade de Jovens, Adultos e Idosos – EJAI temse mostrado desafiador e necessário, quando se comporta como caráter de ação social em situações comunicativas recorrentes ou em contextos reais dos estudantes. Tratar o gênero “como forma de ação social e não como objeto de ensino” (Bezerra, 2022, p.176) possibilita ao estudante lutar e questionar seus

direitos. A pesquisa demonstrou durante o percurso das oficinas a motivação e o interesse dos estudantes em escrever para um interlocutor real, como um propósito comunicativo autêntico e com perspectivas sociais.

**Quadro 11** – Ocorrências das intertextualidades nos requerimentos coletados

				Número de ocorrências
<b>TIPOS DE INTERTEXTUALIDADE</b>	<b>Ampla</b>	<b>Imitação</b>	Alusão ampla	25
			Estilo de autor	-
			Estilo de Gênero	5
	<b>Estrita</b>	<b>Derivação</b>	Paródia	-
			Transposição	-
			Metatextualidade	-
		<b>Copresença</b>	Citação	02
			Alusão estrita	12
			Paráfrase	2

Fonte: A autora.

Quanto aos “atravessamentos intertextuais” (Cavalcante, 2022, p. 375), analisados nos requerimentos solicitados pelos estudantes, observa-se uma significativa influência do fenômeno intertextual denominado de alusão ampla com 25 (vinte e cinco) ocorrências, conforme quadro acima. De acordo com Cavalcante (2022, p. 381), relações intertextuais amplas “são aquelas em que o diálogo entre textos não ocorre entre textos específicos, mas entre um texto e um conjunto de outros”, ou seja, os estudantes expressaram em seus textos diversos discursos da sociedade, como no fragmento “ a rua consta na prefeitura pavimentada,” “necessitamos que consertem os buracos da rua” ou reclamações conhecidas da sociedade por ser uma demanda na infra-estrutura urbana de qualquer cidade. Enfim, essas interferências intertextuais não são textos específicos, mas estão relacionadas a um conjunto de textos conhecidos socialmente.

Outro fenômeno intertextual presente nas produções analisadas foi a alusão estrita com 12 (doze) ocorrências com menção numa relação de copresença que, conforme Cavalcante (2022), é como uma referência que se faz a partir de outro texto, sem repeti-lo, mas apenas sugerindo pistas que façam o interlocutor lembrar-se dele.

Temos também presentes nos requerimentos a ocorrência de 5 (cinco) estilos de gênero, em que o estudante recupera e mobiliza marcas estruturais de outro texto para compor o seu. Nas produções, os estudantes escreveram uma carta agradecendo a nova iluminação de sua rua, ou seja, acionaram elementos de outro gênero para produzir o requerimento. Há outros fenômenos que os estudantes utilizaram na elaboração de sua solicitação: 02 (duas) citações e 02 (duas) paráfrases. Como se vê, o fenômeno intertextual é recurso muito amplo e complexo, em que o autor produz a partir de um texto-fonte alterado com o objetivo de produzir outro propósito comunicativo. Seleccionamos 05 (cinco) requerimentos para apreciarmos as escolhas intertextuais realizadas pelos estudantes e quais são predominantes nesse gênero discursivo. No quadro está evidente a alusão ampla e estrita presentes nas produções.

Quadro 12 - R01

REQUERIMENTO DE SERVIÇOS PÚBLICOS	
NATUREZA JURÍDICA	<input checked="" type="checkbox"/> PESSOA FÍSICA <input type="checkbox"/> PESSOA JURÍDICA
NOME	
CPF	(CPF)
E-MAIL	
TELEFONE - 1	TELEFONE - 2
ENDEREÇO	Rua Celso Mendes
BARRIO	Penedo
ESTADO	Pernambuco
CIDADE	São Lourenço da Mata
NATUREZA DA OCORRÊNCIA	Solicitação
CATEGORIA DA OCORRÊNCIA	Infraestrutura
TIPO DE RESPOSTA	e-mail
MENSAGEM	
<p>Solicito ao Sr. Joãozinho Cruz, morador que me endereça da rua Celso Mendes no bairro de Penedo de São Lourenço da Mata necessita de uma via-tória, pois não há condições de passar nenhum automóvel onde a sua possui inúmeros buracos e tem espaço adequado. Essa rua é uma das principais do bairro de Penedo e está totalmente pelo prejuízo. Quando o tempo de chuva ocorre inúmeros acidentes com crianças e idosos, que necessitam pagar todos os dias o mesmo trajeto. Portanto, imploramos por atenção e uma resolução de acordo com a lei da Santa magna (artigo 5º, XV) está tirando o direito de ir e vir de cidadãos.</p> <p>Atenciosamente, Rudja Rufina da Silva</p>	

Identificação do requerente

Assunto do requerimento

Órgão responsável

Validação do requerimento

Corpo do texto

Fecho

Assinatura

Fonte: A autora.

No R01, a autora produziu o texto atendendo as características da estrutura do gênero discursivo analisado. Observa-se na imagem que o requerimento possui todos os elementos estruturais como: vocativo, preâmbulo, exposição do pedido, fecho, local e data, e assinatura. Vimos de forma mais detalhada o requerimento como partícula nas atividades das oficinas, onde se considerou a performance linguística do estudante em explorar, pesquisar e refletir sobre a organização estrutural do texto, seu propósito comunicativo e o contexto social.

A intenção não é ensinar o gênero requerimento de forma exaustiva, mas propor aos estudantes experiências suficientes para atuar em novos gêneros. A autora deixa visível no vocativo o interlocutor “Solicito ao SrTarcisio Cruz Muniz” (secretário de infra-estrutura) e, em seguida, a finalidade do texto no fragmento: “necessita de uma vistoria, pois não há condições de passar nenhum automóvel onde a rua possui inúmeros buracos e sem calçamento adequado.” No decorrer do texto, a estudante apresenta seus argumentos, reforça a urgência do pleito e assina.

Entretanto, outro elemento que nos chama atenção, além das exigências do formato são as influências que outros gêneros exercem na hora da escrita. Conforme Bezerra (2022, p. 195) afirma: “os gêneros não se realizam no mundo do discurso como entidades estanques e sim como fenômenos que mantêm algum tipo de relação recíproca.” Essa abordagem do ensino de gênero como onda potencializa as experiências dos estudantes e, conseqüentemente, seu repertório linguístico para a escrita. No corpo textual há influência das experiências linguísticas dos estudantes realizadas durante pesquisas de diferentes requerimentos, bem como gêneros distintos como: RG, leis, atas, carta de reclamação, e-mail, ofícios, relatórios...

Dessa forma, o ensino de requerimento como onda constitui múltiplas relações com outros textos, ou seja, o requerimento em análise está conectado a outros gêneros discursivos, como a lei mencionada no texto, às informações pessoais registradas (RG, CPF, comprovante de residência), o e-mail usado para registro quanto ao recebimento do protocolo de atendimento, as foto-denúncias anexadas no envio do requerimento e a localização da rua através do comprovante de residência. Outro elemento visível dessa inter-relação são as características linguísticas elaboradas pela autora em sua argumentação presente no seguinte fragmento: “necessita de uma vistoria, pois não há condições de passar nenhum automóvel, onde a rua possui inúmeros buracos e sem calçamento adequado.”, reforçando, assim, a relevância dessa abordagem no ensino de gênero discursivo como onda.

Dentre vários elementos que configuram essa rede de gênero, a autora aciona o texto da carta magna no fragmento “de acordo com a lei da carta magna (artigo 5 XV) estão tirando o direito de ir e vir do cidadão.” A estudante recorre a constituição para validar sua argumentação quanto o pedido solicitado. Tais gêneros discursivos são definidos como “gêneros de apoio” segundo Swales (2009).

No contexto da instituição pública, quando o cidadão realiza sua solicitação, eles têm acesso a outros gêneros de baixa visibilidade, pois são difíceis de reconhecer durante o processo como: impostos, protocolo, escrituras, relatórios de visitas dentre outros. Portanto, o professor deve considerar tais práticas sociais como objeto de ensino, pois não só valorizam como validam as demandas sociais e reais dos indivíduos. Nem sempre o currículo escolar dá conta de contemplar as atividades sociais em que os estudantes estão envolvidos.

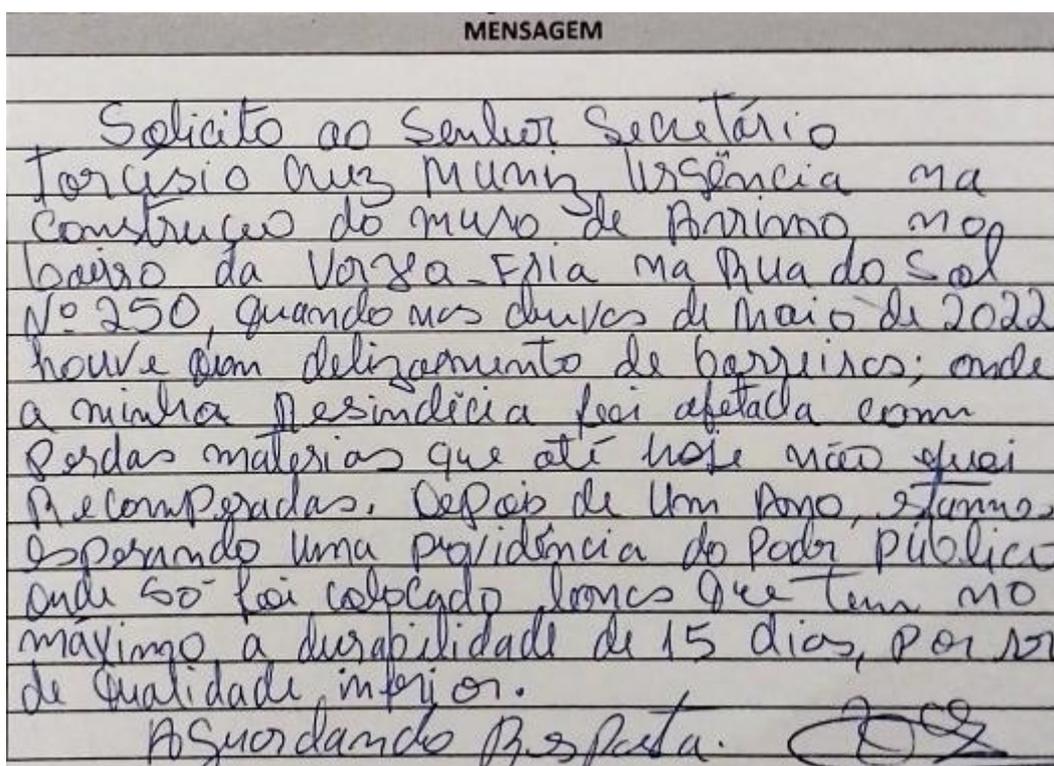
A finalidade do ensino do gênero como campo ou contexto prioriza a construção de uma consciência crítica de gêneros discursivos, ou seja, refletindo sobre quais as limitações, possibilidades ou garantias que o requerimento de serviço público pode oferecer ao cidadão. Será que apenas o requerimento resolve as demandas sociais? Há outras formas para o cidadão recorrer para reclamar? Ensinar o gênero discursivo sob essa perspectiva constitui uma abordagem que, segundo Bezerra (2022, p.203), “pressupõe o contato direto de estudante com textos que possam de alguma forma, ser tomados como exemplares, mas não como modelos a serem seguidos ou imitados.”

Na perspectiva da análise intertextual, a autora recorre às intertextualidades amplas (entre textos diversos) e intertextualidades estritas (entre textos específicos). Vejamos no fragmento “não há condições de passar nenhum automóvel onde a rua possui inúmeros buracos e sem calçamento adequado.” Diante do exposto, fica evidente que a estudante, no seu requerimento, aciona elementos da intertextualidade ampla, conforme Cavalcante (2022,p. 381) define como “são aquelas em que o diálogo entre textos não ocorre entre textos específicos, mas entre um texto e um conjunto de outros, do qual retomam traços, fatos ou eventos socialmente difundidos.” O fato de mencionar as condições da rua e do seu bairro evidencia um problema coletivo, social e corriqueiro na infraestrutura dos bairros de todos os estados. É um discurso instituído na cidade de São Lourenço, pois reflete as mesmas demandas de qualquer cidadão pernambucano.

No R01 há outro fenômeno intertextual identificado na seguinte passagem “de acordo com a lei da Carta Magna (artigo 5XV) estão tirando o direito de ir e vir do cidadão.” A

estudante recorre a intertextualidade estrita que, de acordo com Cavalcante (2022, p. 381), “são aquelas em que se pode recuperar o texto-fonte”. Neste caso, está explícita a paráfrase, pois a autora reformula o que já está instituído pela Constituição Federal de 1988. Observe o texto-fonte a seguir “Art. 5º, XV – é livre a locomoção no território nacional em tempo de paz, podendo qualquer pessoa, nos termos da lei, nele entrar, permanecer ou dele sair com seus bens.” Portanto, podemos constatar que essa estratégia auxilia na produção escrita dos estudantes, ampliando o repertório e tornando-os competentes linguisticamente, além de desenvolver a argumentação de forma crítica e consciente.

Quadro 13 - R02



Fonte: A autora.

No R02, podemos observar as diversas situações comunicativas em que identificamos a ocorrência de serviços referentes à infraestrutura da cidade. Neste caso, a estudante solicita “a construção de muro de arrimo” no bairro onde está localizada a escola. Houve muitas incidências no período das chuvas, o que fez muitas famílias ficarem desabrigadas ou perderem parte de sua propriedade. A situação relatada pela estudante no requerimento reverberou em outras ações de interação entre a estudante e a secretaria de infraestrutura. De posse do protocolo gerado automaticamente, a estudante agendou com o secretário visita no

local de sua residência. Vale ressaltar que a autora encaminhou seu requerimento, anexando outros gêneros discursivos como: fotos, vídeos, relatórios, retratando a situação de perigo na estrutura de sua residência.

Em virtude da solicitação enviada à Prefeitura, realizou-se a substituição das lonas no início de dezembro de 2023 e a Secretaria de Infraestrutura alegou falta de material para construção do muro de arrimo. Portanto, fica evidente que a estudante lança mão de seus conhecimentos prévios e experiências com textos familiares para enfrentar desafios e produzir um novo gênero discursivo. A estudante especificamente demonstrou durante a produção muito empenho e envolvimento social com a comunidade, visto que tais reflexões surgiram nos debates em sala de aula pela morosidade do atendimento aos serviços solicitados, assim, percebendo outras demandas relatadas pelos colegas em sala de aula, a estudante desenvolveu um posicionamento crítico, reflexivo e uma consciência dos direitos que possui enquanto cidadã. Essas inúmeras inquietações e insatisfações com o poder público corroboraram o desejo da estudante em candidatar-se como vereadora da cidade nas eleições de 2024.

No ensino do R02 como partícula, a autora atendeu quanto aos aspectos estruturais, ao propósito comunicativo e ao contexto de produção a solicitação realizada com a finalidade da construção do muro de arrimo e substituição da lona que foi danificada com as chuvas. A estudante relata, através do gênero requerimento, a situação de emergência em que se encontra o deslizamento da barreira que faz parte de sua propriedade, causando transtorno e risco à comunidade.

Em face da dimensão do gênero como onda, há uma interconexão entre diversos gêneros discursivos como: RG, comprovante de residência, e-mail usados na identificação do requerente. Outros gêneros discursivos utilizados como apoio para reforçar a argumentação foram constituídos por: fotos, vídeos, relatórios técnicos emitidos pelo departamento de engenharia e um sistema de gêneros relacionados ao funcionamento administrativo da prefeitura como: visita técnica, e-mail, ofícios, escritura, impostos, relatórios, protocolos.

Do ponto de vista do gênero como campo, o requerimento ampliou o olhar político, social e ideológico do estudante, isto é, extrapolando o discurso para além da sala de aula, não só construindo autonomia, mas desenvolvendo uma consciência crítica do gênero e da ação social que o permeia. De acordo com Bezerra (2022, p. 204): “Nesse sentido, o estudante precisa ter a oportunidade de refletir criticamente sobre as diferentes possibilidades de imprimir no texto a sua própria identidade em contínuo desenvolvimento.” No percurso, é

fundamental considerar as maneiras particulares do indivíduo lidar nesse processo, como recorrer aos aspectos formais, assim como se posicionar criticamente, identificar as relações de poder e quais mudanças podem ser possíveis no requerimento.

O R02 demonstrou de maneira muito forte a necessidade de seu caráter como ação social, desempenhando uma situação discursiva autêntica, real e desafiadora para a autora. Durante as aulas, a estudante protagonizou inúmeras situações de insatisfação com a oferta dos serviços públicos, bem como a revolta com conformismo esboçado pelos moradores. Constatou-se o quanto a estudante levou a sério o desafio de tratar o gênero não como mero conteúdo curricular, mas como forma de ação social e de instrumento político e ideológico. Dessa forma, o professor deve reafirmar a intenção de “contribuir com a discussão de como a teoria de gêneros pode se traduzir em pedagogia saudável e eficaz” (Devitt, 2009, p. 349, inserido em Bezerra 2022, p. 176).

No cenário das relações intertextuais, a produção constata a importância de outros discursos no texto. A produção textual permite que o estudante trabalhe com uma diversidade de gêneros e discursos, porém essa ação estratégica se comporta como uma corrente infundável de possibilidades que podem refutar, reafirmar ou contestar. Nesse caso, a autora recorreu às informações divulgadas em redes sociais, além de fotos para registrar a data do deslizamento da barreira e a emergência que afetou sua residência e o bairro em que mora. Observe-se que, no fragmento “quando nas chuvas de maio de 2022, onde houve deslizamento de barreiras”, a autora reforça a argumentação da urgência de sua solicitação, acionando discursos de outros textos-fontes, além de mencionar um discurso já conhecido da sociedade brasileira para explicar o descaso com os serviços públicos no fragmento: “Depois de um ano, estamos aguardando providências do poder público, onde só foi colocada uma lona que tem no máximo durabilidade de 15 dias.” O fenômeno aplicado pela estudante foi a intertextualidade ampla, sem mencionar textos específicos, porém um discurso conhecido pela sociedade no que se refere aos serviços públicos no Brasil.

Quadro 14 - R03

MENSAGEM
Gostaria de solicitar ao Sr
Secretário de Saúde Cláudio Albanez
mas atenção as unidade de Saúde
Especialmente o posto de Saúde Virgínia
ya, pois não tem ginecologista odontologista
e pediatra, são muitos anos sem
esses profissionais para atender a
Comunidade de acordo com a Lei n: 8.080
O município deve dispor de condições
para promoção da saúde da população
aguardamos sua resposta

Fonte: A autora.

Como podemos observar no R03, atende-se à estrutura do gênero discursivo e o texto é iniciado com menção ao vocativo “Sr Claudio Albanez” (secretário de saúde). Nessa produção, o requerimento como partícula não obteve um caráter isolado, mas a autora considerou o contexto social, a situação retórica e o propósito comunicativo. Percebe-se que a estrutura do gênero em tela atende aos propósitos da autora, de modo que solicita em seu texto um serviço público real à Secretaria de Saúde do Município de São Lourenço da Mata. Nessa dimensão do ensino, é nítido o comprometimento da estudante em produzir um texto crítico, argumentativo e expressando uma necessidade não só individual, mas de interesse coletivo.

No Requerimento como onda, a partir da proposta de Devitt (2009), constatamos nessa produção que há uma intrínseca relação intertextual e interdiscursiva com gêneros discursivos que serviram de apoio tanto para o preenchimento dos dados pessoais, como escrita do corpo textual e no processo de envio. A autora recorre às informações ancoradas em outros gêneros discursivos como: e-mail, RG, CPF, comprovante de residência, certidão de nascimento, CNH, carta de reclamação, leis, relatórios, relatos, protocolos para compor o repertório linguístico de seu texto.

Quanto ao requerimento como campo, há ênfase no desenvolvimento de uma consciência crítica construída a partir dos debates em sala de aula e da reflexão das diversas

formas de interação com o setor público. No decorrer da produção, a estudante questionou: “caso eu não seja atendida, eu posso levar o protocolo recebido por e-mail? Posso publicar em rede social? Ou entregar o requerimento ao vereador que votei?” Tais inquietações proporcionam ao estudante refletir sobre novas possibilidades de interagir com as instituições públicas, isto é, analisando as perspectivas e limitações do gênero requerimento. É perceptível o nível de consciência crítica, pois ela dispõe em sua produção a crítica ao serviço público, buscando assim soluções através de seu requerimento.

No que tange às estratégias intertextuais, a autora do R03 recorre à intertextualidade de alusão ampla para remeter um discurso que é partilhado na sua comunidade. Observe-se o fragmento em que a estudante afirma que “não tem ginecologista, odontologista e pediatra, são muitos anos sem esses profissionais para atender a comunidade”. Assim, ela aciona informações a partir de diversos relatos, sendo uma dificuldade de todos da comunidade Várzea Fria para compor sua solicitação e reforçar a necessidade de reclamar à Secretaria de Saúde. Neste caso, fica estabelecida uma relação de alusão ampla “a textos não particulares”, conforme Cavalcante (2022, p. 391).

Dentre os processos intertextuais, chama-nos atenção a estratégia de argumentação utilizada no fragmento “de acordo com a lei n. 8.080 o município deve dispor de condições para promoção da saúde da população.” Conforme vimos, a autora recupera palavras da Lei Nº 8.080/90 para reforçar seu discurso. Tal mecanismo é definido por Cavalcante (2022, p.382) como paráfrase, uma relação intertextual em que o locutor deixa explícito a fonte para seu interlocutor resgatando o sentido pretendido do texto, pois há insinuações, menções diretas ao texto-fonte no novo texto.” Com essas considerações, é importante destacar que esse fenômeno intertextual pode ser uma estratégia significativa na produção de texto, além confirmar que o texto não é único, mas imerso em conhecimentos compartilhados por pessoas. Partindo das diversas leituras dos diferentes gêneros discursivos, os estudantes selecionaram o que de fato poderia ou não contribuir com seu novo texto.

Quadro 15 - R04

MENSAGEM
<p>           Solicito ao Sr. Secretário de Educação gemildo            machado que providencie outro transporte            escolar, pois o onibus que está atendendo            atualmente não apresenta condições de            segurança, todos os dias fica indispon-            ível por esta quebrado. Essa situação            tem prejudicado os alunos e os motoristas            lembrando que a educação recebe verba            para essa finalidade e corremos risco            ao entrar neste transporte inadequado            portanto com o pronto atendimento a            esse pleito.            Atenciosamente         </p>

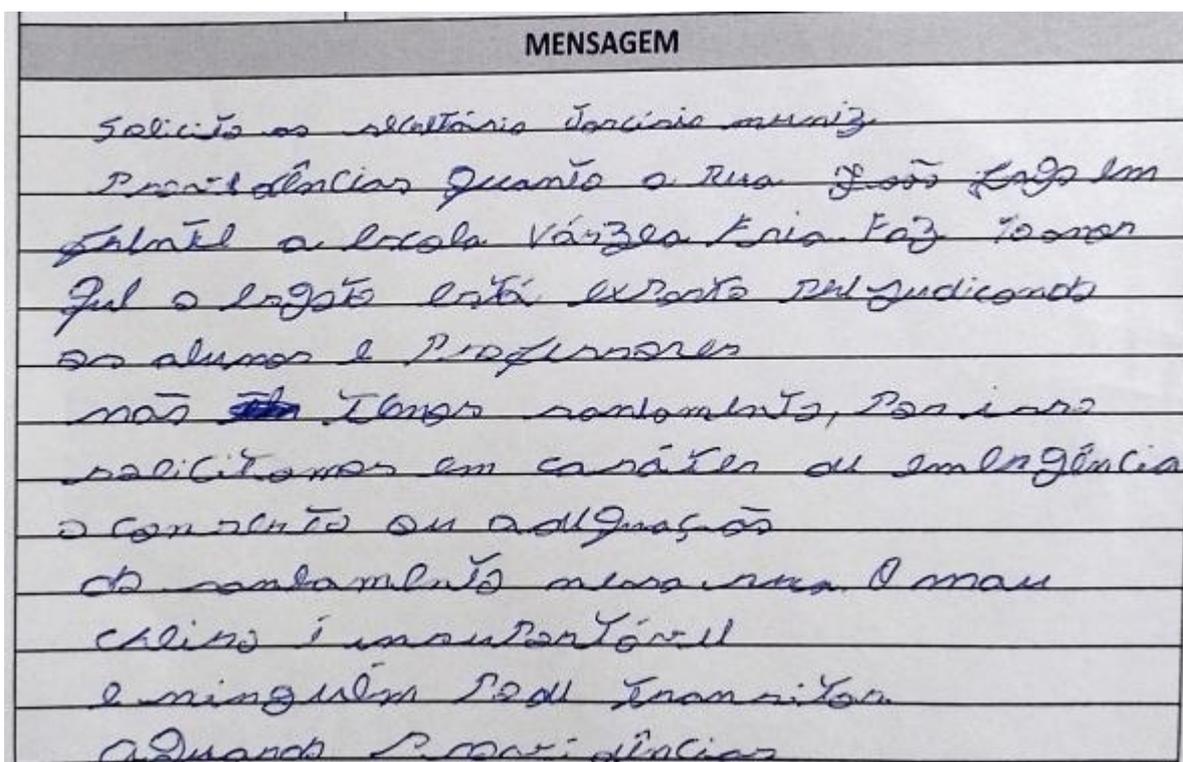
Fonte: A autora.

Ao analisar o R04, observa-se que o texto atende aos aspectos desenvolvidos na oficina quanto à abordagem do gênero como partícula, porque a autora o organiza com todos os elementos estruturais, linguísticos e o propósito comunicativo. Entretanto, percebe-se que, ao mencionar o vocativo, especificando a secretaria responsável, há o cuidado de apresentar a finalidade de solicitar e a quem se dirigir. Diante da solicitação é possível reconhecer as interferências de outros gêneros discursivos no processo de escrita quanto à identificação do requerente. Quanto ao posicionamento crítico, a estudante expressa uma consciência de seus direitos e questiona ao poder público a “verba” recebida pela educação para atender às manutenções do transporte escolar. A autora demonstra preocupação com a situação dos estudantes e motoristas, além de reforçar que aguarda o pronto atendimento do pleito. Em face de tratar o gênero como campo, proporciona uma ampla reflexão não só com a finalidade do texto, mas como ele irá mudar a situação da comunidade no uso do transporte escolar.

Dentre os pressupostos intertextuais, nota-se a influência de outros discursos, de modo que a autora aciona o seguinte fragmento “Lembrando que a educação recebe verba para essa finalidade e corremos risco ao entrar nesse transporte inadequado”, para reforçar sua

argumentação e ser atendida pela Secretaria de Educação do município. Assim, a autora menciona o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE/MEC), que deposita anualmente em média R\$ **36,3 milhões** nas contas dos estados e municípios para gastos com o transporte de estudantes. Portanto, é evidente a contribuição da menção indireta como recurso intertextual no processo de produção, pois ampliam e dimensionam o repertório linguístico e crítico do indivíduo.

Quadro 16 -R05



Fonte: A autora.

Na análise do R05, observa-se que a proposta pedagógica de Devitt (2009) compreende o gênero como partícula, evidenciando algumas características específicas como a organização retórica, ou seja, remetendo a elementos estruturais específicos do gênero discursivo em tela. É importante validar as etapas e os questionamentos dessa dimensão, pois devemos considerar o contexto social e a situação retórica em que se produz o texto, além dos propósitos comunicativos em que se pretende almejar.

No R05 é possível identificarmos os resultados do processo de ensino-aprendizagem, pois o gênero é tomado como ação social, ou seja, vai além dos elementos formais, mas

ensina o indivíduo a agir e a compreender que “o acesso ao gênero passa pelo texto” (Bezerra, 2022 p. 192). Nessa perspectiva, o estudante reflete sobre suas necessidades sociais e atua a partir do gênero discursivo requerimento de serviços públicos. Portanto, ampliar essa abordagem em sala também pode ser esclarecedora e libertadora para os estudantes da EJAI. Todos os estudantes se sentiram motivados a produzir o requerimento, pois tratava-se de um problema social relativamente difícil de manter um diálogo com os responsáveis. Entretanto, através do R05, o autor denuncia um esgoto exposto a céu aberto na entrada da escola, onde há 10 anos tanto o estado como a prefeitura promovem um jogo de transferência de responsabilidade.

Nota-se, no âmbito escolar, a ausência de gêneros discursivos com essa finalidade de proporcionar ao estudante ser protagonista de sua produção. No R05, o autor do texto envia uma reclamação autêntica e real que afeta a toda comunidade escolar, porém essa prática é incomum nas turmas de EJAI. Com essas considerações, aprofunda a reflexão de se discutirem novos gêneros no currículo dessa modalidade tão negligenciada.

Tais elementos auxiliam a percepção do gênero discursivo como onda ou processo, sendo fundamental para a produção. No R05, o autor nos autoriza a visualizar as relações com outros textos em 03 (três) enquadres distintos: o requerimento em uma rede intertextual, ao recorrer aos diversos ofícios do gestor escolar, ao afirmar que a situação persiste no fragmento “Faz 10 anos que o esgoto está exposto prejudicando alunos e professores,” e outros dispositivos intertextuais que estão no preenchimento da identificação do requerente. Outra rede são os gêneros de apoio que reforçam a reclamação enviada através de fotos, relatos, abaixo-assinados e os gêneros discursivos que circulam nas atividades administrativas do departamento responsável como: relatórios, e-mail, impostos, ofícios, protocolos dentre outros.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino de gênero discursivo sob uma única perspectiva teórica tem causado resultados desafiadores que impactam na leitura, produção e compreensão dos estudantes, pois impedem de enxergar o linguístico e o social através dos gêneros que circundam o indivíduo fora do contexto escolar. No âmbito escolar tais limitações afetam especialmente os estudantes da EJAI, pois frequentemente estudam gêneros discursivos definidos por um currículo retrógrado e sem nenhuma relação com as práticas discursivas vividas pelos indivíduos em contextos reais.

Foi em observância a essa demanda que a presente investigação se iniciou a partir de um levantamento dos gêneros discursivos mais usados no cotidiano dos indivíduos, ou seja, recorremos aos conhecimentos prévios dos estudantes, de modo que relataram dificuldades em preencher requerimento para matrícula virtual. Diante das implicações no ensino de gênero, na produção textual e na abordagem teórica aplicada nas escolas, apresentamos o seguinte questionamento: De que forma a intertextualidade e as inter-relações da rede de gêneros podem desenvolver uma escrita consciente e crítica na produção do gênero requerimento pelos estudantes da Educação de Jovens, adultos e idosos?

O *corpus* da pesquisa foi constituído por requerimentos produzidos pelos estudantes do módulo VIII da EJAI no intuito de solicitar diversos serviços públicos e demandas da comunidade em que o estudante está inserido. Em face disso, evidenciamos que houve a participação de todos os estudantes na interação com a esfera pública, assim ressignificando sua identidade como cidadãos, ao problematizarem, contestarem e refletirem sobre as demandas sociais nas instituições públicas promovendo de forma singular seu letramento social.

No âmbito escolar e na sociedade, a configuração hierárquica predominante pode legitimar e validar as vozes institucionais. No entanto, a concepção e a prática pedagógica do professor sobre o gênero discursivo poderá causar um impacto negativo no desenvolvimento da linguagem do estudante, contribuindo com o silenciamento e ausência da sua participação social. Ainda que os estudantes estejam submersos em dispositivos tecnológicos e diversas ferramentas de comunicação, ainda assim há uma distância política, social e ideológica entre a escola e o espaço de fala do indivíduo.

Na busca de respostas a essas inquietações, ampliamos a discussão com base no arcabouço teórico dos Estudos Retóricos de Gêneros que contribuíram na compreensão quanto ao conceito de gênero sob a perspectiva de Bhatia (2009), Bazerman (2005), Bezerra (2017), Miller (2005) e, para compor uma análise minuciosa sobre a rede de gêneros, acionamos Swales (2004); quanto à abordagem da consciência crítica de gênero, recorremos a Devitt (2004) e, no que se refere à intertextualidade, postulamos as reflexões de Cavalcante (2022). Esta pesquisa teve como objetivo analisar a produção escrita do gênero requerimento de serviços públicos no Ensino fundamental do EJA em conexão com os conceitos de rede de gêneros e de intertextualidade, visando o desenvolvimento da consciência crítica de gêneros.

A partir da análise das produções dos requerimentos de serviços públicos, dos discursos, dos distintos propósitos comunicativos e dos diversos contextos, constatou-se de forma significativa a compreensão dos estudantes em observar o gênero como ferramenta legítima e democrática em estabelecer um diálogo com instâncias públicas antes distantes do contexto linguístico do estudante. E, para atender ao objetivo da pesquisa, analisamos 25 (vinte e cinco) requerimentos explorando os seguintes elementos: o gênero como partícula, como onda e como campo, os fenômenos intertextuais recorrentes nos requerimentos e os gêneros inter-relacionados que potencializam a produção do requerimento de serviços públicos.

Dentre os principais resultados, destacam-se a relevância dos gêneros familiares no processo de produção. Como os estudantes já haviam se apropriado anteriormente dos gêneros discursivos e-mail e carta de reclamação, isso facilitou no percurso da identificação e na organização da argumentação. Ao detalhar os motivos das denúncias e solicitações, os alunos acionavam elementos linguísticos semelhantes à carta de reclamação. Outro fator importante foi a facilidade com a plataforma Ouvidoria Eletrônica, para quem já tinha familiaridade com gêneros discursivos ancorados em ambiente virtual, como o exemplo do e-mail, além de realizarem o preenchimento do formulário sem dificuldades. Porém, os estudantes idosos tiveram dificuldades no preenchimento do formulário virtual. Partindo dessas limitações, alguns estudantes, a professora e o monitor da biblioteca auxiliavam os estudantes no envio dos documentos.

Nas contribuições da pesquisa, podemos destacar o protagonismo da rede de gêneros interligada ao requerimento, pois essa inter-relação se mostrou relevante ao proporcionar aos estudantes o contato e experiências discursivas significativas com outros gêneros, seja como apoio ou numa relação intertextual. Nesse contexto, os estudantes não produziram unicamente

o requerimento, mas obtiveram acesso a outros textos como relatórios, vídeos, fotos-denúncia, abaixo-assinados, protocolos, boletos de impostos dentre outros.

No percurso metodológico da pesquisa, a abordagem pedagógica de Devitt (2009) proporcionou uma produção crítica, reflexiva e autônoma dos estudantes, ou seja, a motivação do escrever para alguém real e com propósitos autênticos fortaleceu não só a prática pedagógica da professora, mas estabeleceu direitos antes negados pela escola. Além disso, comprovou que é imprescindível a discussão de um currículo que atenda ao público da EJAI com a finalidade de garantir os direitos de aprendizagens e potencializar os letramentos para além dos textos canônicos.

No tocante à pesquisa, percebemos algumas fragilidades nos documentos oficiais que têm a finalidade de nortear as atividades com o eixo de leitura e escrita. Entretanto, durante décadas apresentam um repertório de gêneros discursivos didáticos com uma funcionalidade questionável, simulando propósitos, contextos e interlocutores. Diante desse cenário, a escola tem desconsiderado as experiências discursivas, as práticas comunicativas, os conhecimentos prévios e os diferentes contextos dos estudantes. Outro fator importante de destacar é o descaso e a ausência do material didático que auxilie os estudantes no desenvolvimento de uma consciência crítica a partir de gêneros discursivos explorados em contextos reais.

A concepção de gênero adotada nessa pesquisa corresponde a respostas às situações sociais constituídas nas práticas comunicativas dos indivíduos. Portanto, o gênero se concretiza na relação entre o texto e o discurso, constatando um equívoco das velhas concepções dicotômicas em tratar o texto como um modelo a ser imitado ou copiado a partir de sua estrutura. Este trabalho proporcionou uma importante reflexão sobre as diferentes circunstâncias pedagógicas em que o professor é direcionado.

As práticas do ensino explícito não dão conta da complexa relação entre o gênero e o indivíduo. Por isso, partindo dessa evidência, consideramos o estudante como um protagonista crítico, consciente e atuante no contexto social. Como podemos observar, o gênero requerimento proporcionou aos estudantes da EJAI um exercício democrático na expressão de suas ideias, críticas, opiniões e insatisfações a partir das diversas solicitações e demandas legítimas através da Ouvidoria eletrônica do município de São Lourenço da Mata. O requerimento de serviços públicos revelou uma poderosa ferramenta para o estudante mobilizar o gênero como ação sobre o meio, através de textos em diferentes práticas discursivas. O foco da reflexão proposta pela pesquisa à luz da teoria ERG é conceber o

gênero como “ação social”, ou seja, um propósito social convencionalizado por motivos sociais que atendem aos interesses específicos atrelados a uma situação recorrente já constituída socialmente.

Todavia, acreditamos que, mesmo que o ensino explícito seja predominante nas escolas públicas, é fundamental proporcionar outras abordagens teóricas com perspectivas e concepções diferentes quanto ao ensino de gênero nas turmas da EJAI. A escola não deve omitir o direito de aprendizagem dos estudantes em atuar nas práticas discursivas de forma competente, crítica e consciente de seu papel como cidadão.

As limitações enfrentadas durante o processo de aplicação da proposta interventiva foram expressas pela ausência de um laboratório de informática, frequência do estudante, dificuldades no propósito comunicativo e no registro da identificação. Por isso, evidenciou-se a relevância do gênero discursivo e a rede de gêneros inter-relacionados explorados em sala de aula, especialmente com os estudantes da EJAI.

Em virtude da flexibilidade dos gêneros e a capacidade de se modificarem em determinadas situações, os requerimentos são passíveis de mudanças a partir do posicionamento crítico, reflexivo e consciente do indivíduo. Alguns estudantes inquietos e insatisfeitos com a morosidade na resposta realizaram um agendamento com a secretaria responsável pelo serviço e ampliaram as interações com os interlocutores através de e-mail e WhatsApp. Além do desenvolvimento da linguagem e do processo de produção do requerimento, houve outras questões que extrapolaram os muros da escola, como o desejo de uma estudante de se filiar a um partido para candidatar-se a vereadora e representar a comunidade Várzea Fria com o intuito de discutir as demandas sociais do bairro.

Vimos com essa pesquisa que há muito a ser explorado e discutido no âmbito do ensino de gênero, especialmente com o requerimento de serviço público, que revelou sua dimensão social em diferentes propósitos comunicativos, além de ser um gênero propositivo e promissor para auxiliar os professores como uma prática exitosa no ensino de gênero como ação social. Portanto, acreditamos que essa investigação valida a necessidade de ampliar e diversificar o repertório de gêneros discursivos ofertados para os estudantes da EJAI. Outro fator primordial foi a eficiência da abordagem pedagógica de Devitt para suscitar nos indivíduos a consciência crítica e reflexiva do contexto social em que está inserido.

## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, C. M. **Intertextualidade como traço constitutivo da identidade acadêmica de mestrando em Letras**: a produção de artigos científicos. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação, Programa de Pós-Graduação em Letras, Recife, 2016. Disponível no repositório: <[https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/19641/1/Dissert\\_Camila-BC.pdf](https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/19641/1/Dissert_Camila-BC.pdf).> Acesso em: 20 dez. 2022.
- BARROS, A. Q. S. **A intertextualidade e a polifonia no gênero charge**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação, Programa de Pós-Graduação em Letras, Recife, 2005. Disponível no repositório: <[https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/7983/1/arquivo8420\\_1.pdf](https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/7983/1/arquivo8420_1.pdf).> Acesso em: 20 dez. 2022.
- BHATIA, V. K. A análise de gêneros hoje. *In*: BEZERRA, B. G.; BIASI-RODRIGUES, B.; CAVALCANTE, M. M. (Org.). **Gêneros e sequências textuais**. Recife: Edupe, 2009. p. 159-195.
- CAVALCANTE, M.M.; BRITO, M. A. P. (Orgs.). **Texto, discurso e argumentação**: traduções. Campinas/SP: Editora Pontes, 2020.
- CAVALCANTE, M. M.; BRITO, M. A. P. **Linguística Textual**: conceitos e aplicações. Campinas: Pontes Editores, 2022.
- BAWARSHI, A.; REIFF, M. Jo. **Gênero**: história, teoria, pesquisa, ensino. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.
- BAZERMAN, C. **Constructing Experience**. Carbondale: Southern Illinois University Press, 1994.
- BAZERMAN, C. **Judgment in managerial decision making**. 5. ed. New York: Wiley, 2002.
- BAZERMAN, C.; PRIOR, P. (Eds.). **What writing does and how it does it: an introduction to analyzing texts and textual practices**. Lawrence Erlbaum Associates, Inc., 2003. Disponível em: <<https://doi.org/10.4324/9781410609526>.> Acesso em: 20 fev. 2023.
- BAZERMAN, C. **Gêneros textuais, tipificação e interação**. São Paulo: Cortez, 2005.
- BAZERMAN, C. **Gênero, agência e escrita**. São Paulo: Cortez, 2006.
- BAZERMAN, C. **Escrita, gênero e interação social**. São Paulo: Cortez, 2007.
- BAZERMAN, C. **Gêneros, agência e escrita**. São Paulo: Cortez, 2009.
- BEZERRA, B. G. **Gêneros no contexto brasileiro**: questões [meta]teóricas e conceituais. São Paulo: Parábola Editorial, 2017.
- BEZERRA, B. G. Teorias de gênero e perspectivas para o ensino: breve panorama ilustrado. **Revista da Anpoll**, v.1, n.52, p.45-57, 2020.

BEZERRA, B. G. **O gênero como ele é (e como não é)**. São Paulo: Parábola, 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CARVALHO, G. Gênero como ação social em Miller e Bazerman: conceito, uma sugestão metodológica e um exemplo de aplicação. *In: MEURER, J.L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH (Org.). Gêneros: teorias, métodos, debates*. São Paulo: Parábola, 2005. p. 130-149.

CASTANHEIRA, M. L.; DIXON, C. N.; GREEN, J. L. Práticas de letramento em sala de aula: uma análise de ações letradas como construção social. *In: Revista Portuguesa de Educação*, v. 20, n. 2, p. 7-38, 2007.

CAVALCANTE, M. M.; FARIA, M. G. S.; CARVALHO, A. P. L. Sobre intertextualidades estritas e amplas. **Revista de Letras**, Araraquara, v. 2, n. 36, p. 7-22, 2017. Disponível em: <<http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/32624>> Acesso em: 20 fev. 2023.

DEVITT, A. J. Generalizing about genre: new conceptions of an old concept. *In: College Composition and Communication*, v. 44, n. 4. Dec., 1993. p.573-584.

DEVITT, A. J. **Writing genres**. Carbondale: Southern Illinois University Press, 2004.

DEVITT, A. J. Teaching critical genre awareness. *In: BAZERMAN, C.; BONINI, A.; FIGUEIREDO, D. (eds.). Genre in a changing world*. Fort Collins/West Lafayette: The WAC Clearinghouse/Parlor Press, 2009. p. 337-351.

DEVITT, A.; BASTIAN, H. Algumas ideias para ensinar novos gêneros a partir de velhos gêneros. *In: DIONÍSIO, A. P.; CAVALCANTI, L. P. (Org.). Gêneros na linguística e na literatura: Charles Bazerman, 10 anos de incentivo à pesquisa no Brasil*. Recife: Editora Universitária UFPE e Pipa Comunicação, 2015. p. 97-122.

DIONÍSIO, A. P.; CAVALCANTI, L. P. **Gêneros na linguística e na literatura: Charles Bazerman, 10 anos de incentivo à pesquisa no Brasil**. Recife: Editora Universitária UFPE e Pipa Comunicação, 2015.

DIONÍSIO, A. P.; HOFFNAGEL, J. C. (org.). **Gênero, agência e escrita**. 2. ed. Recife: Pipa Comunicação, Campina Grande: EDUFCEG, 2021. (*Série Charles Bazerman*).

FREEDMAN, A. "Do as I say": the relationship between teaching and learning new genres. *In: FREEDMAN, A., MEDWAY, P. (Eds.). Genre and the new rhetoric*. London: Taylor & Francis, 1994.

GENETTE, G. **Palimpsestos: a literatura de segunda mão**. Belo Horizonte: Viva Voz, 2010.

KOCH, I. G. V. **Argumentação e Linguagem**. 2 ed., São Paulo: Cortez, 1987.

KOCH, I. G. V. **Ler e compreender os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto: 2012.

KOCH, I. G. V.; ELIAS, V. M. **Ler e compreender os sentidos do texto**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

KOCH, I. G. V.; ELIAS, V. M. **Escrever e argumentar**. São Paulo: Contexto, 2017.

KRISTEVA, J. **Introdução à semanálise**. São Paulo: Perspectiva, 2005.

LINS, A. S. **Desenvolvendo a intertextualidade a partir de smartphones**: leituras compartilhadas na formação do leitor contemporâneo. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação, Programa de Pós-Graduação em Letras, Recife, 2021. Disponível no repositório:  
<<https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/40794/1/DISSERTA%20c3%87%20c3%83O%20Anderson%20de%20Santana%20Lins.pdf>> Acesso em: 20 dez. 2022.

MAINGUENEAU, D. **Análise de textos de comunicação**. Tradução de Cecília P. de Souza-eSilva e Décio Rocha. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. *In*: DIONISIO, Â. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (org). **Gêneros textuais e ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

MARIOTTI, M. M. **Estudo do Requerimento**: um gênero a ser explorado. Dissertação (Mestrado – PROFLETRAS – Mestrado Profissional em Letras), Universidade Federal da Bahia, 2019. Disponível em:  
<[https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/30734/1/memorial\\_mercia\\_14.07-%20ap%20c3%b3s%20apresenta%20a7%20a3o-%20salvar%20CD.pdf](https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/30734/1/memorial_mercia_14.07-%20ap%20c3%b3s%20apresenta%20a7%20a3o-%20salvar%20CD.pdf)> Acesso em: 10 jan. 2022.

MILLER, C. R. *Genre as social action*. *Quarterly Journal of Speech*, 1984, p. 151-167.

MILLER, C. R. **Gênero textual, agência e tecnologia**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

MILLER, C. R. **Gênero textual, agência e tecnologia**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

MORAN, J. M. **A educação que desejamos**: novos desafios e como chegar lá. 5. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012

MOURA, C. B. Laços intergeracionais na EJA. *In*: GARCIA, R. M.; SILVA, M. P. (Orgs.). **EJA, diversidade e inclusão**: reflexões (im)pertinentes. João Pessoa: Editora da UFPB, 2018. Disponível em:  
<<http://www.editora.ufpb.br/sistema/press5/index.php/UFPB/catalog/download/139/57/557-1?inline=1>> Acesso em: 20 fev. 2023.

OLIVEIRA, N. M. A.; BEZERRA, B. G.; LÊDO, A. C.O. Uma proposta para a análise crítica do meme como gênero em aulas de língua portuguesa. **Revista Linguagem em Foco**, Fortaleza, v. 12, n. 3, p. 9–29, 2021. DOI: 10.46230/2674-8266-12-4155. Disponível em:  
<https://revistas.uece.br/index.php/linguagememfoco/article/view/4155>. Acesso em: 12 dez. 2022.

OLIVEIRA, N. M. A. **Meme na formação do aluno produtor de textos**: relações intertextuais e discursivas entre gêneros. Dissertação (Mestrado – PROFLETRAS – Mestrado Profissional em Letras) – Universidade de Pernambuco, Nazaré da Mata, 2022.

PEREIRA, M. L. S. **A carta de reclamação na escola**: o processo de reescrita. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade de Pernambuco, Garanhuns, 2016.

PERNAMBUCO. Secretaria de Educação e Esportes. **Currículo de Pernambuco**. Educação de Jovens e Adultos – Ensino Fundamental. Recife: SEE, 2021.

PIÈGAY-GROS, N. Tipologia da intertextualidade. Tradução: Mônica Magalhães Cavalcante; Mônica Maria Feitosa Braga Gentil; Vicência Maria Freitas Jaguaribe. **Intersecções**. Revista sobre práticas discursivas e textuais, São Paulo, ano 3, n. 1., p. 220-244, 2010.

PLATÃO. **A República**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbekhan, 1987.

SILVA, C. R. A. **A intertextualidade como instrumento social na elaboração da decisão jurídica**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco. CCJ. Programa de Pós-Graduação em Direito, 2008. Disponível em:

<<https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/30933/1/DISSERTA%20c3%87%20c3%83O%20Claudia%20Regina%20Alves%20da%20Silva.pdf>>. Acesso em: 20 dez. 2022.

SILVA, J. P. M. **Uma análise textual da argumentação em memes verbo-visuais**: entre os processos referenciais e as intertextualidades. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Artes e Comunicações, Programa de Pós-Graduação em Letras, Recife, 2021. Disponível no repositório:

<<https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/43486/1/DISSERTA%20c3%87%20c3%83O%20Jo%20c3%a3o%20Paulo%20Muniz%20da%20Silva.pdf>>. Acesso em: 05 dez. 2022.

SOARES, M.; BATISTA, A. G. **Alfabetização e letramento**: caderno do professor. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFGM, 2005.

SOUZA, E. C. A. **O gênero requerimento na perspectiva sociorretórica**: análise da produção de graduandos no ambiente acadêmico-administrativo da UFRN. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Departamento de Letras, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem, 2013. Disponível em: <<https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/16272>> Acesso em: 04 nov. 2022.

SWALES, J. M. **Researchgenres: exploration and applications**. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 1986.

TRAVAGLIA, L. C. **Gramática e interação**: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

TRAVAGLIA, L. C. Categorias de texto: significantes para quais significados?

*In:* TRAVAGLIA, L. C.; FINOTTI, L. H. B.; MESQUITA, E. M. C. de (Org.). **Gêneros de texto**: caracterização e ensino. Uberlândia: EDUFU, 2007. p. 173-192.

### APÊNDICE A – FICHA COMPLEMENTAR

PESQUISA ETNOGRÁFICA	GÊNERO REQUERIMENTO
1- CONTEXTO	Onde o gênero circula? De que forma as pessoas se relacionam entre si através do gênero? Que outros gêneros estão conectados a esse gênero?
2- ASSUNTO	Quais os temas ele aborda? Por quais motivos as pessoas escolhem esse gênero?
3- PARTICIPANTES	Quem são as pessoas que escrevem e que leem? A produção é individual ou coletiva? Em que circunstância o produtor do texto escreve? Qual o suporte ele utiliza? Quem são os leitores? Onde e como são realizados essa leitura?
4- PROPÓSITOS	Quais os propósitos comunicativos esse gênero desempenha entre os indivíduos?
5- IDENTIFIQUE OS GÊNEROS DO CENÁRIO	Quais os gêneros circulam no cenário? Que documentos geralmente são usados? Quem utiliza e por quê?

Fonte: Elaborado pela autora.

**APÊNDICE B – GUIA DIDÁTICO**

**REQUERER É LEI: UMA ONDA  
CONSCIENTE DE MÚLTIPLOS  
DISCURSOS POR MEIO DO  
REQUERIMENTO DE SERVIÇOS  
PÚBLICOS NA EJAI**

## SUMÁRIO

- 03** Apresentação
- 05** Tríades pedagogia de Devitt (2009)- Uma abordagem no ensino de requerimento de serviços públicos
- 06** Organização das etapas da proposta interventiva
- 08** 1ª Etapa da oficina (O gênero como partícula) – Observatório do cidadão: foco na lei!
- 12** 2ª Etapa da oficina (Gênero como onda) – Escrever é poder: explorando o website da ouvidoria eletrônica do município.
- 17** 3ª Etapa da oficina (Gênero como campo) – Se liga cidadão! Um debate para além dos muros da escola.
- 21** Referências

## APRESENTAÇÃO

Caros docentes!

A proposta interventiva apresentada foi resultante da dissertação de Mestrado intitulada: Rede de gêneros e intertextos na produção de requerimentos para o desenvolvimento da Consciência Crítica de Gênero na Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI), desenvolvida no ProfLetras (Programa de Mestrado Profissional em Letras) no Campus Mata Norte na Universidade de Pernambuco (UPE).

Diante do exposto, abordamos nessa proposta interventiva o ensino de produção de texto do gênero discursivo requerimento de serviços públicos, levando em consideração outros discursos constituídos a partir da intertextualidade, da rede de gêneros e da consciência crítica de gênero. A oficina foi organizada com base na Tríade pedagogia de Devitt (2009), pois essa abordagem metodológica permitirá que o professor explore a partir de diversos questionamentos o gênero requerimento como partícula, o gênero como onda e o por fim o gênero como campo.

O gênero não tem tempo definido. Ele é complexo, universal e está intrinsecamente constituído nas relações humanas. Portanto, nesse manual pedagógico a intenção é desmistificar o que se ensina e como se ensina o gênero nas salas de aulas, desconstruindo a ideia de ensinar o gênero apenas como forma, conteúdo e estrutura. Convidamos a todos os docentes a uma reflexão sobre o gênero discursivo como ação social, isto é, permitindo ao estudante perceber como ele pode interagir em comunidade e reivindicar seus direitos como cidadão consciente e crítico.

As etapas da oficina contemplam os objetivos de aprendizagens, porém é fundamental considerarmos as habilidades do Organizador Curricular da EJAI de Pernambuco, uma vez que se aproximam do ciclo de atividades planejadas onde estão organizadas como: as práticas de linguagens, os campos de atuação, os objetos de conhecimento e suas respectivas habilidades, conforme versa o currículo de Pernambuco da EJAI (2021).

Embora uma das nossas finalidades tenha sido atender o público dos estudantes da EJAI considerando um currículo engessado, compreendemos que diante dos resultados alcançados a proposta pedagógica poderá ser aplicada tanto na EJAI como no ensino regular. As oficinas foram organizadas com o propósito de potencializar a leitura e a escrita com um repertório de gêneros expandidos, ou seja, desenvolvendo uma visão social, crítica e consciente do gênero discursivo requerimento de serviços públicos.

Portanto, caro professor, este dispositivo pedagógico mobilizará discussões, reflexões e uma análise criteriosa na compreensão do gênero discursivo e suas relações, bem como os fenômenos intertextuais. Dessa

forma, estaremos promovendo o letramento social e preparando nossos estudantes para atuarem em novos gêneros com diferentes contextos e propósitos comunicativos.

## FOCO NA METODOLOGIA



### **Tríade pedagogia de Devitt (2009)- Uma abordagem no ensino de requerimento de serviços públicos**

A proposta pedagógica foi desenvolvida a partir da metodologia de Devitt (2009) sob a perspectiva do gênero discursivo Requerimento de serviços públicos sendo distribuídas em três etapas:

#### **1ª Etapa: O gênero requerimento como partícula**

Na primeira etapa, será o momento de reflexão e exploração da Plataforma de Ouvidoria da Prefeitura de São Lourenço da Mata, observando os elementos estruturais do gênero requerimento de serviços públicos, além do propósito comunicativo, seu contexto de circulação e produção.

#### **2ª Etapa: O gênero requerimento como onda**

O gênero requerimento como onda nos remete a uma análise sobre quais gêneros estão intertextualmente interligados a uma rede de gêneros.

#### **3ª Etapa: O gênero requerimento como campo**

O gênero requerimento como campo pressupõe ampliar o olhar consciente, crítico e reflexivo do estudante, despertando questões pertinentes sobre o gênero.



### **PÚBLICO-ALVO**

Essa proposta interventiva tem como público os estudantes do módulo VIII da Educação de Jovens, Adultos e Idosos - EJA

**ORGANIZAÇÃO DAS ETAPAS DA PROPOSTA INTERVENTIVA**  
**REQUERER É LEI: UMA ONDA CONSCIENTE DE MÚLTIPLOS DISCURSOS**  
**A PARTIR DE REQUERIMENTO DE SERVIÇOS PÚBLICOS NA EJAI**

Prezado(a) Professor(a), neste guia didático apresentamos o quadro de distribuição das etapas da oficina Requerer é lei: Uma onda consciente de múltiplos discursos com o requerimento de serviços públicos na EJAI, pois facilitará a compreensão da aplicação das atividades do gênero como partícula, o gênero como onda e o gênero como processo. Dessa forma o quadro com as instruções orientará sobre as etapas que estão alinhadas a cada momento ancorados com: carga horária, objetivos de ensino-aprendizagem, projetos de Devitt (2009) e as habilidades/competências do Currículo de Pernambuco da EJAI. Portanto, mãos à obra professor e bom trabalho.

<b>1ª ETAPA DA OFICINA</b>	<b>TEMA 01 OBSERVATÓRIO DO CIDADÃO: FOCO NA LEI!</b>
Duração prevista	5 horas/aulas (200min)
Projetos de Devitt	Projeto 01-Analisar um gênero familiar e cotidiano em sala de aula, aprendendo as técnicas de análise retórica.
Objetivos	Analisar retoricamente o gênero antecedente considerando os aspectos estruturais, contexto e propósito comunicativo.
Habilidades/Competências Currículo de Pernambuco da EJAI	(EFEJAAFLP27PE) Identificar o objeto da reclamação e/ou da solicitação e sua sustentação, explicação ou justificativa, de forma a poder analisar a pertinência da solicitação ou da reclamação.

<b>2ª ETAPA DA OFICINA</b>	<b>TEMA 02 ESCREVER É PODER: EXPLORANDO O WEBSITE DA OUVIDORIA ELETRÔNICA DO MUNICÍPIO</b>
Duração prevista	5 horas/aulas (200min)
Projetos de Devitt	Projeto 2-Escriver esse gênero familiar de maneira diferente, com uma mudança significativa no tratamento de propósito, público, assunto ou cenário.
Objetivos	Produzir e reescrever o requerimento de serviços públicos considerando a rede de gêneros inter-relacionados e os fenômenos intertextuais no processo de escrita.
Habilidades/Competências Currículo de Pernambuco da EJA I	(EFEJAAFLP57PE) Planejar, produzir, revisar e editar textos reivindicatórios ou propositivos sobre problemas que afetam a vida escolar ou da comunidade, justificando pontos de vista, reivindicações e detalhando propostas (justificativa, objetivos, ações previstas etc.), levando em conta seu contexto de produção local, as características dos gêneros em questão e os aspectos multissemióticos presentes para a construção de sentidos e a pesquisa de campo.

<b>3ª ETAPA DA OFICINA</b>	<b>TEMA 03 SE LIGA CIDADÃO! UM DEBATE PARA ALÉM DOS MUROS DA ESCOLA.</b>
Duração prevista	5 horas/aulas (200min)
Projetos de Devitt	Projeto 7-Analisar, criticar e escrever com flexibilidade outro gênero antecedente em potencial, escolhido individualmente para atender às necessidades de cada um
Objetivos	Refletir e modificar o gênero de forma crítica e consciente a partir das necessidades de cada estudante.
Habilidades/Competências Currículo de Pernambuco da EJA I	(EFEJAAFLP59PE) Levantar e avaliar questões, problemas que requeiram a denúncia de desrespeito a direitos, reivindicações, reclamações, solicitações que contemplem a comunidade escolar ou algum de seus membros, examinando normas e legislações, de modo a planejar e produzir textos reivindicatórios como forma de engajar-se em problemas pessoais e/ou coletivos.

### 1ª Etapa da oficina (O gênero como partícula) – Observatório do cidadão: foco na lei!

Nessa etapa ampliaremos os conhecimentos do gênero como partícula proporcionando aos estudantes o desenvolvimento e reconhecimento dos gêneros a partir de suas linguagens, estrutura, objetivos, e contextos retóricos compartilhados entre os usuários. Dessa forma os estudantes compreenderão a função social do requerimento de serviço público, bem como os diferentes propósitos comunicativos e contextos diversos nas práticas sociais dos indivíduos.

O professor inicialmente fará o levantamento dos gêneros recorrentes no seu contexto de uso, além de compartilhar os diversos requerimentos com as diferentes finalidades e estruturas, para constituir uma leitura atenta sobre os aspectos composicionais, linguísticos e intertextuais. Esse processo é fundamental para os estudantes perceberem os gêneros existentes, pois reforçam as normas e ideologias institucionais e culturais.

Carga- horária: 5 horas/aulas (200 min)			
OBJETIVOS DE ENSINO - APRENDIZAGEM	SITUAÇÃO DIDÁTICA/ PROCEDIMENTO	RECURSOS DIDÁTICOS	TEMPO DE AULA
Identificar o propósito comunicativo, contexto, produção e recepção do gênero carta de reclamação e e-mail.	Leitura, interpretação e reflexão sobre os aspectos do contexto, propósito comunicativo e estrutura do gênero carta de reclamação e o e-mail.	Data show Texto impresso Disponível em: <a href="https://atividade-para-impressao-cartaslpo401sqa03.pdf">atividade-para-impressao-cartaslpo401sqa03.pdf</a> (nova-escolaproducao.s3.amazonaws.com) Acesso em: 20 fev. 2023.	2 aulas
Reconhecer qual o gênero mais adequado para determinada situação e analisar o gênero requerimento de serviços públicos.	Assistir ao vídeo sobre problemas referentes à falta de energia de uma comunidade de São Lourenço. Após assistir ao vídeo, realizar um debate sobre qual seria o gênero mais adequado para resolver a situação apresentada pelos moradores. O vídeo está disponível no seguinte link: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=...">Cerca de 100 famílias de São Lourenço da Mata vivem sem energia</a>	Textos impressos. Computador, celular ou notebook. Cartolina Ofícios Cola Tesoura Data show	2 aulas
Identificar o contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas referentes à garantia da		Atividade de leitura e reconhecimento do gênero carta de reclamação. Disponível em: <a href="https://www.tudosala.deaula.com/2021/05/atividade-portugues-">https://www.tudosala.deaula.com/2021/05/atividade-portugues-</a>	

participação social e dos direitos dos indivíduos	<p>elétrica   NE1   G1 (<a href="http://globo.com">globo.com</a>)</p> <p>Apresentar o evento deflagrador para apresentação do gênero requerimento a partir do resultado de pesquisa realizada em sala dos gêneros mais comuns no cotidiano dos estudantes.</p> <p>Propor aos estudantes a seguinte situação-problema: como solucionar problemas relativos aos serviços ofertados pelas instituições públicas no cotidiano?</p> <p>Organizar os alunos em grupos para pesquisarem os gêneros possíveis que atenderão o propósito do problema apresentado. Os estudantes farão um levantamento dos gêneros discursivos que respondem as necessidades para solucionar os problemas de âmbito social.</p>	<p><a href="http://interpretacao-carta-de-reclamacao-7ao9ano.html">interpretacao-carta-de-reclamacao-7ao9ano.html</a>&gt; Acesso em: 10 ago. 2023.</p> <p>1Atividade de leitura sobre e-mail: &lt;<a href="https://www.trovagas.com/blog/textos-para-enviar-com-curriculo-por-email/">https://www.trovagas.com/blog/textos-para-enviar-com-curriculo-por-email/</a>&gt; Acesso em: 08 ago. 2023.</p>	
Reconhecer quais gêneros são adequados de acordo com a situação apresentada pelo estudante	<p>Organizar os grupos para apresentarem os resultados de pesquisa.</p> <p>Apresentação da plataforma Ouvidoria eletrônica do município de São Lourenço da Mata.</p>	Cópias impressas Ficha complementar Laboratório de informática.	1 aula

Fonte:

Elaborado

pela

autora

(2024).



## FIQUE DE OLHO NO PASSO A PASSO!

### ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

**1º passo** – Inicialmente o professor retomará o gênero familiar carta de reclamação e através de diversos questionamentos fará a exploração da leitura, interpretação e reflexão sobre os aspectos do contexto, propósito comunicativo e estrutura do gênero carta de reclamação e o e-mail. O docente fará o registro das respostas dos estudantes a partir dessas questões mobilizadoras: Qual a finalidade de escrever uma carta de reclamação? Para quem devemos enviar essa reclamação? Que outros gêneros recorrem quando precisamos reclamar ou solicitar algo?

**2º passo** – Após a retomada do gênero familiar os estudantes assistirão ao vídeo sobre problemas referentes à falta de energia de uma comunidade de São Lourenço da Mata. Em seguida a professora fará o levantamento de quais problemas foram apresentados no vídeo e promoverá uma reflexão a partir do questionamento: Qual seria o gênero discursivo mais adequado para resolver a situação apresentada pelos moradores? A quem podemos recorrer para expressar e relatar os problemas de falta de energia de uma comunidade há mais de 10 anos?

**3º passo** – Essa etapa será importante, pois o professor fará o levantamento dos gêneros discursivos mais recorrentes no contexto social dos estudantes e em seguida apresentará o requerimento de serviços públicos (link disponível). Após essa atividade proponho uma comparação com a carta de reclamação encontrando elementos e características que se aproximam e se distanciam. O docente poderá sistematizar através de uma pesquisa em sala de aula sobre: Quais serviços públicos estão sendo negligenciados? E quais as insatisfações dos estudantes quanto ao bairro que ele reside? Como e de que forma poderemos reclamar a prefeitura sobre os serviços públicos? Propor aos estudantes a seguinte situação-problema: Como solucionar problemas relativos aos serviços ofertados pelas instituições públicas no cotidiano?

**4º Passo** – Organizar os alunos em grupos para pesquisarem os gêneros possíveis que atenderão o propósito do problema apresentado e os responsáveis pela secretarias do município. Os estudantes farão um levantamento dos gêneros discursivos que respondem as necessidades para solucionar os problemas de âmbito social e organizar um quadro com os nomes dos secretários do município.

**5º Passo** – Promover a apresentação dos grupos com o resultado da pesquisa dos estudantes quanto identificação dos secretários municipais responsáveis pelos serviços negligenciados sinalizados pelos estudantes na etapa anterior. Vale ressaltar que a pesquisa será imprescindível para a produção do requerimento e a composição do interlocutor

**6º Passo** –Nessa etapa será necessário o uso do laboratório de informática para os estudantes navegarem no site da Ouvidoria Eletrônica do município de São Lourenço da Mata. Os estudantes farão uma exploração no ambiente virtual conhecendo todas as abas, ícones e o requerimento de serviços públicos disponibilizado pela plataforma para os munícipes da cidade no intuito de elogiar, reclamar, denunciar e solicitar serviços públicos negligenciados pela prefeitura.

## ✉ OUVIDORIA ELETRÔNICA

Identificação \*   Desejo me identificar  
 Desejo sigilo  
 Desejo Anônimo

Natureza Jurídica \*  ▼

Nome \*

Documento \*

E-mail \*

Telefone 1\*

Telefone 2

Endereço \*

Bairro \*

Estado \*  ▼

Cidade \*  ▼

Natureza da Ocorrência \*   ▼

Categoria da Ocorrência \*  ▼

Tipo da Resposta \*  ▼

Observação: Indique acima o modo como deseja receber a resposta.

Mensagem \*

Anexo (opcional)  Nenhum arquivo escolhido

- \* Informe um anexo, se necessário.
- \* Tamanho máximo do arquivo: 5MB.
- \* Tipos de extensões permitidas: PNG, JPG, JPEG e PDF.

Captcha \*  Não sou um robô   
reCAPTCHA  
Privacidade \* Termos

ENVIAR

## 2ª ETAPA DA OFICINA (GÊNERO COMO ONDA) – ESCREVER É PODER: EXPLORANDO O WEBSITE DA OUVIDORIA ELETRÔNICA DO MUNICÍPIO.

Nessa abordagem do gênero como onda o docente proporcionará aos estudantes aprendizagens mais complexas em virtude da análise de um gênero antecedente, para integrar experiências que serão transferidas para novos gêneros. Assim os gêneros familiares permitirão aos estudantes durante o processo de ensino aprendizagem diversas situações de escrita bem-sucedida para transferir para um novo gênero.

Essa segunda etapa o docente apresentará os diversos gêneros inter-relacionados ao requerimento de serviços públicos com a finalidade de ampliar o repertório linguístico, além de proporcionar uma escrita competente e a transferência bem-sucedida para novos gêneros. No processo de análise e seleção dos gêneros conectados a essa rede do requerimento o estudante lançará mão dos fenômenos intertextuais no processo de produção do seu requerimento e na composição de seu propósito comunicativo.

Carga- horária:5 horas/aulas (200 min)			
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	RECURSOS DIDÁTICOS	QUANTIDADE DE AULA
Identificar as inter-relações e relações intertextuais entre os gêneros antecedentes, carta de reclamação e e-mail com o gênero requerimento de serviços públicos, analisando as mudanças significativas no tratamento de propósito, público, assunto ou	Elaborar um quadro para registrar as diferenças e semelhanças entre os gêneros discursivos carta de reclamação, e-mail e requerimento de serviços públicos.  Fazer a leitura e analisar o quadro questionando-os: Quais os gêneros são familiares dos estudantes? Quais gêneros possuem	Data Show Cópias dos gêneros  Carta de reclamação, e-mail e requerimento de serviços públicos.	1 aula  (40 min)

cenário.	<p>estruturas semelhantes? Em que lugar circula? E quais os diferentes suportes ele está ancorado? Quais as marcas comprovam relações intertextuais?</p> <p>Preencher uma ficha etnográfica.</p>		
<p>Analisar, criticar e escrever com flexibilidade o gênero requerimento de serviços públicos. Nesse caso, os gêneros antecedentes servirão de apoio para compreenderem os elementos semelhantes no novo gênero estudado.</p>	<p>Sugerir que cada estudante escolha um problema relacionado a qualquer categoria como: saúde, meio ambiente, educação, segurança, dentre outros, para produzir um requerimento baseado em suas necessidades no contexto social.</p> <p>Analisar coletivamente questões norteadoras antes do processo de escrita: Quem escreve o requerimento? Qual a função desse gênero? Quem fará a leitura do requerimento? Qual a opção de resposta o escritor optará? Em que momento haverá o contato entre os interlocutores para estabelecer o retorno da solicitação?</p>	<p>Aula expositiva Laboratório de informática para conhecer a plataforma da Ouvidoria pública <a href="http://Portal_da_Transparência(slm.pe.gov.br)">Portal da Transparência (slm.pe.gov.br)</a></p>	<p>2 aulas (80 min)</p>

<p>Produzir o gênero requerimento.</p>	<p>Expor, através de <i>slides</i>, o requerimento para leitura coletiva e interpretação do gênero trabalhado. Em seguida, organizar um debate sobre o gênero.</p> <p>Proporcionar um momento para a exposição oral com a participação dos estudantes na análise do texto. Após uma criteriosa análise do texto, os estudantes apresentarão as características que perceberam no texto, os gêneros relacionados à produção escrita e os elementos que o compõe.</p>	<p>Data show</p>	<p>1 aula (40 min)</p>
<p>Criticar esse gênero e recomendar mudanças específicas que possam atender melhor às necessidades de cada aluno.</p>	<p>Estabelecer comparação entre o gênero requerimento produzido com outras formas de requerimento, bem como sua finalidade.</p> <p>Sugerir e analisar possíveis alterações do gênero requerimento.</p>	<p>Data show</p>	<p>1 aula (40 min)</p>

Fonte: Elaborado pela autora (2024)



## FIQUE DE OLHO NO PASSO A PASSO!

### ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

**1º Passo** - Identificar as inter-relações e relações intertextuais entre os gêneros antecedentes, carta de reclamação e e-mail com o gênero requerimento de serviços públicos, analisando as mudanças significativas no tratamento de propósito, público, assunto ou cenário.

**2º Passo** - Analisar, criticar e escrever com flexibilidade o gênero requerimento de serviços públicos. Nesse caso, os gêneros antecedentes servirão de apoio para compreenderem os elementos semelhantes no novo gênero estudado.

**3º Passo** - Produzir o gênero requerimento, após a revisão coletiva poderá questionar sobre as críticas a esse gênero e recomendar mudanças específicas que possam atender melhor às necessidades de cada aluno.

**4º Passo** - Elaborar um quadro para registrar a conexão existente da rede de gêneros nos gêneros inter-relacionados como: carta de reclamação, e-mail, relatório técnico, RG, CPF, atas, abaixo-assinado, comprovante de residência, leis, tributos. Fazer a leitura e analisar o quadro questionando-os: Quais os gêneros são familiares dos estudantes? Quais gêneros auxiliaram na composição da argumentação? Quais gêneros recorreram para registrar a identificação? Em que lugar circula? E quais os diferentes suportes ele está ancorado? Quais as marcas comprovam relações intertextuais?

**5º Passo** - Sugerir que cada estudante escolha um problema relacionado a qualquer categoria como: saúde, meio ambiente, educação, segurança, dentre outros, para produzir um requerimento baseado em suas necessidades no contexto social.

**6º Passo** - Preencher uma ficha etnográfica. Analisar coletivamente questões norteadoras antes do processo de escrita: Quem escreve o requerimento? Qual a função desse gênero? Quem fará a leitura do requerimento? Qual a opção de resposta o escritor optará? Em que momento haverá o contato entre os interlocutores para estabelecer o retorno da solicitação?

**7º Passo** - Expor, através de slides, o requerimento para leitura coletiva e interpretação do gênero trabalhado. Em seguida, o professor poderá escolher alguns requerimentos para avaliar se atenderam ao propósito comunicativo e outros textos, que apresentaram a intergenericidade. Vale ressaltar que neste momento o professor poderá atuar na revisão textual de forma coletiva.

**8º Passo** - Proporcionar um momento para a exposição oral com a participação dos estudantes na análise do texto. Após a análise do texto, os estudantes apresentarão as características que perceberam no texto, os gêneros relacionados à produção escrita e os elementos que o compõe.

**9º Passo** - Estabelecer comparação entre o gênero requerimento de serviços públicos com outras formas de requerer, bem como sua finalidade. Sugerir uma comparação com o requerimento dos vereadores, que apresentam em votação na

câmara do município considerando seus diferentes contextos e propósitos comunicativos.

### FICHA ETNOGRÁFICA

<b>PESQUISA ETNOGRÁFICA</b>	<b>GÊNERO REQUERIMENTO</b>
<b>1- CONTEXTO</b>	Onde o gênero circula? De que forma as pessoas se relacionam entre si através do gênero? Que outros gêneros estão conectados a esse gênero?
<b>2- ASSUNTO</b>	Quais os temas ele aborda? Por quais motivos as pessoas escolhem esse gênero?
<b>3- PARTICIPANTES</b>	Quem são as pessoas que escrevem e que leem? A produção é individual ou coletiva? Em que circunstância o produtor do texto escreve? Qual o suporte ele utiliza? Quem são os leitores? Onde e como são realizados essa leitura?
<b>4- PROPÓSITOS</b>	Quais os propósitos comunicativos esse gênero desempenha entre os indivíduos?
<b>5- IDENTIFIQUE OS GÊNEROS DO CENÁRIO</b>	Quais os gêneros circulam no cenário? Que documentos geralmente são usados? Quem utiliza e por quê?

Fonte: Elaborado pela autora.

### 3ª ETAPA DA OFICINA – SE LIGA CIDADÃO! UM DEBATE PARA ALÉM DOS MUROS DA ESCOLA.

Essa etapa tem a intenção de explorar o gênero como campo e conduzir os estudantes por meio de diversas atividades que os façam analisarem, escreverem, criticarem e alterarem o gênero requerimento do ponto de vista cultural, social, ideológico e político. Nesse processo de análise e reescrita fortalecerá o entendimento, que o gênero não deve parar na acomodação ou assimilação, mas pode ser questionável no âmbito da crítica e da mudança. Nesse enquadramento pedagógico exigirá do docente uma série de ações, que promova uma reflexão crítica e social sobre a produção do requerimento e de seus propósitos enquanto cidadão.

Nessa etapa o professor poderá utilizar as atividades do quadro de Devitt (2009) para fazer um compilado de questionamentos aos estudantes, proporcionando uma reflexão e o posicionamento crítico sobre o requerimento e as demandas sociais envolvidas nesse cenário discursivo. Realizar comparações entre os requerimentos das esferas políticas e da perspectiva do indivíduo quanto aos serviços solicitados na comunidade em que os estudantes estão inseridos. Vale ressaltar que analisar o requerimento de serviço público ajuda os estudantes a perceberem que todos os gêneros servem a grupos particulares e reforçam maneiras próprias de ver o mundo.

<b>Carga- horária:5 horas/aulas (200 min)</b>			
<b>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b>	<b>RECURSOS DIDÁTICOS</b>	<b>QUANTIDADE DE AULA</b>
Refletir sobre a influência da lei no ato de requerer.  Desenvolver a consciência crítica de gênero.	Analisar com os estudantes, sentados em círculo, os requerimentos na perspectiva crítica. Quais os elementos são possíveis melhorar? Que tipo de informação não foi contemplado? É possível alterar o requerimento? Como explorar as questões discursivas e objetivas nesse gênero?	Data Show	1 aula (40 min)
Identificar as relações intertextuais	Aula expositiva sobre as formas de intertextualidade	Data show	1 aula (40 min)

<p>presentes no gênero requerimento.</p> <p>Avaliar quais possíveis gêneros os estudantes poderão adquirir conhecimento a partir do requerimento.</p>	<p>presentes no texto.</p> <p>Identificar com piloto as argumentações usadas pelo autor do texto, além de perceber as marcas intertextuais e outros gêneros relacionados ao requerimento.</p>		
<p>Refletir sobre a escrita e os impactos sociais que poderão ocorrer a partir do envio do requerimento.</p> <p>Reconhecer as mudanças ocasionadas pelo requerimento a partir da relação com os interlocutores.</p>	<p>Escrita e revisão textual.</p> <p>Escolher um ou dois requerimentos dos estudantes para expor em data show para analisar e identificar os aspectos referentes ao contexto, propósito comunicativo, argumentos utilizados, descrição do cenário e reflexões do papel social de cada cidadão.</p>	<p>Textos dos alunos Internet, data show, Computador, Laboratório de informática e Textos dos estudantes na versão digital <a href="https://www.saolourencodamata.pe.leg.br/processo-legislativo/sessoes-e-atas">https://www.saolourencodamata.pe.leg.br/processo-legislativo/sessoes-e-atas</a></p>	<p>1 aula (40 min)</p>
<p>Realizar o envio do requerimento de serviços pela plataforma: Ouvidoria Eletrônica do município de São Lourenço da Mata.</p>	<p>Envio do requerimento para a instituição responsável.</p>	<p>Internet Computador Laboratório de informática.</p>	<p>1 aula (40 min)</p>
<p>Identificar a participação política, social e ideológica na consciência crítica do gênero requerimento.</p>	<p>Verificar se houve resposta da instituição Ouvidoria eletrônica do município de São Lourenço. Caso tenham recebido</p>	<p>Computador Laboratório de informática</p>	<p>1 aula (40 min)</p>

	resposta, pedir autorização aos estudantes para compartilharem as respostas dos requerimentos.		
--	---	--	--

Fonte: Elaborado pela autora (2024)



## FIQUE DE OLHO NO PASSO A PASSO!

### ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

**1º Passo** – Organizar um debate a partir dos requerimentos produzidos pelos estudantes expostos em data show. O docente poderá optar pelo requerimento do serviço social mais recorrente em virtude de traduzir as fragilidades sociais do serviço público. Durante esse processo o educador deverá abordar sobre os direitos do cidadão e a influência da lei no ato de requerer. Realizar através do laboratório de informática o envio do requerimento de serviço público pela Plataforma de Ouvidoria eletrônica do município de São Lourenço da Mata.

**2º Passo** – Nesta atividade o docente poderá propor a organização da sala em grupo de quatro estudantes para responder as perguntas baseado no quadro de Devitt (2009). Para desenvolver a consciência crítica de gênero será necessário ampliar a discussão a partir dos seguintes questionamentos: Quais os elementos do gênero requerimento se prestam a desenvolver a consciência crítica? Que resposta social tem esse gênero? Qual a relação entre os interlocutores? Que experiências os escritores precisam ter para desenvolver consciência de gênero? Como os gêneros podem ser modificados? Como os alunos podem participar dessa mudança? Qual a finalidade do gênero requerimento para quem utiliza? Como a reflexão e a crítica do requerimento podem afetar a interação dos alunos com os usuários dos gêneros? Quais os elementos são possíveis melhorar? Que tipo de informação não foi contemplado? É possível alterar o requerimento? Como explorar as questões discursivas e objetivas nesse gênero?

**3º Passo** – Após as apresentações das equipes o docente fará o reconhecimento das relações intertextuais orientando os fenômenos presentes nos textos, bem como a influência de outros discursos nos requerimentos. Além de refletir sobre a escrita e os impactos sociais, que poderão ocorrer a partir do envio do requerimento e listar os possíveis gêneros que os estudantes poderão adquirir conhecimento a partir do requerimento.

**4º Passo** – O docente apresentará para leitura a Ata da 40ª sessão ordinária da 3ª sessão legislativa da 18ª legislatura (2021-2024) realizada no dia 24/10/2023 na Câmara dos vereadores do município de São Lourenço da Mata. Nesta Ata o professor poderá explorar os diversos requerimentos produzidos pelos vereadores

com diferentes serviços sociais. Diante disso, poderá fazer as comparações e listar as prioridades, bem como a relação de poder que emerge nesse gênero discursivo. Dessa forma, o estudante fará o reconhecimento da participação política, social e ideológica na consciência crítica do gênero requerimento.

**5º Passo** – O professor verificará se houve resposta da instituição Ouvidoria eletrônica do município de São Lourenço nas solicitações enviadas pelos estudantes. Caso tenham recebido resposta, pedir autorização aos estudantes para compartilharem as respostas dos requerimentos. Realizar a avaliação dos estudantes durante o processo ensino-aprendizagem monitorando as participações, produções e assiduidade em todas as atividades. O docente poderá propor uma auto-avaliação para os estudantes de forma oral relatando os resultados positivos e os aspectos negativos que deverão ser alterados.

### **AVALIAÇÃO**

O docente deverá avaliar os estudantes durante o processo de aplicação da oficina considerando as competências e habilidades desenvolvidas na aplicação das atividades propostas. Para tanto, ao longo do desenvolvimento do ensino-aprendizagem o professor poderá realizar uma auto-avaliação sobre sua prática educativa oportunizando uma reflexão e crítica sobre o fazer pedagógico.

A avaliação preconizada no currículo de Pernambuco EJAII coaduna-se com outros referenciais curriculares como BNCC e LDB. Nesse contexto é imprescindível que o docente adote instrumentos diversificados de avaliação formativa e contínua, ou seja, adequados às especificidades dos estudantes da EJAII promovendo consciência, reflexão e crítica na apropriação do gênero discursivo. Professor fique à vontade caso queira modificar, alterar, adaptar ou ampliar essa proposta interventiva. Bom trabalho!

## REFERÊNCIAS

BEZERRA, B. G. **O gênero como ele é (e como não é)**. São Paulo: Parábola, 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CARVALHO, G. **Gênero como ação social em Miller e Bazerman: conceito, uma sugestão metodológica e um exemplo de aplicação**. In: MEURER, J.L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH (Org.). **Gêneros: teorias, métodos, debates**. São Paulo: Parábola, 2005. p. 130-149.

DEVITT, A.; BASTIAN, H. **Algumas ideias para ensinar novos gêneros a partir de velhos gêneros**. In: DIONISIO, A. P.; CAVALCANTI, L. P. (Org.). **Gêneros na linguística e na literatura: Charles Bazerman, 10 anos de incentivo à pesquisa no Brasil**. Recife: Editora Universitária UFPE e Pipa Comunicação, 2015. p. 97-122.

PERNAMBUCO. Secretaria de Educação e Esportes. **Currículo de Pernambuco. Educação de Jovens e Adultos** – Ensino Fundamental. Recife: SEE, 2021.

Universidade de Pernambuco- **Língua portuguesa no ensino fundamental: subsídios didáticos**/ Organização de Amanda Lêdo, Benedito Bezerra e Débora CostaMaciel. -- Recife: EDUPE, 2020

## ANEXO A – IMAGEM DA PÁGINA DA OUVIDORIA ELETRÔNICA DE SÃO LOURENÇO DA MATA

### OUVIDORIA ELETRÔNICA

Identificação \*   Desejo me identificar  
 Desejo sigilo  
 Desejo Anônimo

Natureza Jurídica *	Selecione uma opção 
Nome *	<input type="text"/>
Documento *	<input type="text"/>
E-mail *	<input type="text" value="exemplo@meuemail.com.br"/>
Telefone 1*	<input type="text"/>
Telefone 2	<input type="text"/>
Endereço *	<input type="text"/>
Bairro *	<input type="text"/>
Estado *	Selecione um estado 
Cidade *	Selecione o município 

Natureza da Ocorrência * 	Selecione uma natureza 
Categoria da Ocorrência *	Selecione uma opção 
Tipo da Resposta *	Selecione uma opção 

Observação: Indique acima o modo como deseja receber a resposta.

Mensagem *	<input type="text"/>
------------	----------------------

Anexo (opcional)

Nenhum arquivo escolhido

\* Informe um anexo, se necessário.

\* Tamanho máximo do arquivo: 5MB.

\* Tipos de extensões permitidas: PNG, JPG, JPEG e PDF.